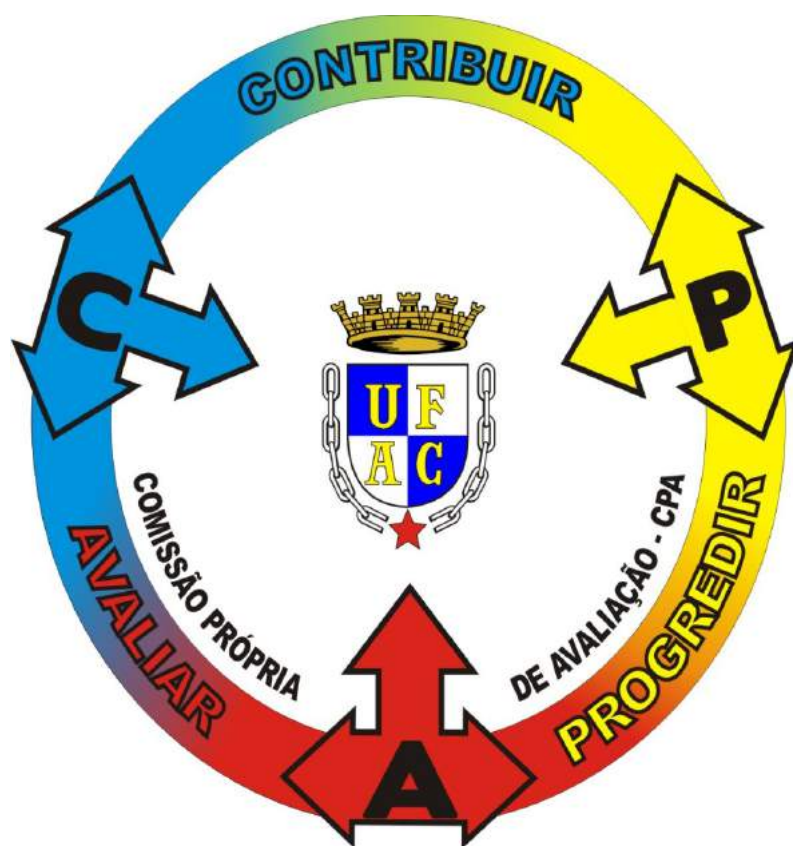


UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



Avaliação Institucional
Relatório Final

Rio Branco - Acre

Março de 2012

© UFAC. 2012.

Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da UFAC.

U25a

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Comissão
Própria de Avaliação - CPA. Avaliação Institucional:
relatório final. Rio Branco-AC, 2012. 153 p. il.

1. Avaliação Institucional, 2. Avaliação Educacional,
3. Ensino Superior, I. Título

CDU 378.24(811.2)

EQUPE DE ELABORAÇÃO

Equipe Técnica

Antônio Carlos Fonseca Pontes

Estatístico

Grace Gotelip Cabral

Domingos José de Almeida Neto

Anderson Azevedo Mesquita

Lorena Rodrigues Barbosa da Silva

Marilene de Campos Almeida

Eliana da Silva Campelo

Redação e Revisão

Equipe de Apoio

Minoru Martins Kimpara

Ormifran Pessoa Cavalcante

Rivanda dos Santos Nogueira

Ricardo Yamasaki Sassagawa

Maria do Socorro Neri Medeiros de Souza

CORPO ADMINISTRATIVO DIRIGENTE

Reitoria

Prof.^a Dr.^a Olinda Batista Assmar

Vice-Reitoria

Prof. Dr. Pascoal Torres Muniz

Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN

Prof. Dr. Francisco Eulálio Alves dos Santos

Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

Prof. Dr. Renildo Moura da Cunha

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPEG

Prof.^a Dr.^a Rusleyd Maria Magalhães de Abreu

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX

Prof. Dr. Gilberto Francisco Dalmolim

Pró-Reitoria de Administração – PRAD

Francisco Antonio Saraiva de Farias

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PRODGEP

Bel. Jaider Moreira de Almeida

MEMBROS DA CPA/UFAC 2011

Presidenta

Prof.ª Dr.ª Grace Gotelip Cabral

Membros Titulares – representantes dos docentes e dos técnico-administrativos

Prof. M. Sc. Domingos José de Almeida Neto

Prof. Esp. Anderson Azevedo Mesquita

Marilene de Campos Almeida

Lorena Rodrigues Barbosa da Silva

Membros Titulares – representantes dos discentes e da sociedade civil organizada

Getúlio da Luz Soares

Jailini da Silva Araújo

Membros Suplentes - representantes dos discentes e da sociedade civil organizada

Antonia Domingos Januário

Ismael Dourado de Assis

Membros Colaboradores

Prof.ª Dr.ª Grace Gotelip Cabral

Ismael Dourado de Assis

Eliana da Silva Campelo

Prof. Dr. Renildo Moura da Cunha

Prof. Dr. Ernesto Rodriguez Salas

Cecília Maria Macêdo Dantas

Weverton Márcio do Nascimento

Janice Vasconcelos Cheremeta

Sub Comissão Especial CMULTI

Prof. M. Sc. Pierre André Garcia Pires

Prof. M. Sc. Romeu Paulo Martins Silva Lamounier

Alexon Lima de Moura Barros

Jáson de Oliveira Gomes

José Oderlândio de Freitas Silva

APRESENTAÇÃO

Eis que apresentamos, na qualidade de Comissão Própria de Avaliação (CPA), o Relatório Final de Autoavaliação Institucional de nossa IFES à comunidade universitária, de modo particular, e à comunidade externa à UFAC.

A CPA tem como foco o processo de avaliação, o qual abrange toda a realidade institucional, considerando-se as diferentes dimensões que constituem um todo orgânico expresso no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

As informações aqui contidas, adquiridas, principalmente, através da aplicação de questionários de autoavaliação, buscaram, portanto, responder, dentre outras, as dez dimensões institucionais obrigatórias, explicitadas na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, quais sejam: a missão e o plano de desenvolvimento institucional; a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização; a responsabilidade social da instituição; a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo; organização e gestão da instituição; infra-estrutura física; planejamento e avaliação; políticas de atendimento aos estudantes; sustentabilidade financeira.¹

O resultado que apresentamos é, portanto, o reflexo da universidade que temos e queremos, a partir de perspectiva dos seus atores (docentes, discentes e técnico-administrativos), isento de qualquer intervenção político-administrativa, tanto de caráter interno quanto externo, como bem preceitua a lei acima mencionada.²

Partindo dessa premissa, podemos afirmar que apesar de o presente relatório não se configurar como um produto da administração superior da UFAC se constitui em uma importante ferramenta de gestão, à medida que, através dele -

¹ BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3. Art. 3º.

² Ibid., art. 11, inciso II.

enquanto produto da avaliação -, vê-se a construção do conhecimento sobre a própria realidade de nossa IFES e, desse modo, como bem preconizam as Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições³, oportuniza a ela compreender os significados do conjunto de suas atividades, para fins de melhoria na qualidade educativa e no alcance de uma maior relevância social, pois é através da identificação dos pontos fracos, bem como dos pontos fortes e potencialidades, que somos capazes de estabelecer estratégias para a superação de problemas.

Assim, cômicos de nosso compromisso social e da importância que a autoavaliação representa para as instituições de ensino superior, ensejamos que tanto os três segmentos que compõem a comunidade universitária, como à sociedade civil organizada utilizem este relatório, não como uma simples fonte de dados, mas que por intermédio das informações nele contidas, tanto àquelas referentes às nossas fragilidades ou às nossas potencialidades e, dessa forma, possam contribuir para a construção de uma UFAC melhor, no tocante ao ensino, à pesquisa e à extensão, como também no aspecto infra-estrutural. Tal relatório também pode contribuir para a implantação de uma cultura de avaliação, dentro de um processo reflexivo, sistemático sobre a realidade institucional, bem como para a análise continuada da ação educativa, buscando vê-la com clareza, profundidade e abrangência, e, ainda, se tem por objetivo a instalação de um sistema de informação e divulgação de dados, ágil e preciso, sem perder de vista a democratização de tais ações.

A Comissão

³ BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Orientações gerais para o roteiro da auto-avaliação das instituições**. Brasília, DF, 2004, p. 6-7.

AGRADECIMENTOS

Considerando o volume de trabalho empregado para a realização da autoavaliação que acabamos de processar, relacionado com o número reduzido de componentes que compunham o “núcleo duro” (membros titulares) da presente Comissão Própria de Avaliação (CPA), exercício 2011, tal comissão tem plena convicção de que os objetivos propostos no projeto inicial só foram satisfatoriamente alcançados, graças ao abnegado esforço de agentes outros que dela (CPA) ou não faziam parte ou, no máximo, faziam parte apenas como membros colaboradores, mas que estavam imbuídos do mesmo propósito: promover a autoavaliação institucional da UFAC e, através dela, sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP) – até porque, a autoavaliação é um instrumento que faz parte do conjunto de exigências para a regulação das IFES; regulação e avaliação de cursos em funcionamento, bem como é um elemento fundamental para avaliar a qualidade das ações desenvolvidas nos diferentes setores da universidade.

Dessa forma, vimos a público agradecer de público a todos, nomeadamente no que se refere aos membros colaboradores, aos que se prontificaram a participar do processo de sensibilização e, em especial, à professora Adelzita Valéria Pacheco de Souza e ao Professor Minoru Martins Kimpara. A este, pelas suas valiosas contribuições teóricas; àquela, porque mesmo desempenhando inúmeras tarefas na UFAC, não recusou o convite da Reitora para ostentar o cargo de presidente da CPA/ 2011, missão esta que soube honrar sobejamente, à medida que - até o dia 15 de dezembro de 2011, data em que pediu desligamento da comissão - conduziu com denodo os trabalhos a ela confiados, criando, inclusive, a base fundamental para o Relatório Final, que ora produzimos.

*"Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda."
(Paulo Freire)*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES (QUADROS)

Quadro 1 -	Demonstrativo percentual de não respondentes/reposta nula por questão.....	41
Quadro 2 -	Resultados gerais do quantitativo de respostas válidas, nulas e média por questão respondida pelo seguimento docente	42
Quadro 3 -	Resultados gerais do quantitativo de respostas válidas, nulas e média por questão respondida pelo seguimento discente.....	42
Quadro 4 -	Resultados gerais do quantitativo de respostas válidas, nulas e média por questão respondida pelo seguimento técnico-administrativo.....	42
Quadro 5 -	Resultados do Bloco 1 do Questionário Docente - Dimensão II.	45
Quadro 6 -	Percentuais individuais para cada item, apenas valores válidos do Bloco 1.....	46
Quadro 7 -	Valores gerais referentes ao Bloco 2 da Dimensão II (Questionário Docente).....	48
Quadro 8 -	Percentuais dos itens válidos - Bloco 2 - Dimensão II - Questionário Docente.....	49
Quadro 9 -	Valores gerais para o Bloco 3 do Questionário Docente (Dimensão II).....	50
Quadro 10 -	Resultados gerais para o Bloco 4, Dimensão II - Questionário Docente.....	52
Quadro 11 -	Percentuais dos valores válidos - Bloco 4 – referente a avaliação do seguimento docente.....	53
Quadro 12 -	Resultados gerais do Bloco 1 (questionário Técnico Administrativo) - Dimensão II.....	54
Quadro 13 -	Valores das respostas válidas do Bloco 1 - Dimensão II (Técnicos Administrativos).....	56
Quadro 14 -	Resultados gerais do Bloco 1 (questionário Discente) - Dimensão II.....	57
Quadro 15 -	Valores das respostas válidas do Bloco 1 - Dimensão II questionário Discente).....	59
Quadro 16 -	Resultados gerais referentes ao questionário respondido pelos docentes.....	64
Quadro 17 -	Resultados gerais referente ao questionário respondido pelos técnico-administrativos.....	64
Quadro 18 -	Resultados gerais referente ao questionário respondido pelos discentes.....	64
Quadro 19 -	Resumo de informações do Bloco 6 (Dimensão IV) - Questionário Docente.....	65
Quadro 20 -	Resumo de informações do Bloco 6 (Dimensão IV) - Questionário Discente.....	65
Quadro 21 -	Resumo de informações do Bloco 6 (Dimensão IV) - Técnico-Administrativos.....	66
Quadro 22 -	Detalhamento das respostas - Questionário Docente.....	68
Quadro 23 -	Detalhamentos das respostas dos itens avaliados na Dimensão IV, pelo seguimento docente.....	69

Quadro 24-	Detalhamento das respostas - Questionário Discente.....	70
Quadro 25-	Detalhamento das respostas - Questionário Técnico Administrativo.....	71
Quadro 26 -	Distribuição das perguntas da Dimensão IV (2º Bloco) nos Questionários.....	72
Quadro 27 -	Resultados gerais referentes ao questionário docente (Dimensão IV - Bloco 2).....	73
Quadro 28 -	Resultados gerais referentes ao questionário discente (Dimensão IV - Bloco 2).....	74
Quadro 29-	Resultados gerais referentes ao questionário técnico administrativo (Dimensão IV).....	74
Quadro 30-	Médias dos itens avaliados para a Dimensão IV, por todos os seguimentos.....	77
Quadro 31-	Resultados gerais referente ao questionário respondido pelos docentes.....	77
Quadro 32 -	Resultados gerais referente ao questionário respondido pelos técnico-administrativos.....	80
Quadro 33-	Avaliação dos seguimentos por item, considerando respostas péssimo, fraco, regular, bom e ótimo.....	81
Quadro 34-	Resultados gerais referente ao item respondido pelos docentes...	83
Quadro 35-	Avaliação do seguimento docente referente ao bloco 9, considerando os quesitos para cinco opções.....	85
Quadro 36-	Valores observados nos itens referentes aos Conselhos Superiores (Docentes).....	86
Quadro 37-	Detalhamento das respostas válidas nos quesitos (Docentes).....	88
Quadro 38-	Valores observados referentes aos Conselhos Superiores (Técnicos Administrativos).....	88
Quadro 39-	Detalhamento das respostas válidas nos quesitos (Técnicos Administrativos).....	90
Quadro 40-	Valores observados referentes aos Conselhos Superiores (Discentes).....	90
Quadro 41-	Resumo informativo relativo à a avaliação dos itens sobre a atuação das Pró-Reitorias.....	92
Quadro 42-	Detalhamento das respostas aos itens, para cada um dos segmentos.....	94
Quadro 43-	Resultados Gerais referentes à Dimensão IX.....	97
Quadro 44-	Resumo informativo relativo à a avaliação dos itens referente a dimensão da sustentabilidade financeira.....	101
Quadro 45-	Resumo informativo relativo à a avaliação dos itens referente a avaliação da FUNDAPE.....	106
Quadro 46-	Detalhamento das respostas aos itens.....	107

LISTA DE ILUSTRAÇÕES (GRÁFICOS)

Gráfico 1 -	Demonstrativo percentual por seguimento de não respondentes/reposta nula por questão.....	41
Gráfico 2 -	Média geral dos valores válidos por seguimento.....	43
Gráfico 3 -	Média geral dos valores válidos por seguimento, com eixo central no ponto 3,0.....	43
Gráfico 4 -	Médias dos itens do Bloco 1, referente as respostas do seguimento docente.....	46
Gráfico 5 -	Valores percentuais do seguimento docente referentes a respostas válidas para o Bloco 1.....	47
Gráfico 6 -	Médias para os itens referentes ao Bloco 2 da dimensão avaliada pelo seguimento docente.....	48
Gráfico 7 -	Percentual dos itens válidos do Bloco 2, referente a avaliação do seguimento docente.....	49
Gráfico 8 -	Médias para o Bloco 3 do referente a avaliação do seguimento docente.....	50
Gráfico 9 -	Médias dos valores válidos para o Bloco 4, referente a avaliação do seguimento docente.....	52
Gráfico 10 -	Percentuais de soma para o Bloco 4, referente a avaliação do seguimento docente.....	52
Gráfico 11-	Percentuais dos valores válidos para o Bloco 4, referente a avaliação do seguimento docente.....	53
Gráfico 12-	Médias dos itens do Bloco 1, referente a avaliação do seguimento técnico administrativo.....	55
Gráfico 13-	Percentual da soma dos itens do Bloco 1, referente a avaliação do seguimento técnico administrativo.....	55
Gráfico 14-	Valores válidos dos itens do Bloco 1, referente a avaliação do seguimento técnico administrativo.....	56
Gráfico 15-	Médias dos itens do Bloco 1, referente a avaliação do seguimento discente.....	58
Gráfico 16-	Percentual da soma dos itens do Bloco 1, referente a avaliação do seguimento discente.....	58
Gráfico 17-	Valores das respostas válidas dos itens do Bloco 1, referente a avaliação do seguimento discente.....	59
Gráfico 18-	Percentuais dos valores não válidos por seguimento.....	61
Gráfico 19-	Percentual da soma obtida em relação a soma total possível.....	62
Gráfico 20-	Média geral dos valores válidos por seguimento, com eixo central no ponto 3,0.....	63
Gráfico 21-	Médias dos itens avaliados na Dimensão IV, por todos c seguimentos.....	7
Gráfico 22-	Percentuais da soma dos itens avaliados na Dimensão IV, por todos os seguimentos.....	68
Gráfico 23-	Detalhamentos das respostas dos itens avaliados na Dimensão IV, pelo seguimento docente.....	69
Gráfico 24-	Detalhamentos das respostas dos itens avaliados na Dimensão IV, pelo seguimento discente.....	69

Gráfico 25-	Detalhamentos das respostas dos itens avaliados na Dimensão IV, pelo seguimento técnico administrativo.....	70
Gráfico 26-	Médias dos itens avaliados na dimensão V, por cada seguimento...	75
Gráfico 27-	Percentual total de respostas não válidas por seguimento.....	78
Gráfico 28-	Percentual total de soma e média por seguimento.....	78
Gráfico 29-	Média geral dos valores válidos por seguimento, com eixo central no ponto 3,0.....	79
Gráfico 30-	Avaliação dos seguimentos por item, considerando respostas péssimo, fraco, regular, bom e ótimo.....	80
Gráfico 31 -	Percentual de valores não válidos para perguntas do bloco 9.....	82
Gráfico 32-	Valores médios dos itens, desconsiderando os não válidos para perguntas do bloco 9.....	82
Gráfico 33-	Avaliação do seguimento docente referente ao bloco 9, considerando os quesitos para cinco opções.....	83
Gráfico 34-	Médias dos itens do questionário docente.....	86
Gráfico 35-	Percentuais de respostas do seguimento docente em relação aos quatro primeiros itens da Dimensão.....	87
Gráfico 36-	Médias dos itens avaliados pelo seguimento técnicos administrativos, tomando por base o valor (3,0).....	88
Gráfico 37-	Percentuais para cada uma das respostas válidas em relação aos itens avaliados pelo seguimento técnico administrativo.....	89
Gráfico 38-	Percentuais das respostas válidas em relação aos itens avaliados pelo seguimento discente.....	90
Gráfico 39-	Médias, para os três segmentos, da atuação das Pró-Reitorias.....	93
Gráfico 40-	Percentuais obtidos pelas respostas dadas pelo seguimento docente.....	94
Gráfico 41-	Percentuais obtidos pelas respostas dadas pelo seguimento discente.....	95
Gráfico 42-	Percentuais obtidos pelas respostas dadas pelo seguimento técnico administrativo.....	95
Gráfico 43-	Valores da média relativa aos itens avaliados na dimensão.....	97
Gráfico 44-	Valores relativos aos percentuais da soma e dos valores perdidos.....	98
Gráfico 45-	Percentual de respostas não-válidas (missing).....	102
Gráfico 46-	Médias dos itens avaliados na dimensão sustentabilidade financeira.....	103
Gráfico 47-	Médias para cada seguimento dos itens referente a dimensão sustentabilidade financeira.....	104
Gráfico 48-	Percentual da soma, em relação ao total de pontos.....	104
Gráfico 49-	Percentual da soma e de repostas não-validas dos itens referente a avaliação da FUNDAPE.....	106
Gráfico 50-	Médias dos itens 1,2 e 3, desconsiderando os valores “missing”.....	1107
Gráfico 51-	Percentual válidos para cada item do bloco referente a avaliação da FUNDAPE.....	108

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

ACG – Avaliação dos Cursos de Graduação
AVALIES – Avaliação das Instituições de Educação Superior
CEA – Comissão Especial de Avaliação
CMULTI – Centro Multidisciplinar de Cruzeiro do Sul
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPF – Cadastro de Pessoas Físicas
ENADE – Avaliação do Desempenho dos Estudantes
ENC – Exame Nacional de Cursos
IES – Instituição de Ensino Superior
IFES – Instituição Federal de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC – Ministério da Educação e do Desporto
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PRAD – Pró-Reitoria de Administração
PRODGEP – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROGRAD – Pró-Reitoria de graduação
PROPEG – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento
UFAC – Universidade Federal do Acre
SESU – Secretaria de Educação Superior
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	16
1.1	Os marcos legais para a avaliação interna e externa das IFES.....	16
1.2	O processo de autoavaliação da UFAC.....	19
1.2.1	Objetivos.....	19
1.2.1.1	Objetivo geral.....	20
1.2.1.2	Objetivos específicos.....	20
1.3	Marco teórico-conceitual da autoavaliação institucional.....	21
1.4	Estratégias Metodológicas utilizadas pela CPA/UFAC.....	29
2	AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	34
2.1	Metodologia de análise dos dados obtidos com os questionários.....	34
2.1.1	Análise da dimensão I: A missão e o plano de desenvolvimento institucional.....	39
2.1.2	Análise da dimensão II: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e as respectivas formas de operacionalização.....	44
2.1.3	Análise da dimensão III: A responsabilidade social da instituição.....	60
2.1.4	Análise da dimensão IV: A comunicação com a sociedade.....	65
2.1.5	Análise da dimensão V: As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo.....	76
2.1.6	Análise da dimensão VI: Organização e gestão da instituição.....	84
2.1.7	Análise da dimensão VII: Políticas de atendimento ao estudante.....	96
2.1.8	Análise da dimensão VIII: Sustentabilidade financeira.....	99
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	109
	APÊNDICES.....	113

1. INTRODUÇÃO

1.1. Os marcos legais para a avaliação interna e externa das IFES

A Educação no Brasil vem sendo historicamente marcada por avanços e retrocessos que de uma forma ou de outra vem contribuindo ou não para o seu desenvolvimento.

Segundo Romão,⁴ “[...] os sistemas de ensino tem introduzido maior flexibilização e autonomia nas escolas, provocando alterações significativas, inclusive em relação à avaliação de desempenho dos alunos”.

A autonomia é almejada por todos os atores educacionais, no entanto, faz-se necessário que suas ações sejam avaliadas, balizadas e questionadas, a fim de que seja identificado um fazer administrativo e pedagógico que efetivamente contribua para o desenvolvimento educacional e social dos diferentes sujeitos.

Avaliar processos educacionais e se avaliar no processo constituem-se, nos dias atuais uma ferramenta que visa contribuir para o fortalecimento da educação pública ofertada às diferentes camadas sociais.

O processo de uma avaliação mais sistematizada/regulamentada da educação superior no Brasil remonta aos anos 90 com a edição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394⁵, de 20 de dezembro de 1996, mais especificadamente nos seus incisos VI, VII e IX e parágrafos 1º e 2º do artigo 9º, como segue:

Art. 9º. A união incumbir-se-á de:

VI. Assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino;

VIII. Assegurar processo nacional de avaliação das instituições de ensino superior, com a cooperação dos sistemas que tiverem responsabilidade sobre este nível de ensino;

IX. Autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de ensino superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino.

§1º. Na estrutura educacional, haverá um Conselho Nacional de Educação, com funções normativas e de supervisão e atividade permanente, criado por lei.

§2º. Para o cumprimento do disposto nos incisos V a IX, a

⁴ ROMÃO, José Eustárquio. **Avaliação Dialógica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2008.

⁵ BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

União terá acesso a todos os dados e informações necessários de todos os estabelecimentos e órgãos educacionais.

Com o objetivo de dar cumprimento aos aspectos avaliativos da LDB, O Ministério da Educação (MEC), instituiu, por intermédio da Secretaria da Educação Superior (SESU), a Comissão Especial de Avaliação (CEA), a qual foi normatizada pelas Portarias SESU/MEC de números 11⁶ e 19⁷, sendo esta de 27 de maio de 2003 e aquela de 28 de abril de 2003, “com a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados”.

Por intermédio da Medida Provisória nº 147⁸, de 15 de dezembro de 2003, a Presidência da República institui o Sistema Nacional de Avaliação e Progresso do Ensino Superior e dispõe sobre a avaliação do ensino superior, cuja finalidade era “[...] de avaliar a capacidade institucional, o processo de ensino e produção do conhecimento, o processo de aprendizagem e a responsabilidade social das instituições de ensino superior avaliadas.”

Em 14 de abril do ano subsequente à edição da Medida Provisória acima mencionada, o governo publica a Lei nº 10.861⁹, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “[...] assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes [...]”.

A finalidade do SINAES, segundo a própria Lei 10.861, é, *in verbis*:

⁶ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Portaria SESU/MEC nº 11, de 28 de abril de 2003. Com a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 abr. 2003. Seção 2, p. 19.

⁷ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Portaria SESU/MEC nº 19, de 27 de maio de 2003. Com a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, [maio 2003?].

⁸ BRASIL. Medida provisória nº 147, de 15 de dezembro de 2003. Institui o Sistema Nacional de Avaliação e Progresso do Ensino Superior e dispõe sobre a avaliação do ensino superior. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 dez. 2003. Seção 1, p. 2-3.

⁹ BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3. Art. 1º.

A melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

As modalidades avaliativas do SINAES compreendem a Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), incluindo a avaliação interna (ou autoavaliação) por cada Instituição de Ensino Superior (IES) - através das Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) - e avaliação externa, esta efetuada através do INEP, constituindo-se na Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A Lei 10.861/2004 instituiu ainda a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) - órgão colegiado de coordenação e supervisão dos SINAES, no âmbito do Ministério da Educação e vinculado ao Gabinete do Ministro de Estado - e, por fim, as CPAs.

Visando regulamentar os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Ministério da Educação editou, em 9 de julho de 2004, a Portaria nº 2.051¹⁰, sendo que em seu parágrafo 1º, estabeleceu a atribuição e a autonomia da CPA; já no seu parágrafo 2º instituiu que:

[...] A forma de composição, a duração do mandato de seus membros, a dinâmica de funcionamento e a especificação de atribuições da CPA deverão ser objeto de regulamentação própria, a ser aprovada pelo órgão colegiado máximo de cada instituição de educação superior,

Observando-se as seguintes diretrizes:

I - necessária participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada, ficando vedada à existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados;

II - ampla divulgação de sua composição e de todas as suas atividades.

¹⁰ BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 jul. 2003. Seção 1, p. 12-13.

Por força do item I, artigo 35-C da Portaria Normativa MEC nº 23¹¹, de 1 de dezembro de 2010, fica caracterizado que os relatórios de Avaliação Institucional, de responsabilidade das CPAs, deverão ser apresentados anualmente, tendo-se, entretanto, até o final de março do ano subsequente para sua apresentação, conforme preceitua o artigo 61-D do mesmo diploma legal:

Será mantido no cadastro e-MEC, junto ao registro da instituição, campo para inserção de relatório de auto-avaliação, validado pela CPA, a ser apresentado até o final de março de cada ano, em versão parcial ou integral, conforme se trate de ano intermediário ou final do ciclo avaliativo.

No âmbito da Universidade Federal do Acre (UFAC), a primeira CPA foi constituída por membros indicados pela Reitoria e aprovados pela resolução CONSU nº 23¹², de 14 de junho de 2004, sendo que no dia 24 de julho do mesmo ano foi devidamente nomeada por meio da Portaria nº 778¹³, de 24 de julho de 2004.

No tocante à comissão presente, foi nomeada pela portaria nº 1169, de 21 de julho de 2011 (alterada pelas portarias 1597, de 14 de outubro de 2011; 0190, de 26 de janeiro de 2012; e 0274, de 8 de fevereiro de 2012).

1.2. O processo de autoavaliação da UFAC

1.2.1. Objetivos

Os objetivos da autoavaliação, consubstanciados no projeto inicial, foram elaborados com base na legislação pertinente, qual seja: “[...] identificar o seu perfil

¹¹ BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 23, de 1 de dezembro de 2010. Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 dez. 2010. Seção 1, p. 31-36.

¹² UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Conselho Universitário. Resolução nº 23, de 14 de junho de 2004. Aprova os nomes indicados pela Reitoria para composição da Comissão Própria de Avaliação. **Assessoria do Órgão dos Colegiados Superiores**. Rio Branco, AC, 14 jun. 2004. Disponível em: http://italopc/UFAC/institucional/colegiados_velha/resol2004/reconsu_23_04.htm. Acesso em 2 de ago. 2011.

¹³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Gabinete da Reitoria. Portaria nº 778, de 27 de junho de 2004. Designa a composição da Comissão Própria de Avaliação. **Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas**. Rio Branco, AC, 27 jun. 2004.

e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais [...].”¹⁴

1.2.1.1. Objetivo Geral

Desenvolver um processo de autoavaliação institucional, considerando os princípios e diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a fim de construir subsídios que nortearão as políticas e ações da IFES, referentes ao seu papel na comunidade acadêmica e na sociedade em geral.

1.2.1.2. Objetivos específicos

- Resgatar e afirmar o papel da CPA, enquanto organismo estratégico para a reformulação e adequação das ações da UFAC no âmbito do planejamento do seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

- Construir e aprovar de forma participativa, uma proposta de Regimento Interno da CPA, com o objetivo de regularizar e delinear as ações da comissão.

- Identificar a inserção e o papel da UFAC, através das ações implementadas no âmbito acadêmico, bem como das políticas desenvolvidas que atendam direta e indiretamente as demandas da sociedade.

- Verificar se as ações desenvolvidas pela UFAC, no tocante às políticas de ensino, extensão e pesquisa estão de acordo com a filosofia e o planejamento estipulados no Plano de Desenvolvimento Institucional.

- Analisar a existência de estruturas organizacionais que favoreçam o pleno desenvolvimento das ações previstas no PDI.

- Construir mecanismos de autoavaliação institucional, respaldados em processos dinâmicos de coleta, transmissão e tabulação de dados que objetivem a identificação, organização, catalogação e divulgação (interna e externa) da Instituição a fim de verificar em quais áreas e de que maneira estamos respondendo às demandas sociais.

- Apresentar a percepção de docentes, discentes, técnicos e sociedade civil organizada acerca das dimensões avaliadas.

¹⁴ BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3. Art. 3º

1.3. Marco teórico-conceitual da autoavaliação institucional

Iniciaremos esta breve análise da Autoavaliação Institucional da Universidade Federal do Acre, desenvolvendo, primeiramente, algumas reflexões sobre as funções da universidade, pois, sem ter clareza de suas funções constitutivas, é difícil avaliá-la.

Segundo Dias Sobrinho¹⁵, universidade não é sinônimo puro e simples de Instituição de ensino superior. Universidade ultrapassa a função de ensino, incorporando-a como um de seus fundamentos. O ensino é condição necessária, mas insuficiente. Uma universidade se realiza pelo exercício solidário do ensino, da pesquisa e da extensão. Essas três funções se constroem conforme a história, as possibilidades, os compromissos e os projetos de cada universidade. São indissociáveis, mas isso não significa que elas se realizam a um só tempo e com igual vigor numa mesma universidade. Há instituições ditas universidades onde a extensão não passa de práticas assistencialistas, o ensino apresenta qualidade duvidosa e a pesquisa é pouco mais que uma ficção. Nesse caso, não se poderia falar da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Mas, rigorosamente; é também impróprio falar de universidade se, para além das peculiaridades, a instituição não realizar, de forma inseparável em seu conjunto, as atividades de suas funções constitutivas. Mais do que um simples dispositivo de efeito retórico, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é o princípio cujo cumprimento institui a universidade.

Para Dias Sobrinho¹⁶ é inútil pensar que essa indissociabilidade seja inerente a toda e qualquer ação do cotidiano universitário e, por conseqüência, intrínseca a toda e qualquer prática de seus agentes. A exigência da indissociabilidade não deve tolher e descaracterizar práticas específicas de pesquisa, de ensino e extensão. Se nem tudo e nem todos carregam sempre e inerentemente o sentido de indissociabilidade, é adequado também pensar que os docentes não estão todos linearmente preparados para o exercício dessas práticas de ensino, pesquisa e extensão, como se fosse possível em cada uma e em todas elas movimentar-se com igual competência e qualidade. O mesmo vale para uma

¹⁵ DIAS SOBRINHO, José (org.). **Avaliação institucional da Unicamp: processo, discussão e resultados.** Campinas: UNICAMP, 1994.

¹⁶ Ibid., 1994.

universidade. Cada Instituição faz sua história, no conjunto das situações que encontra, construindo sua marca e seu caminho conforme as suas possibilidades e opções. Daí que uma universidade possa jogar mais o seu peso no ensino, enquanto outra realiza com mais empenho a pesquisa. O importante a destacar é que ensino, pesquisa e extensão são constitutivos da universidade e que esses três fundamentos são inseparáveis, no conjunto da prática universitária e não necessariamente em cada ação singular. Portanto, a falta ou deficiência de um ou mais de um desses fundamentos constituirá uma carência que, conforme a gravidade, poderá vir a comprometer a existência mesma da universidade.

Um conceito importante para pensar a universidade, de acordo com Dias Sobrinho¹⁷, é o de projeto. De início, ele desautoriza entender a universidade como instituição pronta e acabada. Universidade assim, modelo ideal e fixo, não existe, é abstração; é ficção. Universidade real se faz no cotidiano, se constrói nas contradições, se projeta no conjunto de situações que lhe são oferecidas e que ela ajuda a compor, conforme suas condições, suas vontades e escolhas políticas. Mas não estamos falando de uma ação solta, desprovida de um planejamento.

Nessa concepção, projeto é o que dá consistência e sentido de amplitude e de limites às práticas universitárias. Sem projetos, a instituição dissipa suas energias e perde a dimensão do conjunto e o sentido do futuro. Projeto, literalmente, é algo a ser lançado para adiante. Movimento. Ação organizada e prospectiva, que articula as práticas segundo princípios e esquemas estabelecidos, que arranja o presente e o liga à visão de futuro. O projeto institui o cotidiano, ordena a construção pertinaz e permanente da universidade, de acordo com suas prioridades e lhe impõe a exigência da qualidade. Qualidade é entendida como o atributo que distingue a universidade e lhe condiciona a existência. O termo é aqui utilizado apenas no sentido valorativamente positivo, ou seja, qualidade é aquele atributo que permite o reconhecimento e a aprovação da natureza de alguma coisa enquanto tal, conforme julgamentos de valores socialmente constituídos e praticados num determinado meio. Assim, só pode constituir-se realmente como universidade, merecendo esse nome, a instituição que se produz de modo qualitativamente bem aceito e reconhecido na comunidade de sua abrangência.¹⁸

¹⁷ DIAS SOBRINHO, José (org.). **Avaliação institucional da Unicamp: processo, discussão e resultados.** Campinas: UNICAMP, 1994.

¹⁸ Ibid., 1994.

Nesse sentido, é preciso, aqui, destacar duas coisas. Primeiro: que é impossível falar de qualidade sem ao mesmo tempo falar de avaliação. Segundo: há na atribuição da qualidade um envolvimento de dentro da instituição e outro de fora; especular.

Permanentemente exposta a essa visão crítica de mão dupla, a universidade tem o imperativo ético e político de se instituir com qualidade, ou seja, a ela se impõe o dever de sempre buscar a excelência.

Essa exigência não provém apenas da comunidade científica que sustenta o rigor da ciência, mas também de toda a sociedade que a mantém, cada vez mais carente de orientações, conhecimentos e técnicas que impulsionem o desenvolvimento e ajudem a resolver os problemas mais agudos. De maneira difusa em toda a sociedade e de modo muito especial nos grupos intermediários que projetam na instituição educacional seus sonhos e esperanças de realização pessoal e mobilidade de classe, a exigência de qualidade da universidade se torna cada vez penetrante agora no setor produtivo, o qual apresenta demandas e carências peculiares.

Esse imperativo de qualidade é referido àquelas atividades que constituem a universidade: ensino, pesquisa e extensão. Em outras palavras, é com o desejável padrão de qualidade que a universidade deve desenvolver a produção e a divulgação do conhecimento em todas as suas formas, promover a formação cultural, científica e técnica, e a elevada capacitação para o exercício das diversas profissões e ocupações e para as práticas da cidadania.

A ação qualificada da universidade se produz na tensão entre repetição e criação, formação e informação. Ela desenvolve a capacidade de produção de novos conhecimentos, ao mesmo tempo em que socializa o saber historicamente adquirido. Acumula e ultrapassa. Preserva mas também amplia os horizontes culturais. É guardiã e crítica da história. Debruçar-se sobre a realidade para conhecê-la e sobre ela desenvolve a ação crítica que visa transformá-la. E é nesse mesmo gesto de produzir e socializar o conhecimento que ela promove a formação do homem.

Assim se vê como são correlativos a pesquisa e o ensino e como a eles está referida a extensão, ou seja, a relação com o social. A qualidade do trabalho global da universidade é indicada, em boa parte, pela capacidade de articulação das funções fundamentais, produzindo-se assim um cenário mais propício para a

criação e a socialização da cultura, da ciência e da tecnologia e, principalmente, para a formação do cidadão, cumpridos os requisitos de rigor e qualificação exigidos e aceitos pela comunidade científica.

A universidade deseja a avaliação, e o governo e a opinião pública em boa parte também a querem. De uma ou outra forma, a universidade é, e o será cada vez mais, objeto de avaliações. É importante e oportuno que ela assuma institucionalmente o controle desses processos e dê a eles aqueles sentidos mais amplamente aceitos no interior da comunidade acadêmica.

A avaliação adequada supõe credibilidade e legitimidade dos agentes e dos procedimentos. É absolutamente importante que a avaliação conte com o consentimento e a adesão das pessoas a serem avaliadas. Com base nesses requisitos e sob a coordenação de um órgão central, a avaliação, segundo Dias Sobrinho¹⁹, deve ter dois momentos distintos, mas correlacionados. O primeiro é um processo interno, um momento cuja característica central é autoavaliação. Nesse momento, as Unidades de Ensino e Pesquisa, através de suas estruturas formais (departamentos, conselhos, comissões, congregação), devem exercitar uma série, ampla e coletiva reflexão sobre si mesma, utilizando materiais, documentos, procedimentos e múltiplos indicadores já existentes e outros a serem elaborados, e promovendo uma intensa troca de percepções e posicionamentos entre professores, estudantes e funcionários.

O outro momento é a avaliação por especialistas externos, representando outras instituições universitárias e associações científicas e profissionais. Assim, a universidade se expõe, mostra suas qualidades e suas deficiências e se realimenta, a partir da percepção de pessoal externo de reconhecida competência. Esse olhar de fora torna-se importante, porque pode corrigir desvios de percepção provocados pelo envolvimento cotidiano e rotineiro dos agentes internos e por eventuais impulsos corporativistas. Autoavaliação e avaliação por consultores externos se completam, como duas faces da mesma moeda.

A avaliação também pode ser pensada como instrumento do desenvolvimento e da realização da autonomia. Historicamente, o notável esforço

¹⁹ DIAS SOBRINHO, José (org.). **Avaliação institucional da Unicamp: processo, discussão e resultados.** Campinas: UNICAMP, 1994.

que as universidades desenvolveram para assegurar sua existência foi o esforço pela conquista da autonomia, pela instauração de um espaço de relativa liberdade, especialmente ante os ordenamentos religiosos e a sociedade política. As vitórias, sempre muito precária nessa luta secular, asseguram a pertinaz sobrevivência da universidade pública enquanto instituição da sociedade.

Antiga reivindicação dos educadores, a autonomia universitária ganha foros de dispositivo constitucional em 1988. “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.”²⁰ Autonomia, desde logo, não é soberania, pois esta é atributo do Estado. Não é um conceito abstrato de liberdade como a possibilidade de tudo ou pouco fazer, eximindo-se da necessidade de qualquer prestação de contas. Já na Constituição está claramente prescrito o referencial ao qual a autonomia se submete: a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

Dias Sobrinho²¹ define autonomia como sendo “o exercício da criatividade e da competência em termos acadêmicos e administrativos para cumprir com mais elevada qualidade os objetivos fundamentais da universidade”. É condição essencial dessa busca de qualidade na produção e reprodução de conhecimentos e de recursos humanos. A autonomia faz emergir com clareza e vigor a necessidade permanente da avaliação, como medida da excelência, e realça a relação social da universidade, a extensão, enquanto compromisso de socialização dos trabalhos e canal de prestação de serviços e contas.

De modo geral, podemos dizer que o exercício da autonomia requer os instrumentos cognitivos e críticos da avaliação interna e externa. A externa é a visão que defronta de fora e, como espelho, leva a universidade a se perceber sem retoque. A interna fornece os parâmetros para o desenvolvimento global e para a valoração de ações particulares e dos desempenhos setoriais.

Avaliação é instrumento da autonomia. Autonomia é condição da qualidade e esta, por sua vez, é fundamento de existência da universidade.

²⁰ BRASIL. Constituição (1988). Da educação, da cultura e do desporto. Art. 207, Cap. III, Seção I. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 18 de janeiro de 2012.

²¹ DIAS SOBRINHO, José (org.). **Avaliação institucional da Unicamp**: processo, discussão e resultados. Campinas: UNICAMP, 1994.

A avaliação enquanto instrumento de autonomia, entretanto (e lamentavelmente), ainda sofre, apesar dos avanços significativos, sérias resistências, principalmente, por parte dos próprios avaliadores, pois, segundo Demo²² não há nada que avaliadores mais detestem do que ser avaliados – muito contraditório, cínica e ironicamente. Todavia, não se pode negar que a formulação representa avanço considerável, porque poderia permitir uma revisão por dentro dos sistemas, em nome da qualidade da aprendizagem.

É impressionante observar que avaliadores profissionais, como são os docentes, evitem, com tamanha pertinácia e contradição, serem avaliados. Para Habermas²³, se pratico alguma forma de questionamento, não posso impedir que me questionem, porque, se assim fizer, estou menos destruindo o diálogo com o outro do que desfazendo meu próprio chão do questionamento. Nesse sentido, se avalio, não posso impedir que me avaliem, pois avaliar e ser avaliado fazem parte da mesma lógica. Como decorrência, quem foge da avaliação perde a autoridade de avaliar. Precisamos afastar processos levados a efeito de maneira centralizada, prepotente, sigilosa, favorecendo outros marcados pela transparência. Não faz sentido, por exemplo, eximir os chefes do processo avaliativo, porque – pretensamente – precisariam estar do lado de fora para enredar o processo na contradição performativa, viciando-o do começo ao fim. Primeiro, a figura que mais e melhor precisa ser avaliada é o chefe, para que tenha condições mínimas, formais e políticas, para avaliar. Segundo, toda avaliação deve ser feita de tal forma que o avaliado possa contra-argumentar.

De acordo com Habermas²⁴, o conhecimento é um tecido argumentativo que implica abertura irrestrita para criticar e ser criticado. Assim sendo, não é cabível pretender processos avaliativos fechados, precisamente porque isso impediria o atingimento de um mínimo de qualidade formal e política. Os docentes temem a avaliação externa não sem razão. A história está cheia de posicionamentos prepotentes e escusos, advindos, principalmente, das “autoridades centrais” as quais se imaginam acima do bem e do mal. Confundem quase sempre autoridade

²² DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2000. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

²³ HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.

²⁴ *Ibid.*, 1986.

com competência. Só porque ocupam, num determinado momento, um posto ao qual estão afetas atribuições legais em si adequadas, assumem ares de que entendem do assunto mais do que do mundo. Assim, a comunidade acadêmica precisa lutar denodadamente por processos avaliativos abertos, alimentados pela boa argumentação e pela contra-argumentação. Um processo avaliativo dotado de qualidade formal e política alimenta-se de todas as chances possíveis para cultivar todas as transparências possíveis, como avaliação de dentro e de fora, feita pelos alunos e pela comunidade, olhada de cima e de baixo, inter e extrapares, e assim por diante.

Segundo Gaetani e Schwartzman²⁵, o desafio da avaliação admite dupla perspectiva, sempre complexa. De um lado, será decisivo conceber estratégias avaliativas marcadas pela qualidade formal e política, transparentes do começo ao fim, e alimentadas por processos permanentes de renovação. Para eles, dificilmente os órgãos administrativos dos sistemas poderão fazer isso sozinhos, até porque já implicaria uma forma de fechamento. Nesse sentido, para diminuir a face agressiva da avaliação, o melhor remédio é a transparência obsessiva. De outro, é crucial vencer a resistência, à medida que se puder mostrar que avaliar os avaliadores faz parte do processo permanente de reconstituição da autoridade avaliativa.

A avaliação das atividades acadêmicas é fundamental, não só para atender às exigências governamentais, mas também, para permitir o indispensável autoconhecimento por parte dos servidores e da instituição. É uma maneira de prestar contas à sociedade, justificando os recursos públicos empregados, oferecendo a ela o ensino, a pesquisa e a extensão de boa qualidade. O novo paradigma da globalização demanda eficiente aplicação dos poucos recursos e uma educação caracterizada pela qualidade em seus processos e produtos, formando-se profissionais criativos e seres humanos com sólidos princípios humanísticos.

Dentro da comunidade universitária há enorme desconfiança à proposta de avaliação do Governo Federal e resistência com relação à avaliação interna, feita por professores e estudantes. Isso se deve, em parte, à falta de investimento do Governo Federal nas IFES e ao corporativismo exacerbado. A Universidade, junto

²⁵ GAETANI, F.; SCHWARTZMAN, J. Indicadores de produtividade nas universidades federais. **Educação Brasileira**, Brasília, DF, v. 12, n. 2, p. 81-104, Jul./dez. 1990.

com a igreja e as corporações militares são as instituições que maior resistência têm apresentado às mudanças. Para Escotet²⁶, a educação assumiu o papel equivocado de perpetuar a tradição. A atitude excessivamente conservadora da educação frente às mudanças sócio-econômicas e a explosão da produção de conhecimentos têm dificultado o aproveitamento criativo dos descobrimentos e avanços em benefício de sua própria evolução.

As rápidas transformações no panorama cultural, social e científico da sociedade contemporânea dão origem à insegurança, ansiedade e angústia, características típicas do homem contemporâneo. Nessas condições de mutação permanente é difícil o homem de hoje sentir-se seguro. Esse sentimento de insegurança que se impõe à existência das IFES compromete o saudável desenvolvimento do potencial humano. A mudança é a lei da evolução, enquanto a crise é a ruptura. A crise se produz, em geral, porque as organizações e pessoas não estão preparadas para a mudança ou defender outro modelo de universidade preconizado pelo MEC.

Nós últimos tempos, as Universidades vêm se preocupando com a qualidade das suas atividades. As causas principais são: a necessidade de fortalecer as Instituições e os sistemas de ensino superior, em razão da rápida expansão das últimas décadas; dos elevados custos do ensino superior, que exigem que os recursos sejam bem aplicados, administrados, corrigidas as debilidades e oferecido ensino de qualidade; as pressões externas que exigem a formação de uma força laboral competente e bem equipada para enfrentar os desafios de uma economia baseada no conhecimento e na tecnologia.

O Ministério da Educação e do Desporto (MEC) está institucionalizando o processo de avaliação permanente da qualidade do ensino fundamental, do segundo grau e do ensino superior, com o objetivo de redirecionar a política educacional e os recursos da União, no sentido de superar os problemas mais graves e urgentes. Os processos de avaliação propostos pelo MEC trabalham com três tipos de informações referentes: a) à estrutura física, à organização do trabalho didático e aos recursos humanos disponíveis; b) indicadores de eficiência (taxa de aprovação, repetência, abandono, conclusão, etc); c) indicadores da

²⁶ ESCOTET, M. A. **Manual de auto-evaluación de la universidad**. Santafé - Bogotá: Universidad de los Andes, 1998.

qualidade do ensino oferecido, obtido através de testes padronizados do desempenho escolar dos alunos ao final dos cursos - Exame Nacional de Cursos (ENC).

Face ao credenciamento periódico das instituições de ensino superior²⁷, com base em processo de avaliação da qualidade dos serviços prestados e das diferentes atividades desenvolvidas nas instituições de ensino superior, em termos de pesquisa e extensão, a UFAC teve de instituir sistema próprio de autoavaliação interna que em conjunto com a avaliação externa e ENC fornecerão resultados para seu credenciamento e de seus cursos.

1.4. Estratégias Metodológicas utilizadas pela CPA/UFAC

Para alcançar os objetivos propostos a CPA utilizou-se de diferentes estratégias metodológicas. Dessa forma, em primeiro lugar, procuramos fazer com que todos os membros da comissão pudessem se familiarizar com a legislação acerca da avaliação da educação superior, mais especificamente àquela sobre a autoavaliação, tendo em vista que eles ou não detinham conhecimento suficiente sobre a questão e/ou careciam de um maior envolvimento prático.

Seguidamente, fez-se um levantamento do histórico de todas as CPA's da UFAC, com a finalidade de enumerar os erros e acertos e, por extensão, melhor qualificar as ações da comissão presente.

Como forma de melhor desenvolver as inúmeras tarefas confiadas à comissão, optou-se por criar subcomissões de trabalho, elencando-se os membros que estariam efetivamente frente a cada ação, e dando a cada uma delas a autonomia possível e necessária.

Nessa mesma linha, foi criada, por dentro da portaria acima mencionada, uma subcomissão para o campus de Cruzeiro do Sul.

As tarefas foram sendo estabelecidas em Planos de Ação bimestral, as quais, uma vez executadas ou não, eram motivo de debate - e, caso necessário, de reorganização - nas reuniões ordinárias que eram realizadas todas as quintas-

²⁷ BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, art. 56.

feiras, ocasião em que se registravam todas as discussões e demandas em atas (em situações excepcionais, foram realizadas reuniões extraordinárias).

Considerando o desconhecimento de um número considerável de parte dos três segmentos da UFAC sobre CPA, a comissão achou por bem iniciar uma ampla divulgação não só da obrigatoriedade da autoavaliação, como também da própria comissão em si: composição, duração do mandato dos seus membros, autonomia, regulamentação própria, atribuições, missão, objetivo. Para esse mister, pensou-se primeiramente em algo que a identificasse de pronto a comissão, razão pela qual foi elaborada a sua logomarca; ato contínuo, criou-se textos pequenos, explicativos, sobre a autoavaliação na página oficial da nossa IFES, como também criou-se uma página de nossa CPA alocada no *facebook*.

Elaboramos e remetemos ao nosso Conselho Universitário, a proposta de Regimento da CPA UFAC, coisa que até então não havia sido feita.

Considerando o tempo exíguo de que a comissão dispunha, desde a sua nomeação até a postagem do relatório final no sistema e-MEC, decidiu-se por fazer a autoavaliação apenas com base nas informações contidas em questionários a serem aplicados nos três seguimentos (administrativos, docentes e discentes), os quais obedeceriam ao disposto no artigo 3º da Lei 10.861/2004, ou seja, contemplariam, dentre outras, as dez dimensões institucionais obrigatórias, deixando-se de lado uma confrontação dos dados obtidos com estes questionários com a as impressões possíveis de serem verificadas *in loco*.

O fato de usarmos apenas questionários como instrumento de avaliação pode ter trazido – admitimos – prejuízos significativos, no tocante à realidade dos fatos, pois a avaliação da instituição que se detém somente em saber o quantitativo, perde a oportunidade de fazer uma avaliação que chegue as causas dos principais problemas enfrentados pela instituição. O pior é que, muitas vezes, estes relatórios, com o resultado das avaliações, enviadas ao MEC, servem apenas para classificar, de cima para baixo, a instituição dentro dos critérios estabelecidos por aquele ministério. Nesse sentido, a metodologia utilizada para avaliação da UFAC, bem como os instrumentos de coleta de informações, não possibilitaram a obtenção de dados de caráter mais qualitativo.

Uma vez promovida a publicização, tornado visível a CPA, julgou-se pertinente que o processo de sensibilização deveria ser posto em curso, até porque, com o avizinhamento do final semestre letivo de 2011, não se podia perder de vista que deveríamos cobrir o maior número possível de participantes discentes no processo de autoavaliação.

Mais uma vez recorreremos à página da UFAC, para divulgar tanto os questionários quanto, sensibilizar os seguimentos a preenchê-los. Para além disso, resolvemos fazer uma sensibilização corpo a corpo, ocasião em que distribuimos em nossos cursos os integrantes da comissão e os lançamos a campo, de posse de folders, cartazes, lista de presença e nota explicativa de como proceder na ação de sensibilização, apesar de o discurso nesse sentido ter sido exaustivamente ensaiado em reuniões e em outros encontros. A propósito, optamos por não fazer seminário de sensibilização, considerando tanto a exiguidade do tempo quanto a falta de partícipes nesse tipo atividade realizada na nossa IFES nos últimos tempos, mesmo que se despenda de um bom argumento e tempo para seu chamamento. Não fazia sentido, portanto, tentar, ironicamente, sensibilizar pessoas no sentido de participar de um seminário de sensibilização.

No que se refere aos questionários propriamente ditos, foram elaborados com base na aplicação de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis (péssimo, fraco, regular, bom ou ótimo), a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas, conforme estabelece a já festejada Lei 10.861/04.²⁸

Num primeiro momento (uma semana), os questionários foram apresentados *on line* em nossa página apenas para teste. Seguidamente, constatada a sua eficiência, foram disponibilizados para a comunidade universitária, a fim de que esta pudesse proceder ao seu preenchimento, desde meados de dezembro de 2011, cuja disponibilização estendeu-se até o dia 31 de janeiro de 2012.

Vale salientar, entretanto, que a eficiência dos questionários do qual falamos acima, não se sustentou por muito tempo, causando, num primeiro momento, enorme prejuízo à comissão, haja vista que tal situação provou uma repulsa junto aos participantes no que se refere ao preenchimento dos mesmos.

²⁸ BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3. Art. 3º, § 3º.

O fato é que tivemos diversos problemas, principalmente no que se refere à instabilidade do sistema que hospeda o questionário na página digital da IFES, o qual apresentou os erros a seguir:

- 1) Problemas com o limitador de acesso aos questionários (garantia de anonimato);
- 2) Erros suscetíveis na programação do sistema que impossibilitavam o bom funcionamento do mesmo;
- 3) A não gravação de dados das repostas de muitos usuários no instante de salvar os dados após o preenchimento do questionário;
- 4) Sistema fora do ar;
- 5) Perda de dados de questionários já gravados;
- 6) Usuários que não conseguiam fazer cadastro e responder aos questionários;
- 7) Relatórios situacional do número e percentual total de questionários respondidos por segmento incoerentes com o universo total de questionários respondidos.

Além desses problemas, é importante mencionar aqui que a comissão, em conversa informal com representantes das três categorias e, principalmente no seguimento técnico-administrativo, percebeu que existia uma forte repulsa quanto ao preenchimento dos questionários, uma vez que julgavam serem identificados no ato do preenchimento, tendo em vista que tinham de registrar o número do Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) para ter acesso aos mesmos, e dessa forma, manifestaram o receio das retaliações por parte da administração superior da IFES. Diante de tal situação, a comissão se viu obrigada, no corpo a corpo, tentar demonstrar que, de fato, o registro do CPF tinha apenas e tão somente duas funções precípuas: Primeira, identificar se o pretense usuário pertencia a uma das três categorias da UFAC arroladas nos questionários (docentes, discentes e técnico-administrativos) e, segundo, que se um representante de uma categoria fosse impedido de responder ao questionário, significaria que este corresponde à outra categoria. Informou-se, também, que em momento algum o sistema vinculava o CPF ao questionário respondido e, conseqüentemente ao usuário.

A situação relatada acima ensejou à comissão maior empenho no processo de sensibilização, cujos resultados se fizeram refletir, felizmente, no percentual de respondentes, a ser analisado seguidamente: Categoria docente – respondeu a 169 questionários, que representa cerca de 28,7% do total de integrantes dessa categoria (588); Categoria discente – respondeu a 1742 questionários, que representa cerca de 20% do total de integrantes dessa categoria (8,705); e Categoria técnico-administrativo – respondeu a 131 questionários, que representa cerca de 25,1% do total de integrantes dessa categoria (521).

2. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A autoavaliação institucional propriamente dita se refere ao atendimento das dez dimensões previstas na legislação em vigor e será apresentada de forma estratificada por cada uma das três categorias envolvidas no processo (docente, discente e técnico-administrativo).

2.1. Metodologia de análise dos dados obtidos com os questionários

Os questionários da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Acre foram aplicados a 169 docentes, 130 técnicos administrativos e 1.742 discentes. Assim, em todos os segmentos foi atingido percentual mínimo de 20% de respondentes, sendo que de um total de 588 docentes contratados pela Universidade Federal do Acre, obteve-se resposta de 28,7% deles, dos 521 técnicos administrativos em atividade em 2011, 25,0% responderam o questionário apresentado, e, do total de 8.705 discentes matriculados no segundo semestre de 2011, nos cursos de graduação e pós-graduação da IFES, obteve-se 1.742 respondentes. Naturalmente que a meta seria atingir 100% em todos os segmentos, mas o quantitativo foi bom quando se observam as circunstâncias dentro das quais foi feita a avaliação, numa situação que vai desde o tempo exíguo para o lançamento dos questionários na página, já perto do final do semestre letivo, até os problemas técnicos ocorridos na gestão dos referidos questionários. Erro esses que só puderam ser corrigidos ao mesmo tempo em que eles iam sendo apresentados à comunidade universitária. Se por um lado esses erros são compreensíveis por conta da falta de um tempo mais elástico para a pré-testagem dos questionários, por outro lado acabou proporcionando a fuga de um grupo de respondentes que não tiveram paciência de tentar um novo preenchimento após uma falha.

Dessa forma, durante o ano de 2012 estes mesmos questionários poderão ser novamente colocados à disposição da comunidade acadêmica, a fim de obtermos um maior percentual de respostas e, com isso, termos maior respaldo na discussão dos problemas da Universidade Federal do Acre, desde que os mesmos

sofram alguns ajustes, pois, por questões que já apontamos alhures, foi possível identificar os seguintes problemas: todos os questionários, referentes às três categorias, não contemplam a dimensão VII (Planejamento e Avaliação); nos questionários para os técnico-administrativos e para os docentes falta, além da dimensão referida acima, a IX (Políticas de Atendimento aos Estudantes); no questionário para os discentes inexistente, além da já referida acima, a dimensões V (Políticas de Pessoal). No caso específico da dimensão VII (Planejamento e Avaliação), inexistente em todos os questionários, trouxe um prejuízo significativo à análise, vez que não tivemos como mensurar quais as concepções das categorias envolvidas no processo avaliativo no tocante, especialmente, aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional que vem sendo praticado na UFAC. Quanto as outras dimensões não contempladas nos questionários, há que se admitir que a CPA julgou, equivocadamente, que elas não deveriam fazer parte do rol de questionamento, haja vista serem específica de determinada categoria. Veja-se, por exemplo, que o fato de no questionário para docentes não termos contemplado a dimensão IX (Política de Atendimento ao Estudante) caracteriza que esta categoria não deveria, pelo menos nesse quesito, ser avaliada por aquela quando, a bem da verdade, todas deveriam avaliar uma as outras e em todas as dimensões, já que os problemas de uma são afetos, direta ou indiretamente aos das outras. A propósito não aplicamos questionários junto à Sociedade Civil Organizada, o que tornou a análise da dimensão IV (A Comunicação com a Sociedade) “via de mão única”, já que a concepção que se obteve de tal comunicação foi tão somente a da própria instituição.

Convém mencionar, também, que não procedemos à uma análise em separado dos questionários aplicados no campus/ sede e no campus/ Cruzeiro do Sul, mesmo porque tais questionários não foram elaborados de forma diferente para a sede e para o interior. Assim sendo, a análise das dimensões efetivadas em Cruzeiro do Sul se mascara em meio à análise feita em Rio Branco, o que, de pronto, enseja pelo menos um questionamento, a saber: os respondentes (ou parte deles – e em que proporção) de Cruzeiro do Sul avaliaram a situação da UFAC naquele município ou de Rio Branco, principalmente no que se refere à infraestrutura? Tal questionamento faz sentido se levamos em conta que apesar de a

gestão político-administrativa ser a mesma para os dois *campi* as estruturas físicas da sede (laboratórios, biblioteca, dentre outros), até por conta da distância considerável que separa um campus do outro, não podem ser aproveitadas em quase sua totalidade pelo interior. Nesse sentido, se faz necessário que as próximas avaliações devam ser precedidas de uma discussão quanto à elaboração de questionários diferenciados para a sede e para os municípios, bem como a forma que os mesmos devem ser preenchidos.

Logo, considerando as intempéries mencionadas, julgamos que a reapresentação do questionário para um público maior, incluindo aí, os novos ingressantes dos três segmentos, seria uma boa oportunidade para validar os resultados obtidos nesta amostra inicial, além de construir uma via para a superação dos problemas apresentados, bem como, a oportunidade de consolidar e aperfeiçoar o processo de autoavaliação na IFES.

Assim, para a presente análise foram utilizados questionários diferentes para cada uma das classes, tendo em vista as características de cada um dos segmentos representativos da Universidade, mas, considerando que havia uma confluência de interesses e atos dos três segmentos, tal discriminação será feita de maneira sequenciada.

Os resultados apresentados neste Relatório Preliminar contemplam apenas discussões pontuais para cada dimensão avaliada, não havendo neste primeiro momento, uma discussão dos inúmeros cruzamentos de informações que são possibilitados pelo Questionário aplicado. Apenas como informação, os duplos cruzamentos somente para o Questionário Docente proporcionariam 6.328 tabelas a serem discutidas. Mesmo os duplos cruzamentos apenas entre as perguntas de cada uma das dimensões proporcionariam um grande número de informações a serem consideradas e discutidas.

Assim, numa discussão inicial, serão apresentados os valores absolutos e relativos de cada um dos itens dentro das Dimensões consideradas e ainda, uma avaliação quantitativa relativa a cada bloco. Para tal fim, assumiu-se uma "nota" a cada uma das respostas dos itens do questionário, sendo:

- i) 1 para péssimo;
- ii) 2 para fraco;

- iii) 3 para regular;
- iv) 4 para bom e;
- v) 5 para ótimo.

Duas outras respostas possíveis aos itens do questionário eram "Não se aplica" e "Não conheço", que, em alguns casos foram desprezados e em outros discutidos separadamente. Tais respostas foram consideradas como valores perdidos ("missing").

Naturalmente, sendo estas "notas" apenas classificatórias, ou seja, dados ordinais, não há possibilidade de obtenção de valores médios, medianos ou ainda medidas de variabilidade para cada um dos itens que possam ser avaliados de forma quantitativa. Entretanto, é possível utilizar, dentro de cada dimensão e para cada uma das categorias pesquisadas (docentes, discentes e técnicos administrativos), as médias obtidas por cada item apenas para fins classificatórios dos itens. Assim foi possível classificar, dentro de cada dimensão quais itens foram melhor avaliados através destas "notas médias". No caso da variabilidade calculada (desvio padrão), tem-se que uma variabilidade maior de um item tende a mostrar um maior espalhamento das respostas entre as diversas alternativas ou ainda, dependendo do caso, opiniões radicalmente divergentes entre os respondentes em relação a um determinado item. Portanto, a avaliação do desvio-padrão é feita cuidadosamente, olhando naturalmente a distribuição das respostas para o item discutido.

Serão analisados os questionários aplicados aos docentes, discentes e técnicos administrativos, dentro de cada dimensão, sempre que as questões tenham sido feitas aos três segmentos. Naturalmente que respostas dadas a perguntas feitas a um único segmento (ou a dois deles) serão analisadas separadamente.

Nas tabelas obtidas, os itens considerados válidos são aqueles em que o respondente escolheu uma das respostas que foram quantificadas, ou seja, péssimo (1 ponto), fraco (2 pontos), regular (3 pontos), bom (4 pontos) ou ótimo (5 pontos). As respostas consideradas "não válidas" referem-se aos itens "não se aplica" e "não conheço". As médias e desvios padrões foram obtidas considerando-se apenas os valores válidos, desconsiderando-se as respostas "não se aplica" e

"não conheço". As médias, por sua vez, têm valor restrito ao intervalo de 1 (um) a 5 (cinco) pontos.

Assim, a média será obtida através de

$$\text{Média} = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n (\text{valores válidos})_i$$

No caso da soma considerar-se-á para a discussão a proporção entre o valor obtido e a soma total que seria obtida caso todos os respondentes considerassem aquele item como "ótimo", ou seja, calcularemos o percentual dado por

$$\% \text{ Soma} = \frac{100 \times (\text{Soma dos itens})}{5 \times (\text{número de respondentes})}$$

As somas têm valor máximo igual a cinco vezes o número de respostas válidas e valor mínimo igual a zero (caso não haja anotada nenhuma resposta válida). Assim, o % Soma tende a levar em conta as respostas "não se aplica" e "não conheço" (missing) como se as mesmas tivessem valor nulo. Tal interpretação é ancorada na idéia de que na maioria dos casos a este tipo de resposta indica o desconhecimento do item e, portanto, a nulidade neste caso é factível e tem um sentido de negatividade. O desconhecimento, ao adotar este valor para a análise, situa-se no ponto mais negativo do indicador numérico considerado.

2.1.1. Análise da dimensão I: A missão e o plano de desenvolvimento institucional

A Dimensão I, relacionada à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional aparece nos três questionários (docente, discente e técnicos administrativos). No questionário respondido pelos docentes, esta Dimensão engloba o Bloco 14 (Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI) com cinco itens avaliados e o Bloco 15 (Contribuição da Instituição relacionada à sua missão), com três itens avaliados; no questionário Discente, os Blocos 10 e 11 contêm perguntas referentes à esta Dimensão; no questionário dos técnicos administrativos a Dimensão 1 é tratada nos Blocos 11 e 12.

Os blocos 14 (do questionário docente), 10 (do questionário discente) e 11 (do questionário técnico administrativo) referem-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional, com cinco itens avaliados em cada um deles. Os blocos 15 (do questionário docente), 11 (do questionário discente) e 12 (do questionário técnico administrativo) são referentes à contribuição da UFAC, considerando sua missão institucional, em relação a vários aspectos.

Inicialmente, será feita uma avaliação geral da Dimensão considerando os questionários dos três segmentos conjuntamente, mas verificando também as diferentes concepções em cada um deles relacionados à missão e ao PDI. Numa segunda análise, as respostas dadas às perguntas serão avaliadas individualmente para verificar nuances existentes nas respostas de forma individualizada.

As questões do primeiro BLOCO referem-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Acre, nos seguintes aspectos:

a) D1_Q1A - Questões 14A (Docentes), 10A (Discentes) e 11A (Técnicos Administrativos): O acesso e conhecimento a respeito do documento (PDI).

b) D1_Q1B - Questões 14B (Docentes), 10B (Discentes) e 11B (Técnicos Administrativos): Finalidade, objetivos e compromisso da instituição explicitados nos documentos oficiais.

c) D1_Q1C - Questão 14C (Docentes), 10C (Discentes) e 11C (Técnicos Administrativos): Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas

relações com os objetivos da Instituição, identificando resultados, dificuldades, carência, possibilidades e potencialidades.

d) D1_Q1D - Questão 14D (Docentes), 10D (Discentes) e 11D (Técnicos Administrativos): Articulação entre PDI e PPI – Projeto Pedagógico Institucional, quanto as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.

e) D1_Q1E - Questão 14E (Docentes), 10E (Discentes) e 11E (Técnicos Administrativos): Existem mecanismos claros que garantam o processo de construção coletiva do PDI?

As questões do segundo BLOCO, ainda referente à dimensão referida anteriormente, têm como objetivo verificar a opinião dos respondentes referente à MISSÃO DA UFAC, avaliando a contribuição da instituição em relação aos seguintes aspectos:

a) D1_Q2A - Questão 15A (Docentes), 11A (Discentes) e 12A (Técnicos Administrativos): produz, sistematiza e difunde conhecimentos articulando e socializando saberes;

b) D1_Q2B - Questão 15B (Docentes), 11B (Discentes) e 12B (Técnicos Administrativos): Qualifica pessoas para o exercício profissional, mediante ações integradas de ensino, pesquisa e extensão;

c) D1_Q2C - Questão 15C (Docentes), 11C (Discentes) e 12C (Técnicos Administrativos): Contribui pra a melhoria da qualidade de vida dos egressos e da sociedade.

Percebe-se, inicialmente, que há uma diferença bem significativa em relação ao percentual de respostas nulas (não sei ou não se aplica) entre os três segmentos e entre as questões apresentadas. O maior percentual, para os docentes, está justamente na pergunta 1 (referente ao conhecimento do PDI) enquanto que para os discentes, cerca de 40.8% não responderam à questão D1_Q1C e para os técnicos administrativos este percentual é maior para a questão D1_Q2B (qualificação de pessoal). Chama a atenção neste caso um significativo percentual

de docentes e discentes que responderam desconhecer o PDI e, ao mesmo tempo, opinaram sobre situações relativas a este documento, em especial nos itens D1_Q1D (articulação entre PDI e PPI) e D1_Q1E (construção coletiva do PDI).

QUADRO 1 - Demonstrativo percentual de não respondentes/reposta nula por questão

	D1_Q1A	D1_Q1B	D1_Q1C	D1_Q1D	D1_Q1E	D1_Q2A	D1_Q2B	D1_Q2C
Docentes	23.7	14.2	3.0	2.4	2.4	1.2	4.1	20.7
Discentes	35.2	38.3	40.8	14.1	12.5	14.4	37.0	37.5
TA	10.8	21.5	26.9	27.7	28.5	32.3	33.1	17.7

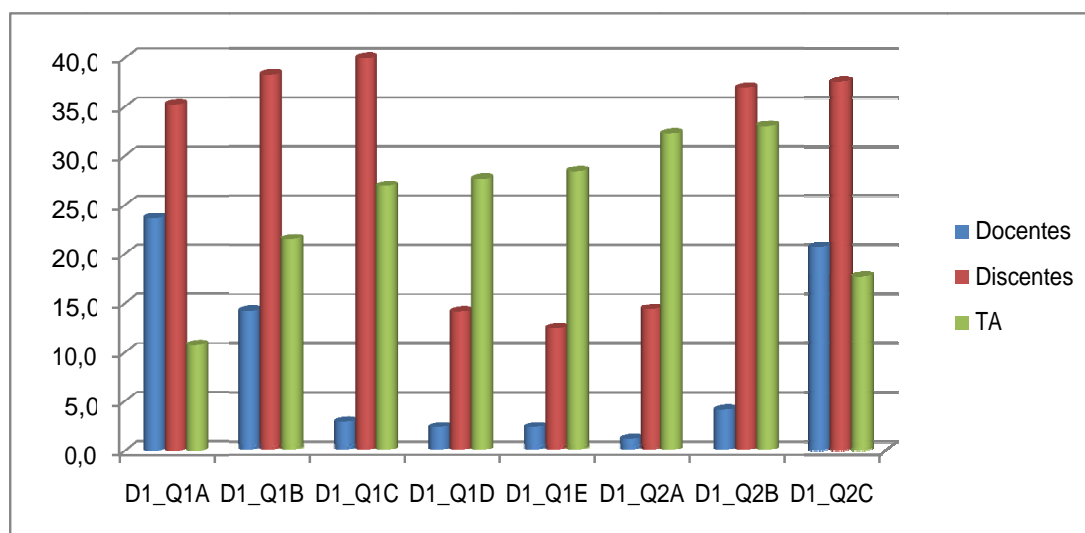


GRÁFICO 1 - Demonstrativo percentual por seguimento de não respondentes/reposta nula por questão

Dentro desta dimensão ocorrem situações diferentes:

a) No questionário docente, enquanto que nas questões 14A, 14B e 15C há um grande número de respostas inválidas (perdidas), nas outras questões desta dimensão este número é praticamente insignificante. É necessário atentar para esta situação, pois pode indicar uma falta de informação de um determinado item em nossa Instituição.

QUADRO 2: Resultados gerais do quantitativo de respostas válidas, nulas e média por questão respondida pelo seguimento docente

	Quest14 A	Quest14 B	Quest14 C	Quest14 D	Quest14 E	Quest15 A	Quest15 B	Quest15 C
N (válidos)	129	145	164	165	165	167	162	134
Missing	40	24	5	4	4	2	7	35
Missing (%)	24	14	3	2	2	1	4	21
Soma	371	488	544	558	543	475	443	425
Média	2.88	3.37	3.32	3.38	3.29	2.84	2.73	3.17
Desvio Padrão	1.046	0.963	1.134	0.92	0.863	0.982	1.157	0.97

b) No questionário discente, o número de respostas inválidas é maior que 35% nas perguntas 10A, 10B, 10C, 11B e 11C, atingindo o máximo de 41% na questão 10C.

QUADRO 3 - Resultados gerais do quantitativo de respostas válidas, nulas e média por questão respondida pelo seguimento discente

	Quest11 A	Quest11 B	Quest11 C	Quest11 D	Quest11 E	Quest12 A	Quest12 B	Quest12 C
N (válidos)	116	102	95	94	93	88	87	107
Missing	14	28	35	36	37	42	43	23
Missing (%)	11	22	27	28	28	32	33	18
Soma	399	336	304	303	294	273	280	376
Média	3.44	3.29	3.20	3.22	3.16	3.10	3.22	3.51
Desvio Padrão	.738	.791	.846	.844	.851	.774	.827	.805

c) No questionário aplicado para os técnicos administrativos, as questões 12A e 12B são as que resultaram em maiores respostas inválidas.

QUADRO 4 - Resultados gerais do quantitativo de respostas válidas, nulas e média por questão respondida pelo seguimento técnico-administrativo

	Quest10 A	Quest10 B	Quest10 C	Quest10 D	Quest10 E	Quest11 A	Quest11 B	Quest11 C
N (válidos)	1128	1075	1031	1496	1525	1491	1098	1088
Missing	614	667	711	246	217	251	644	654
Missing (%)	35	38	41	14	12	14	37	38
Soma	3252	3067	2977	4630	4893	4848	3096	2974
Média	2.88	2.85	2.89	3.09	3.21	3.25	2.82	2.73
Desvio Padrão	993	1.045	1.073	1.008	1.051	1.068	1.124	1.127

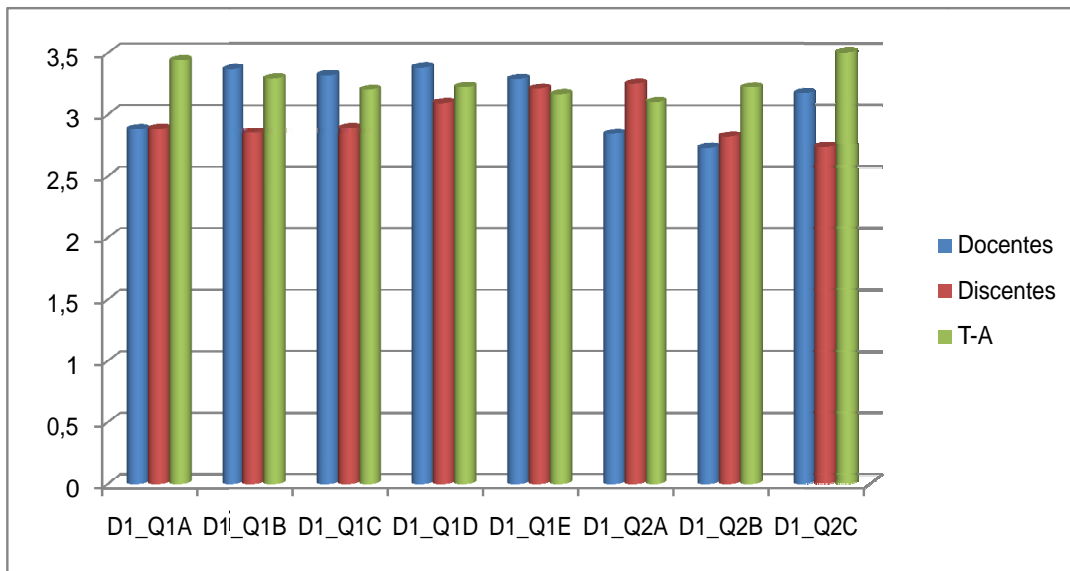


GRÁFICO 2: Média geral dos valores válidos por seguimento

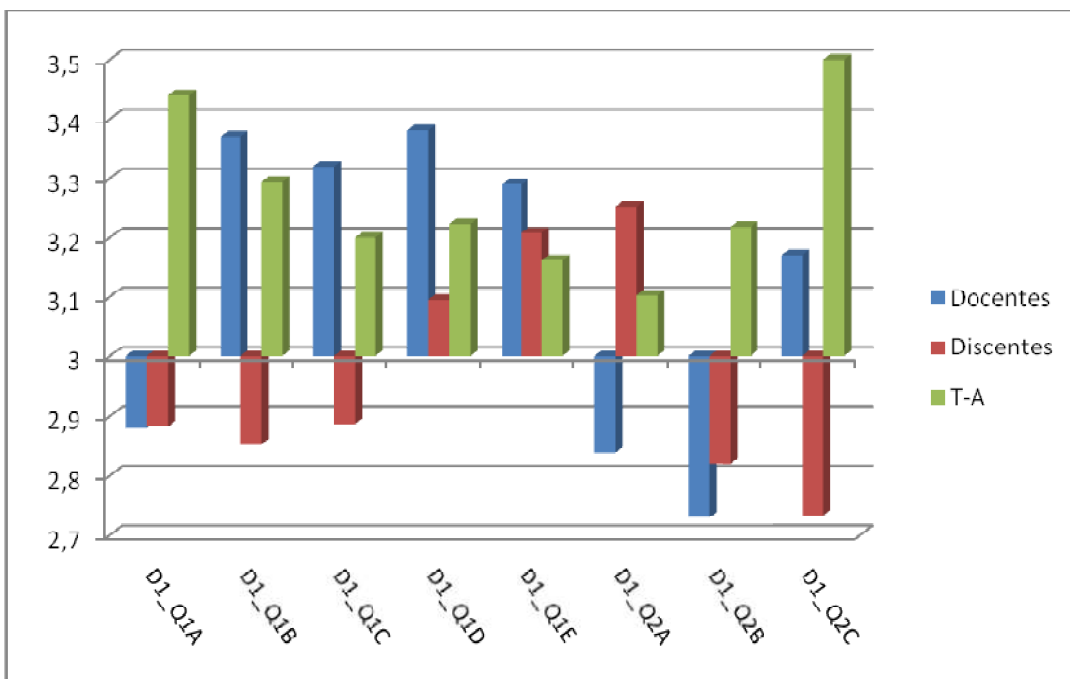


GRÁFICO 3: Média geral dos valores válidos por seguimento, com eixo central no ponto 3,0

2.1.2. Análise da dimensão II: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e as respectivas formas de operacionalização

A dimensão II, referente à política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, considera o Bloco 1 (sete itens), o Bloco 2 (seis itens), o Bloco 3 (quatro itens) e o Bloco 4 (sete itens) do questionário docente. Nos questionários aplicados aos técnicos administrativos esta dimensão foi avaliada através das perguntas englobadas no Bloco 1 (cinco itens). Para os discentes, esta dimensão também se encontra no Bloco 1, mas com sete itens avaliados.

As perguntas dos questionários Docente, Discente e Técnico Administrativos são bem diferentes e, assim, as análises serão feitas separadamente para cada segmento. No questionário docente preocupou-se com um maior detalhamento, envolvendo, em cada Bloco, separadamente, o Ensino de Graduação, o Ensino de Pós-Graduação, a Pesquisa e a Extensão.

No Questionário Docente, mais completo, tal dimensão englobou as questões do Bloco 1, perguntando aos mesmos: "Em relação às atividades de Ensino de Graduação, qual sua avaliação para:", divididas nas seguintes questões:

- a) Doc_B11: As práticas didático-pedagógicas.
- b) Doc_B12: Promoção da interdisciplinaridade.
- c) Doc_B13: Articulação de conhecimentos disciplinares com temas sociais, políticos e culturais.
- d) Doc_B14: Os currículos (concepção e prática) do seu curso atendem as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais, etc.) e as necessidades do egresso em relação ao mercado.
- e) Doc_B15: As práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino.
- f) Doc_B16: A integração entre o ensino, pesquisa e extensão.

g) Doc_B17: As práticas institucionais visando a melhoria dos ensinos fundamental e médio.

Neste primeiro Bloco destacam-se os percentuais de valores perdidos baixos em praticamente todos os itens avaliados. O maior percentual ocorre nas questões 3 e 4, ou seja, na articulação de conhecimentos com temas sociais, políticos e culturais e os currículos relacionado com as necessidades do egresso para o mercado de trabalho. Tais percentuais não passam de 18%. As médias dos quatro primeiros itens foram acima de três pontos e dos três últimos abaixo deste valor. Isto significa que as práticas institucionais visando a melhoria do ensino, tanto superior como médio e fundamental foram "reprovados" pelos docentes que responderam ao questionário. O mesmo ocorre com a integração entre ensino, pesquisa e extensão (ver Quadro 5 e Gráfico 4). Os percentuais da Soma, com exceção das questões 3 e 4, são pouco informativas tendo em vista o pequeno percentual de valores não válidos.

Estes resultados podem parecer contrastantes com aqueles obtidos relativos à atuação da Pró-Reitoria de Graduação que, de certa forma, foi considerada acima da média pelos docentes. Assim, tal performance da PROGRAD pode ser resultante da avaliação dos itens 1, 2, 3 e 4, que foram considerados positivos pelos docentes.

QUADRO 5 - Resultados do Bloco 1 do Questionário Docente - Dimensão II.

Docente - Bloco 1		Doc_B11	Doc_B12	Doc_B13	Doc_B14	Doc_B15	Doc_B16	Doc_B17
N	Válidos	159	160	140	140	160	159	153
	Missing	10	9	29	29	9	10	16
	% Missing	5.9	5.3	17.2	17.2	5.3	5.9	9.5
	Média	3.40	3.08	3.29	3.15	2.88	2.89	2.92
	Desvio Padrão	.955	.994	1.006	.959	1.178	1.079	1.164
	Soma	541	492	460	441	461	459	446
	% Soma	64.0	58.2	54.4	52.2	54.6	54.3	52.8

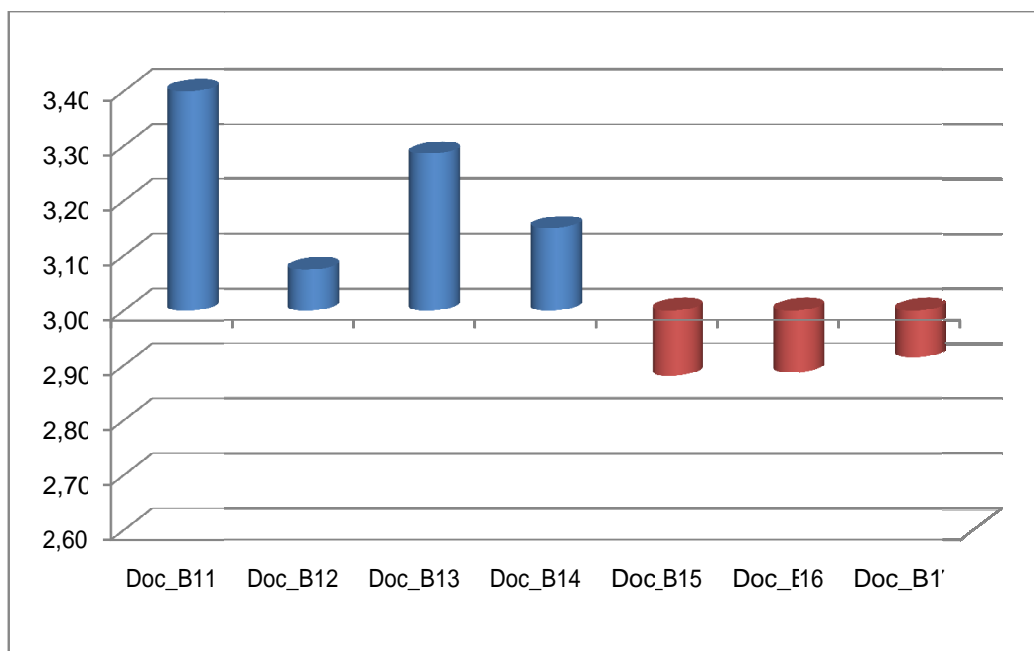


GRÁFICO 4 – Médias dos itens do Bloco 1, referente as respostas do seguimento docente

Olhando as respostas válidas dadas a cada uma das questões ou itens deste bloco da Dimensão II, verificamos a predominância das respostas "Regular" em todos eles. Os itens com média abaixo de três pontos são aqueles em que o percentual de escolhas "Péssimo" é maior que o percentual de "Ótimo". A média alta do item 1 deste bloco foi não só devida a predominância de valores "Ótimo" em relação ao "Péssimo", mas também por haver um grande percentual de respostas "Bom", quase igualando ao percentual de respostas "Regular". Verifica-se aqui também a necessidade de trabalhar com questionários sem o item central para melhor visualizar a opinião dos docentes. Tais dados apresentam-se no Quadro 6 e na Gráfico 5.

QUADRO 6 - Percentuais individuais para cada item, apenas valores válidos do Bloco 1

Docentes	Doc_B11	Doc_B12	Doc_B13	Doc_B14	Doc_B15	Doc_B16	Doc_B17
Péssimo	2.5	5.0	5.0	2.9	13.8	13.2	15.7
Fraco	13.8	23.1	14.3	22.9	25.6	18.9	17.0
Regular	36.5	38.8	38.6	38.6	28.1	39.6	35.3
Bom	35.2	25.6	31.4	27.9	23.8	22.6	24.2
Ótimo	11.9	7.5	10.7	7.9	8.8	5.7	7.8

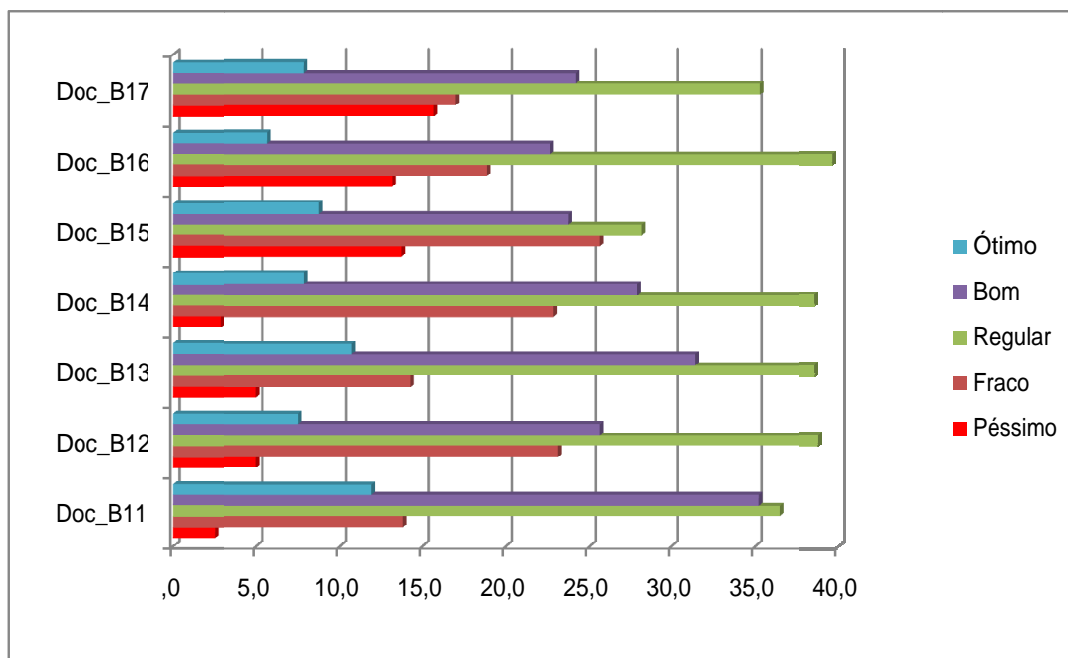


GRÁFICO 5 – Valores percentuais do seguimento docente referentes a respostas válidas para o Bloco 1

Ainda no Questionário Docente, esta Dimensão engloba o Bloco 2, cujas perguntas são "Em relação às atividade de Pesquisa, qual sua avaliação para":

a) Doc_B21: A relação das pesquisas com os objetivos institucionais e a relevância social e científica.

b) Doc_B22: Os programas institucionais da UFAC em relação à pesquisa (Iniciação Científica).

c) Doc_B23: A contribuição das pesquisas para o desenvolvimento local e regional.

c) Doc_B24: Os meios de comunicação institucional de divulgação dos trabalhos e pesquisas (revistas, jornais, internet, livros, periódicos).

d) Doc_B25: As práticas institucionais para a formação de pesquisadores.

e) Doc_B26: Acesso e participação nos fóruns, seminários, congressos e grupos de pesquisa.

Na avaliação dos docentes, o Bloco referente às atividades de Pesquisa foi mal avaliado. A maioria das notas está abaixo de Regular (abaixo de três pontos), com um dos valores abaixo de dois pontos (acesso e participação nos fóruns, seminários, congressos e grupos de pesquisa. O único item bem avaliado é o referente à Iniciação Científica, com valor "médio" acima de 3,2 unidades. Outro valor acima de três unidades foi obtido no que diz respeito à contribuição das pesquisas para o desenvolvimento local e regional.

Percebe-se ser necessária uma cuidadosa averiguação das ações relacionadas à Pesquisa para a melhoria destes índices. Observa-se ainda que os percentuais de valores não válidos é baixo, tendo o seu máximo no item 1. Tais resultados são apresentados no Quadro 7 e na Gráfico 6.

QUADRO 7 - Valores gerais referentes ao Bloco 2 da Dimensão II (Questionário Docente).

Docente - Bloco 2		Doc_B21	Doc_B22	Doc_B23	Doc_B24	Doc_B25	Doc_B26
N	Válidos	142	156	165	160	162	150
	Missing	27	13	4	9	7	19
	% Missing	16.0	7.7	2.4	5.3	4.1	11.2
Média		2.85	3.22	3.09	2.34	2.83	1.81
Soma		404	502	510	374	459	271
	% Soma	47.8	59.4	60.4	44.3	54.3	32.1

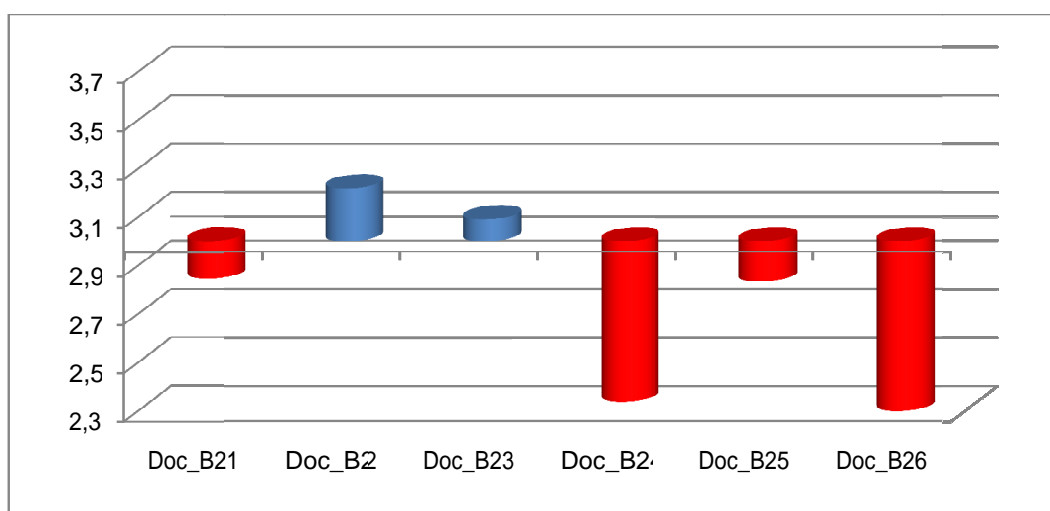


GRÁFICO 6 – Médias para os itens referentes ao Bloco 2 da dimensão avaliada pelo seguimento docente

QUADRO 8 - Percentuais dos itens válidos - Bloco 2 - Dimensão II - Questionário Docente.

Docentes Bloco 2	Doc_B21	Doc_B22	Doc_B23	Doc_B24	Doc_B25	Doc_B26
Péssimo	15.5	8.3	6.7	13.8	17.3	65.3
Fraco	22.5	16.7	25.5	58.1	17.9	4.0
Regular	32.4	30.1	29.7	13.1	35.2	19.3
Bom	21.1	34.6	28.5	10.6	23.5	7.3
Ótimo	8.5	10.3	9.7	4.4	6.2	4.0

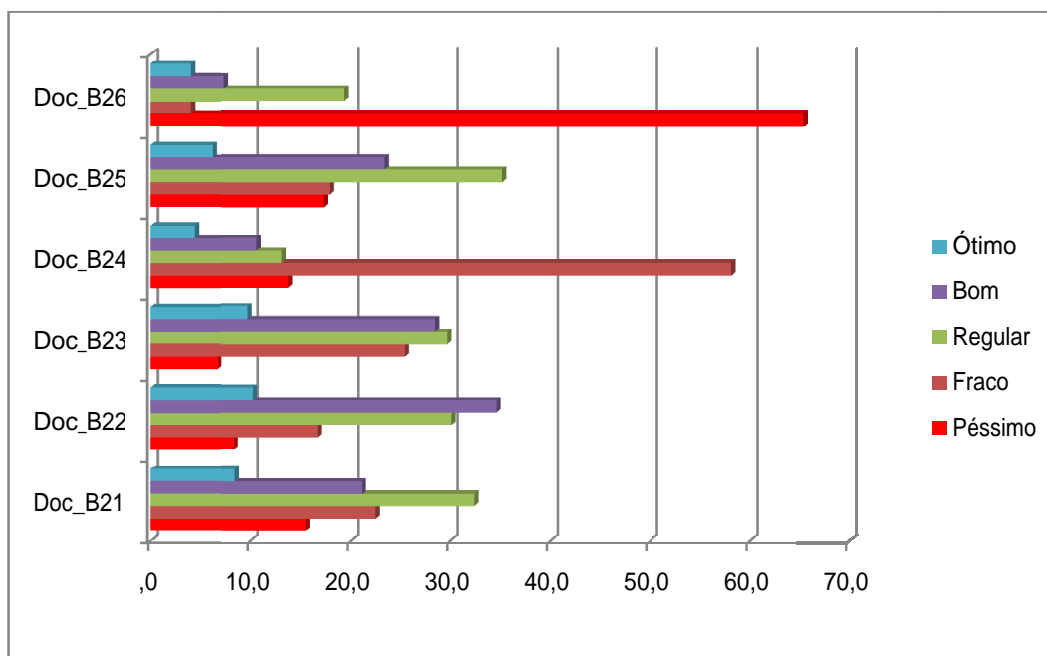


GRÁFICO 8 – Percentual dos itens válidos do Bloco 2, referente a avaliação do seguimento docente

Continuando no Questionário Docente, a Dimensão II ainda é alcançada pelo Bloco 3, no qual constam quatro itens, em que são perguntados "Em relação às atividade de Extensão, qual sua avaliação para":

- a) Doc_B31: O atendimento às necessidades da comunidade.
- b) Doc_B32: A integração entre as atividades de extensão com as de ensino e pesquisa.

c) Doc_B33: Os programas institucionais da UFAC em relação à extensão (programas de bolsas e outros).

d) Doc_B34: A relação das atividades de extensão e benefícios para a formação dos estudantes e para a sociedade.

Em três dos quatro itens, a avaliação docente foi negativa em relação às atividades de Extensão. O único item bem avaliado neste Bloco foi àquele relacionado aos programas institucionais (bolsas e outros). Por outro lado, a pior avaliação ficou por conta do item 2, relacionado à integração da extensão com o ensino e a pesquisa, o qual atingiu um pouco mais de duas unidades. Os percentuais de valores perdidos foram baixos, com apenas um deles acima de 10% (item 4, com 18,9%).

QUADRO 9. Valores gerais para o Bloco 3 do Questionário Docente (Dimensão II).

Docentes - Bloco 3		Doc_B31	Doc_B32	Doc_B33	Doc_B34
N	Válidos	157	155	160	137
	Missing	12	14	9	32
	% Missing	7.1	8.3	5.3	18.9
	Média	2.53	2.06	3.21	2.63
	Soma	397	319	514	360
	% Soma	47.0	37.8	60.8	42.6

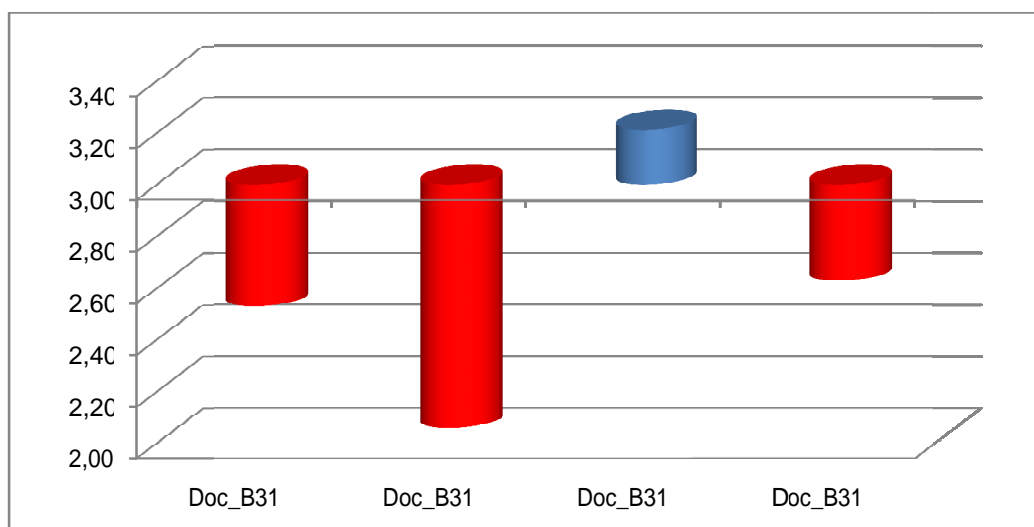


GRÁFICO 9 – Médias para o Bloco 3 do referente a avaliação do seguimento docente

O último bloco do Questionário Docente englobado nesta Dimensão é o Bloco 4, no qual são avaliadas as atividades de Pós-Graduação. Assim, perguntou-se aos docentes "Em relação às atividades de Pós-Graduação, qual sua avaliação para":

a) Doc_B41: As práticas institucionais para a criação, expansão e manutenção da pós-graduação Lato Sensu.

b) Doc_B42: As práticas institucionais para a criação , expansão e manutenção da pós-graduação Stricto Sensu.

c) Doc_B43: A integração entre a graduação e a pós-graduação.

d) Doc_B44: As práticas didático-pedagógicas.

e) Doc_B45: Formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior.

f) Doc_B46: Políticas de incentivo acesso e permanência dos docentes aos cursos de pós-graduação.

g) Doc_B47: Incentivo e meios para a produção e publicação científica.

Neste Bloco, a proporção de respostas não válidas para as perguntas 4 e 5 é absurdamente grande (acima de 55%). Ou seja, as médias estão mascaradas, pois a maioria não sabe se existe uma política de formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior ou ainda, práticas didático pedagógicas relacionadas ao Ensino de Pós-graduação. Assim, nestes dois casos, o percentual da soma é o indicador mais relevante.

Olhando pelo prisma da média e também do percentual da soma, nos casos em que o número de respostas não válidas é grande, temos que apenas o item 5 (políticas de incentivo para o acesso e permanência dos docentes aos cursos de Pós-Graduação) recebeu uma pontuação média um pouco acima de três pontos e percentual da média acima de 50%. Nos outros itens, a Política de Pós-Graduação foi reprovada pelos docentes da Universidade Federal do Acre, os quais

responderam o questionário. O Quadro 9 e os Gráficos 11 e 12 ilustram esta informação numérica.

QUADRO 10 - Resultados gerais para o Bloco 4, Dimensão II - Questionário Docente.

Docentes - Bloco 4		Doc_B41	Doc_B42	Doc_B43	Doc_B44	Doc_B45	Doc_B46	Doc_B47
N	Válidos	161	147	131	58	73	168	164
	Missing	8	22	38	111	96	1	5
	% Missing	4.7	13.0	22.5	65.7	56.8	0.6	3.0
	Média	2.67	2.27	2.63	3.62	3.52	3.09	2.59
	Soma	430	333	345	210	257	519	425
	% Soma	50.9	39.4	40.8	24.9	30.4	61.4	50.3

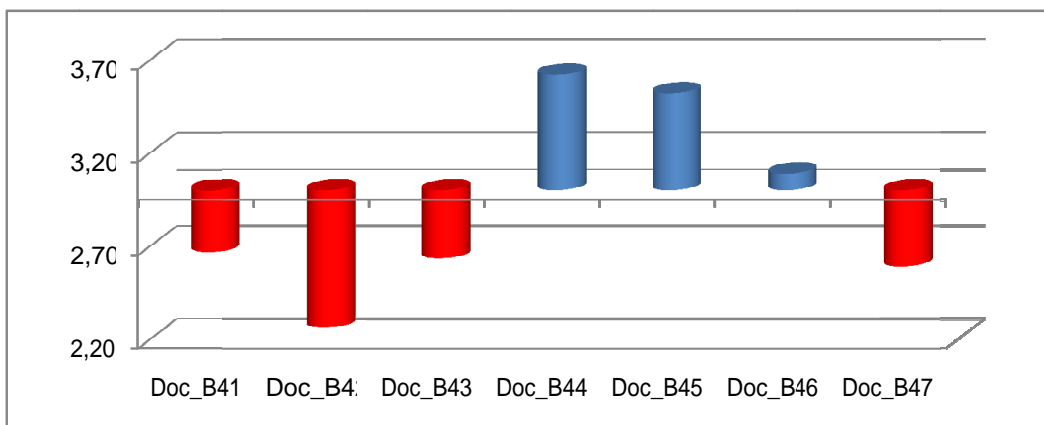


GRÁFICO 11 – Médias dos valores válidos para o Bloco 4, referente a avaliação do seguimento docente

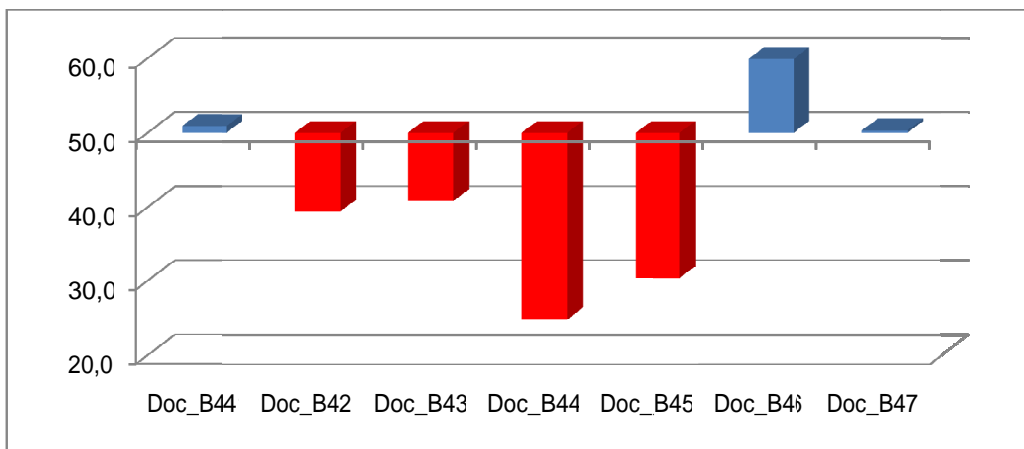


GRÁFICO 12 – Percentuais de soma para o Bloco 4, referente a avaliação do seguimento docente

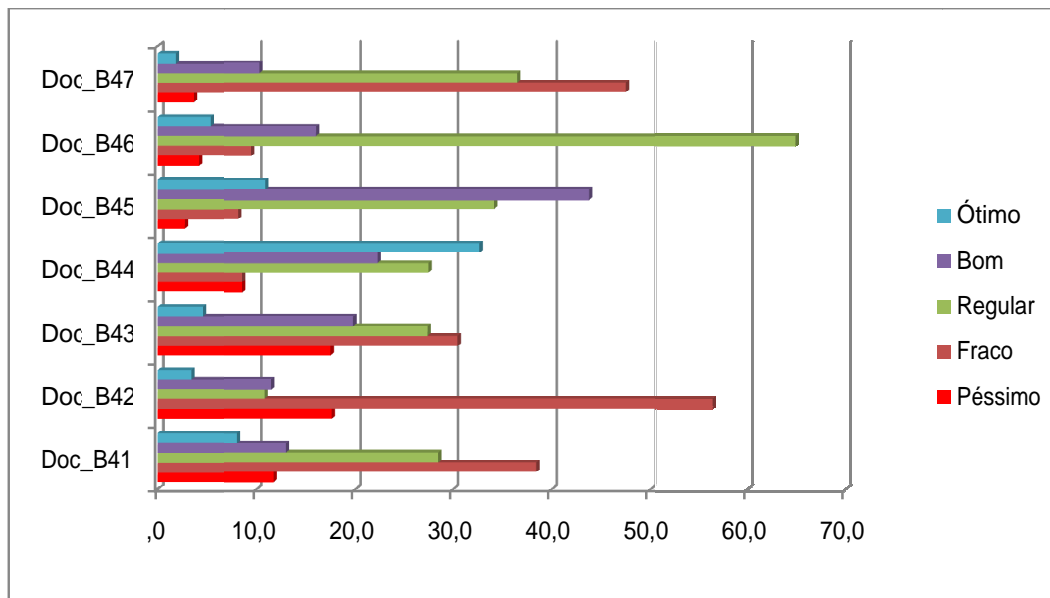


GRÁFICO 13 – Percentuais dos valores válidos para o Bloco 4, referente a avaliação do seguimento docente

QUADRO 11 - Percentuais dos valores válidos - Bloco 4 – referente a avaliação do seguimento docente

	Doc_B41	Doc_B42	Doc_B43	Doc_B44	Doc_B45	Doc_B46	Doc_B47
Péssimo	11.8	17.7	17.6	8.6	2.7	4.2	3.7
Fraco	38.5	56.5	30.5	8.6	8.2	9.5	47.6
Regular	28.6	10.9	27.5	27.6	34.2	64.9	36.6
Bom	13.0	11.6	19.8	22.4	43.8	16.1	10.4
Ótimo	8.1	3.4	4.6	32.8	11.0	5.4	1.8

O gráfico 13, mostra que o aspecto negativo dos itens deste bloco tem por origem os altos percentuais obtidos na resposta "Fraco", em especial nos itens 2 e 7. No Bloco 1 do questionário aplicado aos Técnicos Administrativos, cinco itens foram avaliados:

a) TA_B11: A participação dos técnico-administrativos nas atividades de ensino.

b) TA_B12: A participação dos técnico-administrativos nas atividades de pesquisa.

c) TA_B13: A participação dos técnico-administrativos nas atividades de extensão.

d) TA_B14: A integração entre os técnico-administrativos e os professores.

e) TA_B15: A integração entre os técnico-administrativos e os estudantes.

As respostas dadas pelos técnicos administrativos que responderam ao questionário mostram que mais de 20% desconhece a possibilidade de participação deles tanto nas atividades de ensino como nas atividades de pesquisa e extensão. Também na integração entre eles e os discentes e docentes, os respondentes desconhecem ou consideram "não se aplica".

Por este motivo, apesar de todas as médias serem maiores que três unidades, ao verificar os percentuais da Soma, somente o da resposta da questão 1 está acima de 56%. Os outros percentuais ficaram abaixo de 50% por haver muitas respostas consideradas nulas. Tais observações estão expressas nos quadros e figuras na sequência.

QUADRO 12 - Resultados gerais do Bloco 1 (questionário Técnico Administrativo)
- Dimensão II.

Técnico Administrativo Bloco 1		TA_B11	TA_B12	TA_B13	TA_B14	TA_B15
N	Válidos	92	96	83	84	79
	Missing	38	34	47	46	51
	% Missing	22.5	20.1	27.8	27.2	30.2
	Média	3.96	3.22	3.49	3.33	3.43
	Desvio Padrão	1.026	.997	.817	1.068	1.070
	Soma	364	309	290	280	271
	% Soma	56.0	47.5	44.6	43.1	41.7

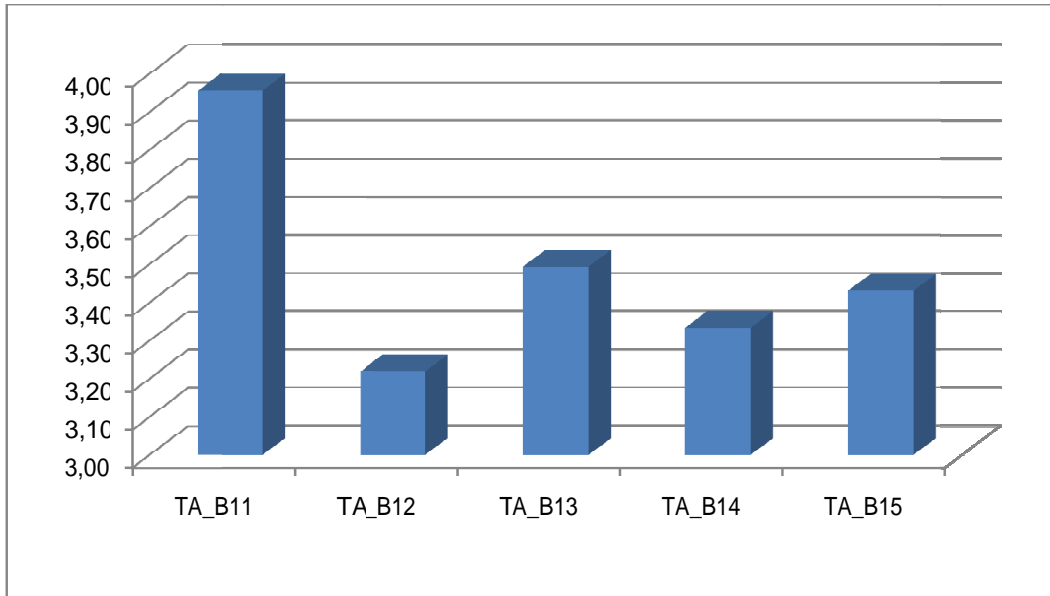


GRÁFICO 14 – Médias dos itens do Bloco 1, referente a avaliação do seguimento técnico administrativo

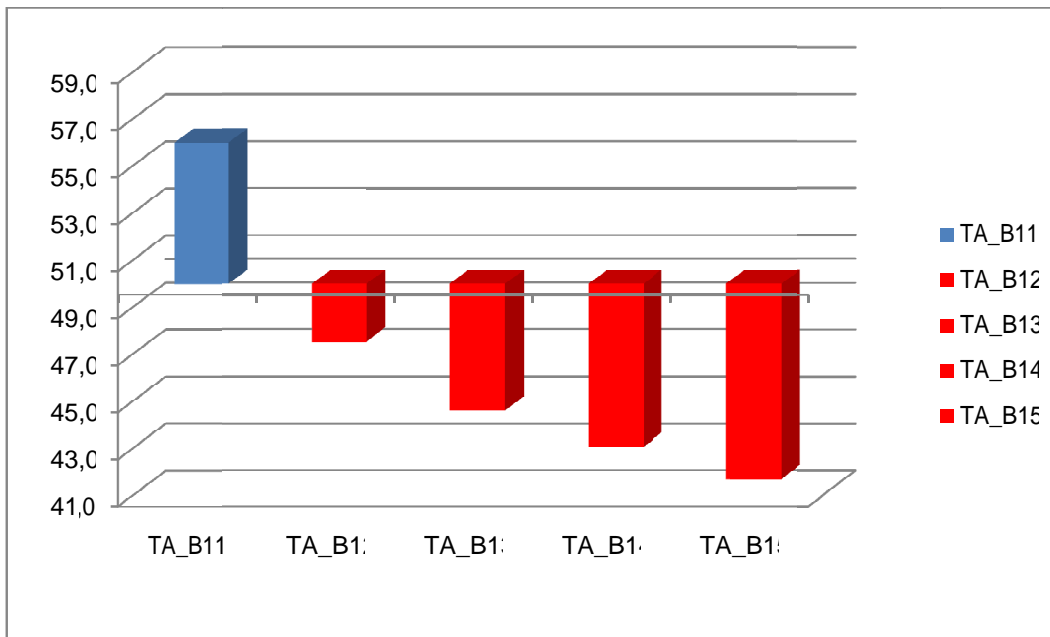


GRÁFICO 15 – Percentual da soma dos itens do Bloco 1, referente a avaliação do seguimento técnico administrativo

QUADRO 13 - Valores das respostas válidas do Bloco 1 - Dimensão II (Técnicos Administrativos).

Técnicos Administrativos Bloco 1 - Dimensão II	TA_B11	TA_B12	TA_B13	TA_B14	TA_B15
Péssimo	2.2	4.2	3.6	8.3	7.6
Fraco	6.5	18.8	7.2	9.5	7.6
Regular	21.7	37.5	27.7	33.3	32.9
Bom	32.6	30.2	59.0	38.1	38.0
Ótimo	37.0	9.4	2.4	10.7	13.9

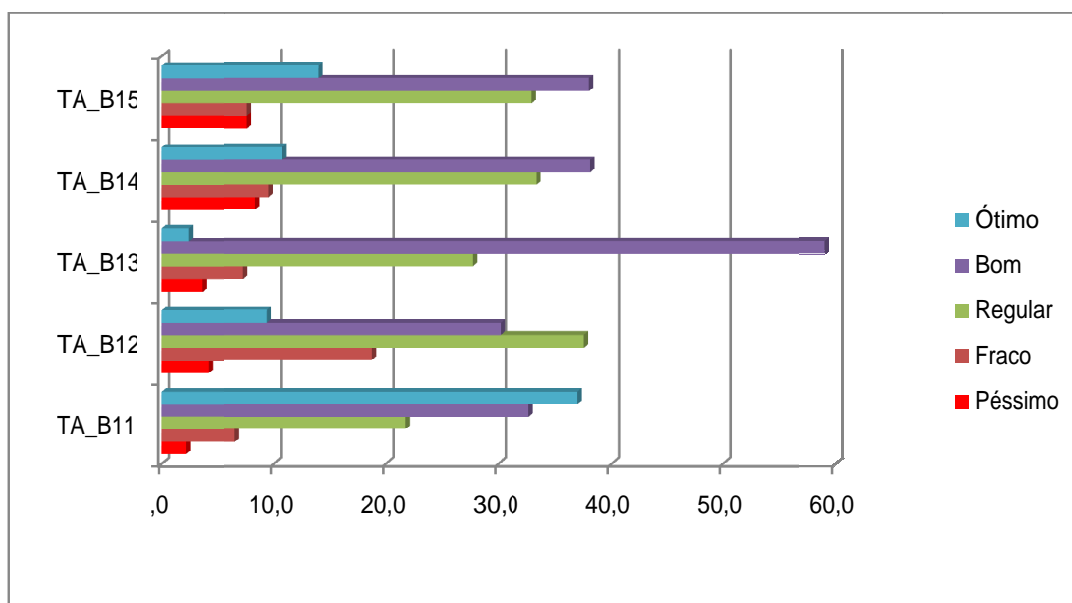


GRÁFICO 16 – Valores válidos dos itens do Bloco 1, referente a avaliação do seguimento técnico administrativo

Assim, apesar do pequeno percentual de respostas consideradas "negativas" ("fraco" ou "péssimo"), o desconhecimento dos itens desta Dimensão fez com que os valores dos percentuais da Soma ficassem quase todos abaixo de 50%. De acordo com a discussão feita anteriormente, quando isto ocorre as médias ficam infladas e, portanto, não são válidas como parâmetro.

No Bloco 1 do Questionário Discente, foram feitos sete questionamentos relativos à Dimensão II. Neste Bloco ou Dimensão, buscou-se informação sobre a integração dos discentes com os docentes e os técnicos administrativos, a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme listado:

- a) Dis_B1: A integração entre os discentes e os técnico- administrativos.
- b) Dis_B2: A integração entre os discentes e os docentes.
- c) Dis_B3: A qualidade das atividades de ensino.
- d) Dis_B4: A qualidade das atividades de pesquisa.
- e) Dis_B5: A qualidade das atividades de extensão.
- f) Dis_B6: A qualidade e comprometimento do corpo docente.
- g) Dis_B7: A qualidade do corpo técnico-administrativo.

Inicialmente, é necessário reparar que o percentual de valores perdidos (não válidos) está acima de 20% nas questões relativas a qualidade do ensino, qualidade das atividades de pesquisa e na qualidade do corpo técnico administrativo.

Ao comparar as médias com os percentuais da Soma, percebe-se que alguns resultados se invertem, devido ao número de respostas não válidas. Para a questão relativa à integração entre discentes e técnicos administrativos verificou-se que os discentes responderam positivamente, ao contrário da opinião dos técnicos administrativos em relação à este item. O sétimo item, ou seja, a qualidade do corpo técnico administrativo é contestada pelos discentes (média 2.78 e % Soma 43%).

Outros itens variam de positivo a negativo, dependendo do parâmetro adotado. Isto ocorre nos itens referentes à integração entre docentes e discentes, e a qualidade das atividades de ensino e pesquisa. Outro item que se mantém positivo pelos dois parâmetros é a qualidade das atividades de extensão.

QUADRO 14 - Resultados gerais do Bloco 1 (questionário Discente) - Dimensão II.

Discente - Bloco 1		Dis_B11	Dis_B12	Dis_B13	Dis_B14	Dis_B15	Dis_B16	Dis_B17
N	Válido	1625	1581	1335	1217	1596	1441	1346
	Missing	117	161	407	525	146	301	396
	% Missing	6.7	9.2	23.4	30.1	8.4	17.3	22.7
Média		3.16	2.95	3.23	3.16	3.27	3.10	2.78
Desvio Padrão		1.078	1.153	1.119	.988	1.168	1.025	1.086
Soma		5138	4661	4306	3844	5216	4467	3744
	% Soma	59.0	53.5	49.4	44.1	59.9	51.3	43.0

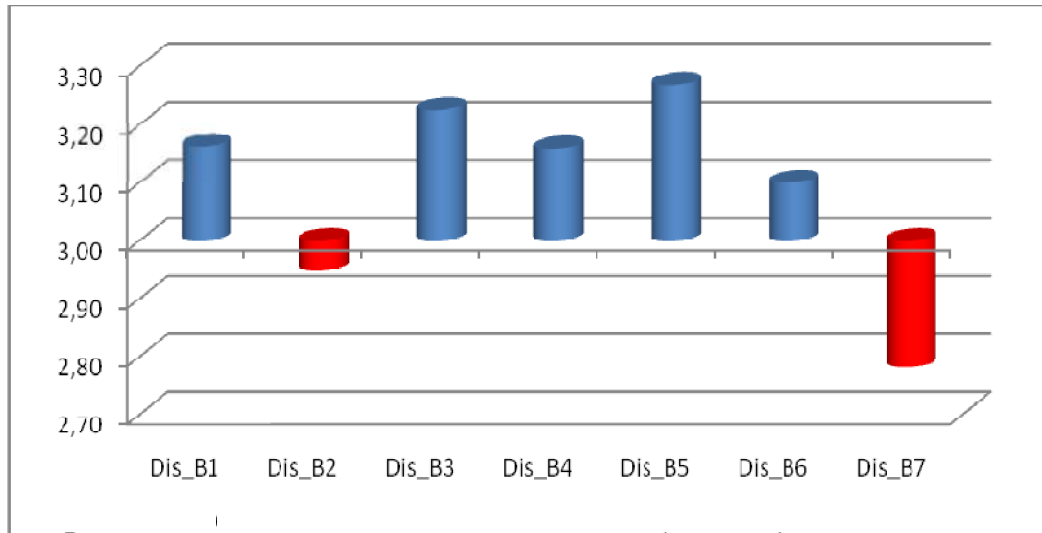


GRÁFICO 17 – Médias dos itens do Bloco 1, referente a avaliação do seguimento discente

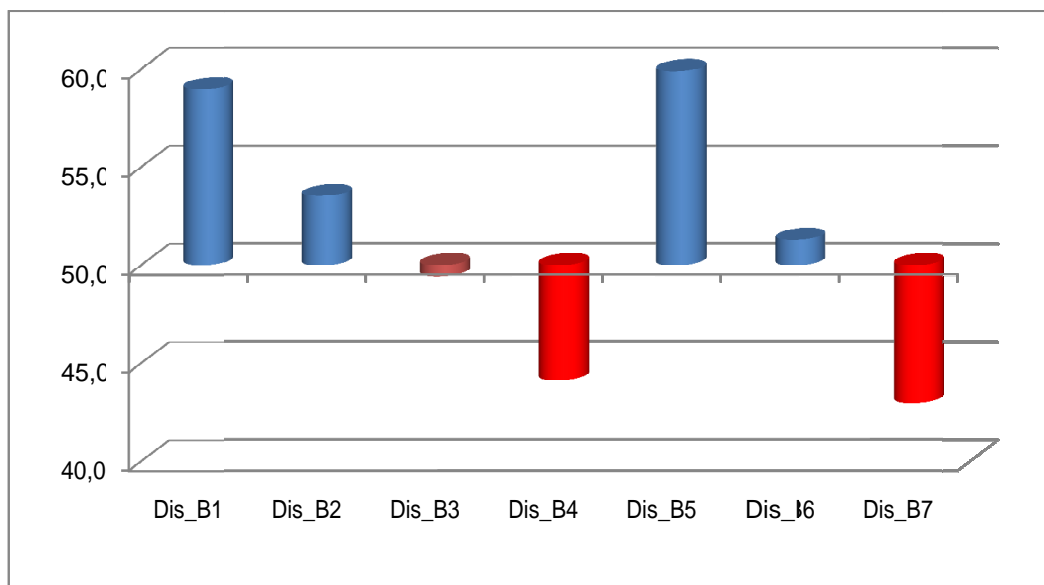


GRÁFICO 18 – Percentual da soma dos itens do Bloco 1, referente a avaliação do seguimento discente

Os percentuais de cada uma das possíveis respostas encontram-se no Quadro 15 e na Gráfico 18.

QUADRO 15 - Valores das respostas válidas do Bloco 1 - Dimensão II (questionário Discente).

Discente	Dis_B1	Dis_B2	Dis_B3	Dis_B4	Dis_B5	Dis_B6	Dis_B7
Péssimo	8.2	13.6	7.6	6.2	10.1	7.3	12.9
Fraco	17.3	20.2	18.7	17.3	14.3	18.5	28.9
Regular	33.7	32.2	29.2	37.5	28.2	38.7	30.2
Bom	31.5	25.9	32.3	32.8	33.6	27.8	23.3
Ótimo	9.2	8.2	12.1	6.3	13.8	7.6	4.8

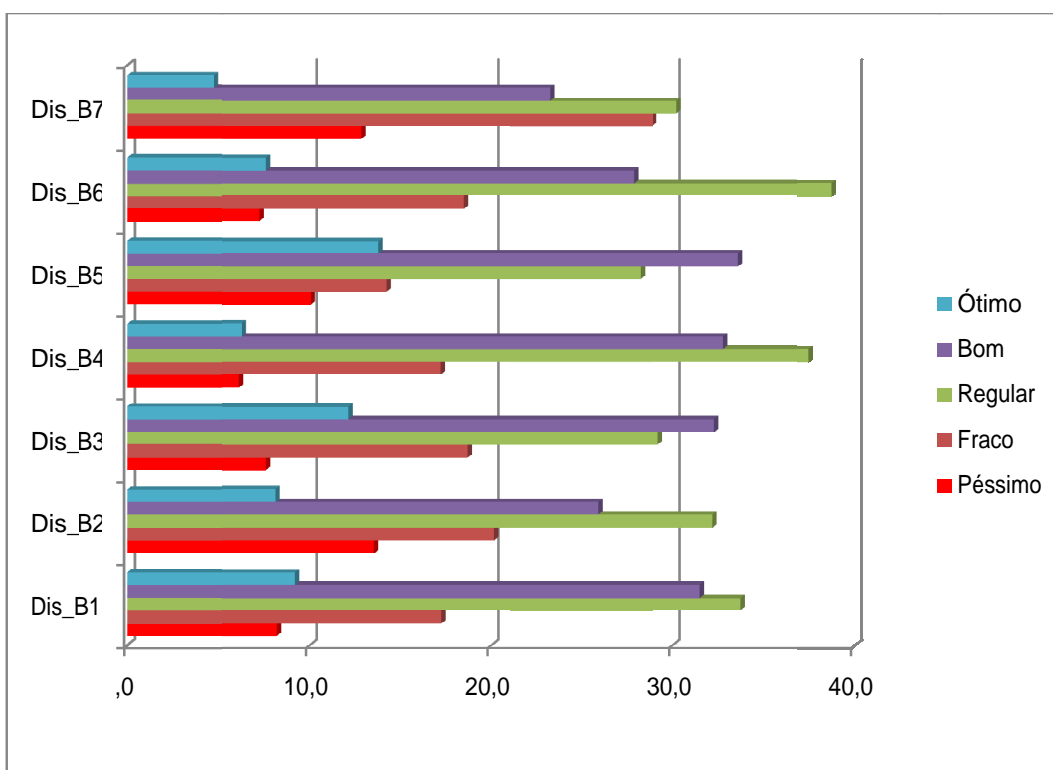


GRÁFICO 19 – Valores das respostas válidas dos itens do Bloco 1, referente a avaliação do seguimento discente

2.1.2. Análise da dimensão III: A responsabilidade social da instituição

Na Dimensão III, que trata da responsabilidade social da Instituição, foram formulados oito itens dentro do Bloco 5 no questionário docente e Bloco 2 no questionário apresentado aos Técnicos administrativos. Os discentes responderam apenas as perguntas de 1 a 6.

Perguntou-se qual a avaliação do respondente, em relação às ações referentes a *Responsabilidade Social*, para os seguintes itens:

A) DIII - Q1: A inclusão dos estudantes em situação econômica desfavorecida.

B) DIII - Q2: O acesso e permanência dos deficientes no que se refere à acessibilidade arquitetônica, atitudinal e comunicacional.

C) DIII - Q3: Existência de núcleos especiais de apoio ao deficiente (NAI).

D) DIII - Q4: A inclusão de setores ou grupos sociais discriminados.

E) DIII - Q5: A preocupação com o meio ambiente.

F) DIII - Q6: As ações que visem à promoção da cidadania.

G) DIII - Q7: Convênios e acordos com outras instituições públicas ou privadas, organização governamentais, empresariais associações, centros assistenciais, dentre outros (apenas para Docentes e Técnicos Administrativos).

H) DIII - Q8: Atendimento na área de saúde (médico, psicológico, outros) (apenas para Docentes e Técnicos Administrativos).

As divergências entre os três questionários podem ser observados nos Gráficos 20, 21 e 22. Observa-se que os itens 7 e 8 são válidos apenas para os docentes e técnicos administrativos.

Na primeira figura, tem-se as diferenças dos percentuais dos valores não válidos entre os três segmentos, para cada item. Na segunda figura, observamos as

médias e os resultados discrepantes e na terceira figura, é mostrado o percentual da soma, como anteriormente discutido.

No questionário Docente, as questões 6 e 7 têm muitos valores perdidos (Missing). Em relação à questão 7, a maioria absoluta das respostas consideradas perdidas foram "não conheço", ou seja, há um desconhecimento enorme dos docentes em relação aos convênios firmados pela Instituição. Já no caso da questão 6, referente ao conhecimento das ações que visam a promoção da cidadania, a maioria é referente à resposta "não se aplica". Estranhamente, os estudantes parecem saber mais destas ações que os docentes já que seu percentual de respostas não válidas é de somente 7.4% contra 60.9% dos docentes.

Destacam-se ainda nesta dimensão a falta de informação, para quase 30% dos discentes, em relação à inclusão dos estudantes em situação econômica desfavorecida. Por outro lado, para os técnicos administrativos, o desconhecimento relativo à preocupação com o meio ambiente é o que tem o maior percentual de valores não-válidos.

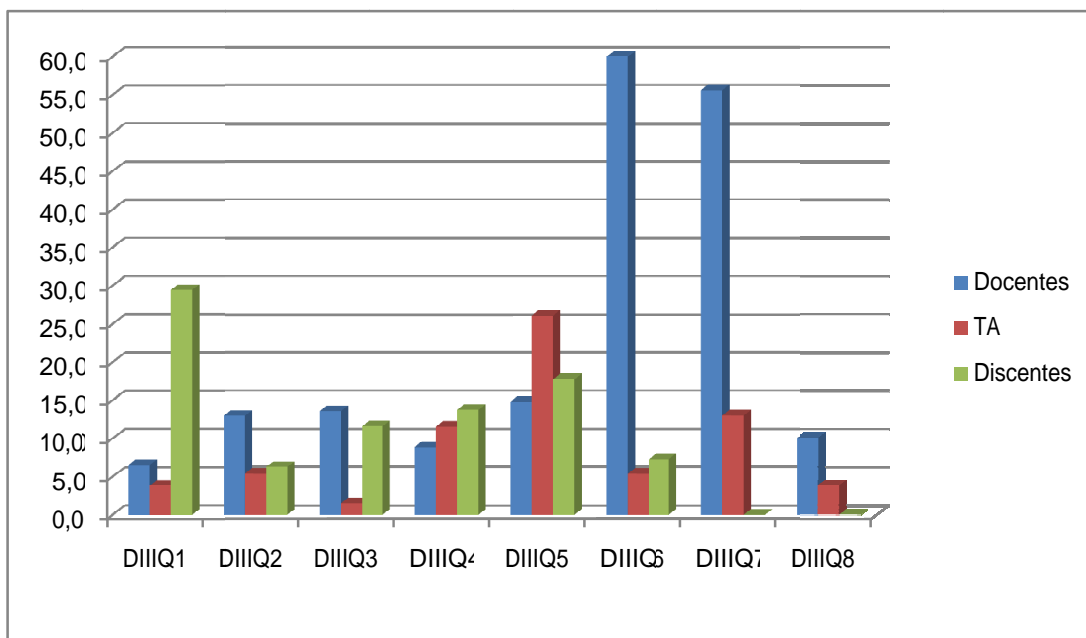


GRÁFICO 20: Percentuais dos valores não válidos por seguimento

Examinando os percentuais da Soma em relação à soma total possível, verificamos que nos itens 1, 3 e 7 o percentual de 50% não é atingido para nenhuma categoria. Exceto na questão 6 (ações de promoção da cidadania), nos outros cinco itens em que os discentes e docentes responderam, o percentual da soma é bem parecido. Há semelhança de opiniões entre os docentes e técnicos administrativos nos quesitos 1, 2 e 7. Nos outros itens existe uma discrepância grande de opiniões entre os Técnicos e os Docentes.

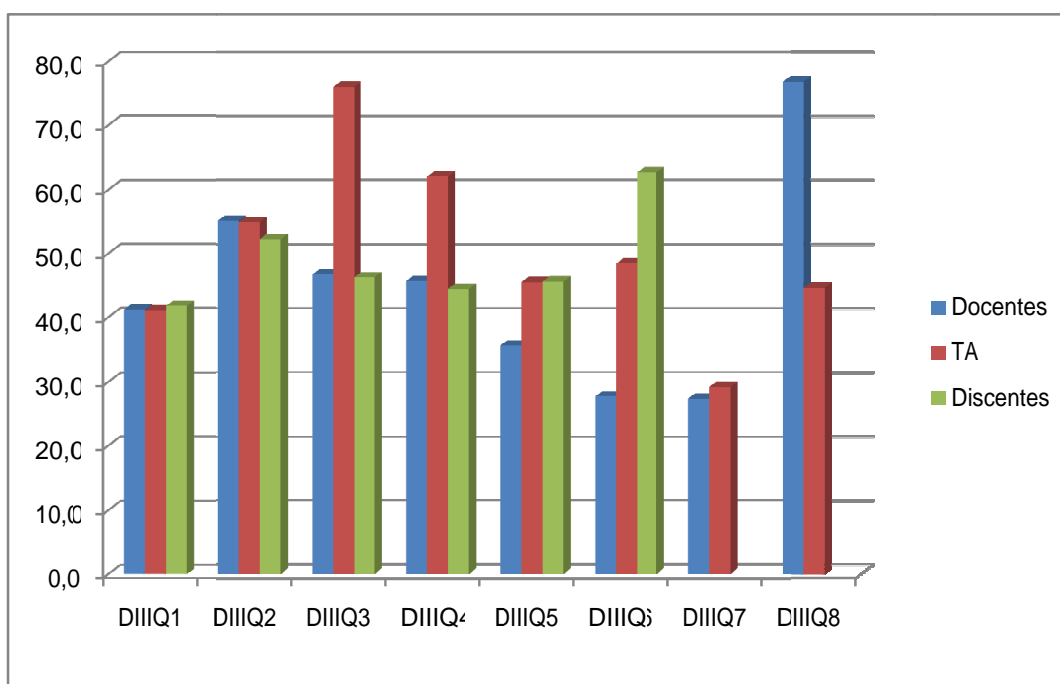


GRÁFICO 21 - Percentual da soma obtida em relação a soma total possível

Um exame detalhado do gráfico 22, referente às médias de cada uma das categorias para os itens avaliados demonstra esta situação mais claramente. Neste gráfico, os valores abaixo do eixo das abscissas são considerados negativos e acima deste eixo, positivos. O ponto 3,0 é tomado como parâmetro por ser o valor da média e da mediana dos valores possíveis para cada um dos itens, excluindo, naturalmente, as respostas "Não se Aplica" e "Não Conheço". Assim, estes resultados não são válidos para o universo de respondentes considerados "Missing".

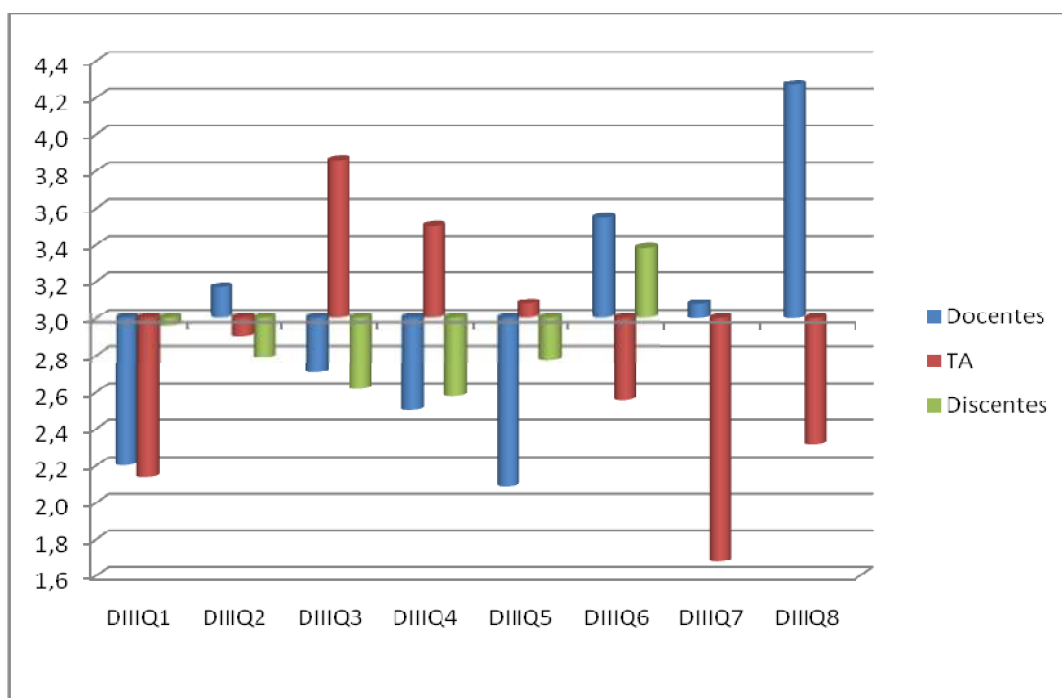


GRÁFICO 22 – Média geral dos valores válidos por seguimento, com eixo central no ponto 3,0

Técnicos administrativos e docentes têm opiniões negativas relativas à inclusão dos estudantes em situação econômica desfavorecida dentro da Instituição. No item 7, relativo aos convênios com outras instituições, vê-se uma opinião fortemente negativa dos Técnicos e levemente positiva dos docentes. A diferença deste resultado para aquele apresentado na Figura anterior se deve ao grande número de respostas não válidas dadas pelos docentes, que fez com que o percentual da soma dos docentes neste quesito ficasse baixo, próximo do valor relativo aos técnicos.

Outra disparidade que chama atenção é relacionada ao serviço médico, bem cotado entre os docentes e considerado abaixo da média pelos técnicos. Percebe-se que os técnicos administrativos, exceto nas questões 1 e 2, têm opinião diametralmente oposta aos outros segmentos nos outros itens.

Os quadros a seguir demonstram os valores individualizados em cada um dos itens para cada um dos seguimentos:

QUADRO 16 - Resultados gerais referentes ao questionário respondido pelos docentes

		DIII_DQ1	DIII_DQ2	DIII_DQ3	DIII_DQ4	DIII_DQ5	DIII_DQ6	DIII-DQ7	DIII_DQ8
N	Válidas	158	147	146	154	144	66	75	152
	Missing	11	22	23	15	25	103	94	17
% Missing		6.5	13.0	13.6	8.9	14.8	60.9	55.6	10.1
Média		2.20	3.17	2.71	2.51	2.09	3.55	3.08	4.27
Desvio Padrão		.936	.753	.941	1.285	1.433	.948	1.217	1.098
Soma		348	466	395	386	301	234	231	649
% Soma		41.2	55.1	46.7	45.7	35.6	27.7	27.3	76.8

QUADRO 17 - Resultados gerais referente ao questionário respondido pelos técnico-administrativos

		DIII_TAQ1	DIII_TAQ2	DIII_TAQ3	DIII_TAQ4	DIII_TAQ5	DIII_TAQ6	DIII_TAQ7	DIII_TAQ8
N	Válidos	125	123	128	115	96	123	113	125
	Missing	5	7	2	15	34	7	17	5
%Missing		3.8	5.4	1.5	11.5	26.2	5.4	13.1	3.8
Média		2.14	2.90	3.86	3.50	3.08	2.56	1.68	2.32
Desvio Padrão		1.376	1.051	.771	.831	.970	1.288	1.159	1.286
Soma		267	357	494	403	296	315	190	290
% Soma		41.1	54.9	76.0	62.0	45.5	48.5	29.2	44.6

QUADRO 18 - Resultados gerais referente ao questionário respondido pelos discentes

		DIII_EQ1	DIII_EQ2	DIII_EQ3	DIII_EQ4	DIII_EQ5	DIII_EQ6
N	Válidos	1229	1633	1540	1502	1433	1614
	Missing	513	109	202	240	309	128
%Missing		29.4	6.3	11.6	13.8	17.7	7.3
Média		2.79	2.62	2.58	2.77	3.38	
Desvio Padrão			1.049	1.094	1.159	1.126	1.214
Soma			4553	4031	3876	3973	5461
% Soma		41.8	52.3	46.3	44.5	45.6	62.7

2.1.4. Análise da dimensão IV: A comunicação com a sociedade

A Dimensão IV trata da Comunicação da Instituição com a Sociedade. A Sociedade precisa saber o que se passa dentro da Universidade, pois é ela, afinal, quem sustenta esta Instituição.

Para avaliar esta dimensão, foram feitas perguntas aos três segmentos, divididos em duas partes. Na primeira parte desta dimensão, perguntou-se qual a avaliação dos três segmentos em relação à divulgação das informações Institucionais, colocados no Bloco 6 do Questionário Docente, no Bloco 3 do Questionário Discente e também no Bloco 3 do Questionário respondido pelos Técnicos Administrativos. Na segunda parte, tratou-se dos canais de comunicação Institucionais, colocados no Bloco 7 do Questionário Docente e no Bloco 3 dos questionários Discente e Técnico Administrativo. Não foram avaliadas as questões relativas à divulgação, para a comunidade acadêmica, de Editais Externos (CNPq, CAPES, etc.) ou ainda de eventos realizados pelo Brasil nas diversas áreas.

Devido a falhas no processamento do questionário, apenas três das cinco questões foram avaliadas na primeira parte. Para os docentes, foi avaliada a divulgação das informações institucionais relativas a:

- a) Os processos seletivos para cursos e concursos.
- b) Legislação e normas internas.
- c) Calendário Acadêmico.

QUADRO 19 - Resumo de informações do Bloco 6 (Dimensão IV) - Questionário Docente.

Docentes (Bloco 6) Dimensão IV		Os processos seletivos para cursos e concursos	Legislação e normas internas	Calendário acadêmico
N	Válidos	148	163	150
	Missing	21	6	19
	% Missing	12.4	3.6	11.2
	Média	3.66	3.25	2.69
	Desvio Padrão	761	1.007	1.068
	Soma	542	529	404
	% Soma	64.1	62.6	47.8

No caso dos discentes e dos técnicos administrativos, as perguntas foram feitas com foco na divulgação institucional de:

- a) Os processos seletivos para cursos e concursos.
- b) Legislação, normas internas e calendários.
- c) Os eventos acadêmicos realizados pela UFAC.

QUADRO 20 - Resumo de informações do Bloco 6 (Dimensão IV) - Questionário Discente.

Discentes - (Bloco 3) Dimensão IV		Os processos seletivos e concursos	Legislação, normas internas e calendários	Os eventos acadêmicos realizados pela UFAC
N	Válidos	1562	159	305
	Missing	180	1583	1437
	% Missing	10.3	90.9	82.5
Média		4.95	3.62	3.78
Desvio Padrão		.290	1.030	1.333
Soma		7728	575	1153
% Soma		88.7	6.6	13.2

QUADRO 21 - Resumo de informações do Bloco 6 (Dimensão IV) - Técnicos Administrativos.

Técnicos Administrativos Bloco 3 Dimensão IV		Os processos seletivos e concursos	Legislação, normas internas e calendários	Os eventos acadêmicos realizados pela UFAC
N	Válidos	101	115	128
	Missing	29	15	2
	% Missing	22.3	11.5	1.5
Média		1.78	3.30	4.49
Desvio Padrão		1.188	1.156	.956
Soma		180	380	575
% Soma		27.7	58.5	88.5

A divulgação dos processos seletivos e concursos é "aprovada" pelos docentes e discentes, mas "reprovada", de forma veemente, pelos técnicos

administrativos. O percentual de valores não válidos para este item gira em torno de 10% para discentes e docentes e 22% para os Técnicos Administrativos.

A maioria dos discentes responderam "não conhecer" a divulgação de normas internas e calendários (90.9%) e nem sobre os eventos acadêmicos realizados pela UFAC (82.5%). Assim, a avaliação deste item através da "média" fica prejudicada pelo desconhecimento destes discentes em relação à divulgação. Por outro lado, os técnicos administrativos "aprovam" a divulgação destes itens, em especial os eventos acadêmicos que alcançou média 4.49 pontos. No questionário docente, aprova-se a divulgação de legislação e normas, mas a divulgação do calendário acadêmico é considerada abaixo da média. O percentual de respostas não válidas neste último item é de 11%.

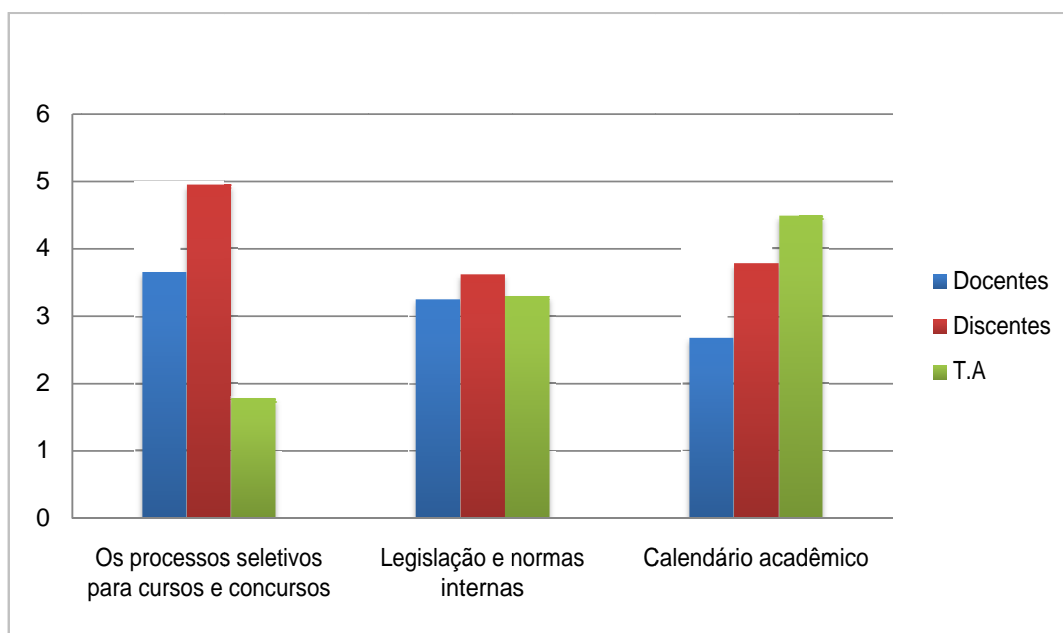


GRÁFICO 23 – Médias dos itens avaliados na Dimensão IV, por todos os seguimentos.

Observando o Gráfico 23, verifica-se valores altos para os dois últimos itens relativos ao Questionário Discente. Deve-se lembrar que tais valores não são balizadores destes itens tendo em vista o grande percentual de valores não válidos ("Missing"). Assim, o Gráfico 24 neste caso é mais próximo da realidade, pois leva

em conta os valores não válidos. A observação deste gráfico foi balizadora para a discussão feita anteriormente relativa a estes itens.

Os itens "Legislação e normas internas" e "Calendário Acadêmico", separados no Questionário Docente, foram unidos nos Questionários Discente e Técnicos Administrativos.

Os gráficos 25, 26 e 27 detalham os percentuais dados a cada uma das possíveis respostas às questões formuladas na Dimensão IV, primeiro Bloco para os três segmentos, respectivamente.

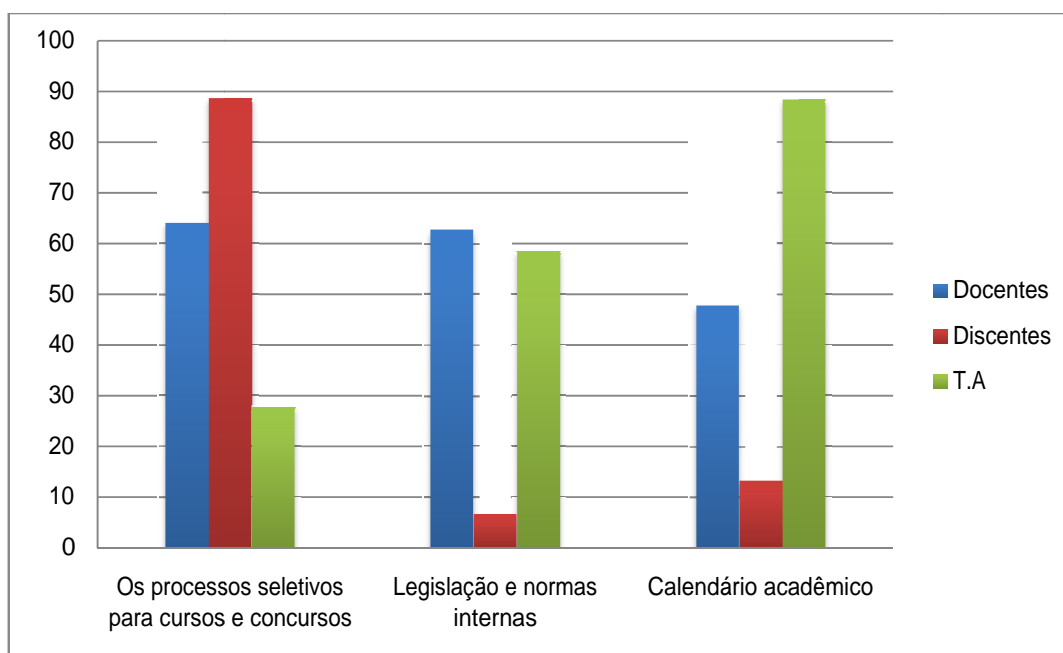


GRÁFICO 24 – Percentuais da soma dos itens avaliados na Dimensão IV, por todos os segmentos.

QUADRO 22 - Detalhamento das respostas - Questionário Docente.

Docentes	Os processos seletivos para cursos e concursos	Legislação e normas internas	Calendário acadêmico
Péssimo	.7	7.4	16.7
Fraco	10.8	6.7	22.0
Regular	14.9	52.1	41.3
Bom	68.9	21.5	15.3
Ótimo	4.7	12.3	4.7

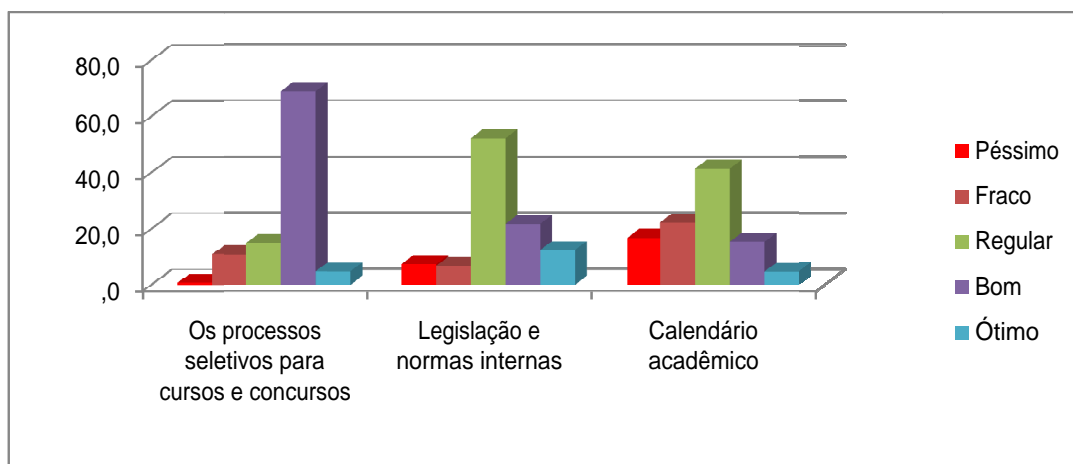


GRÁFICO 25 – Detalhamento das respostas dos itens avaliados na Dimensão IV, pelo seguimento docente

QUADRO 23 - Detalhamento das respostas - Questionário Discente.

Discentes	Os processos seletivos e concursos	Legislação, normas internas e calendários	Os eventos acadêmicos realizados pela UFAC
Péssimo	.1	4.4	5.9
Fraco	.3	6.9	15.7
Regular	.4	32.1	19.3
Bom	3.3	35.8	12.5
Ótimo	96.0	20.8	46.6

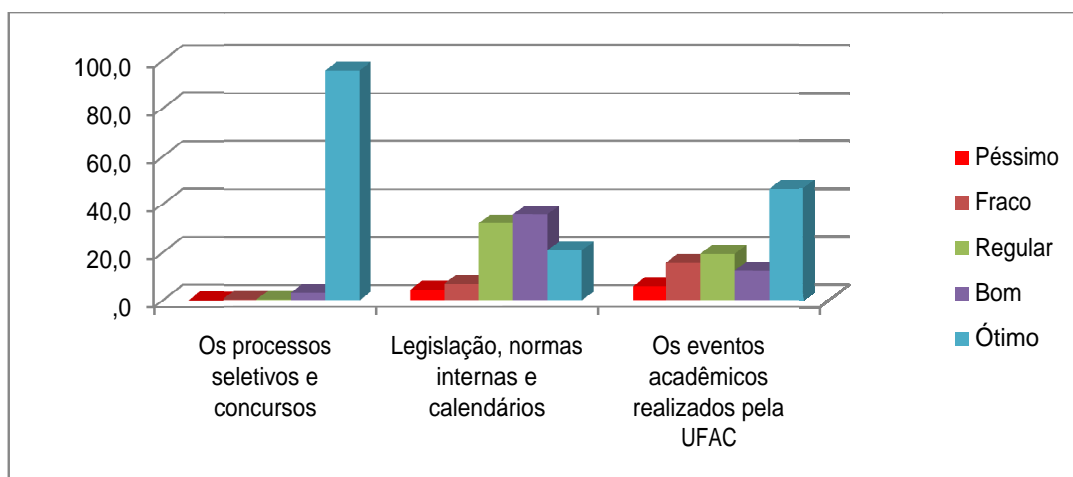
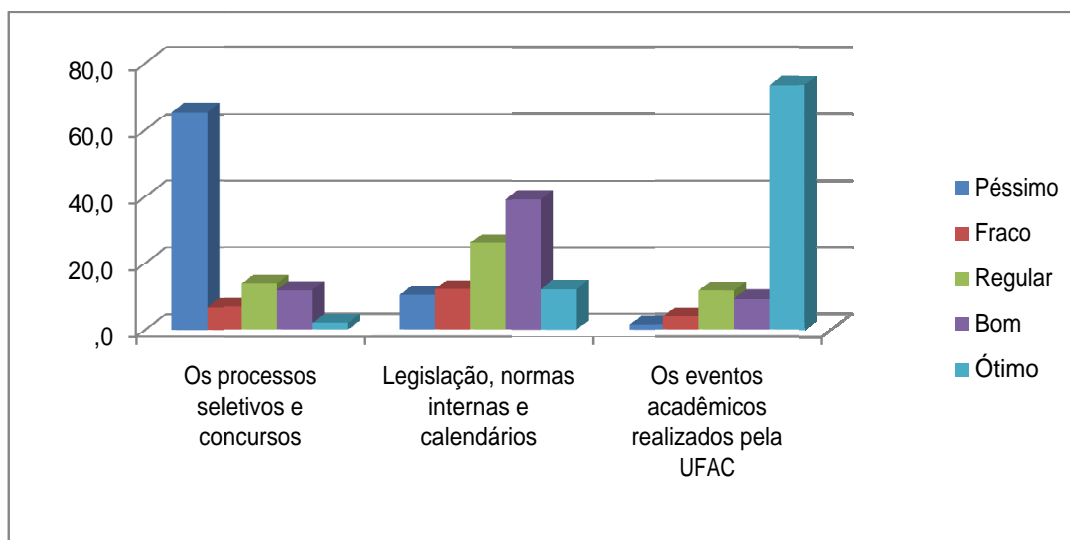


GRÁFICO 26 – Detalhamento das respostas dos itens avaliados na Dimensão IV, pelo seguimento discente

QUADRO 24 - Detalhamento das respostas - Questionário Técnico Administrativo.

Técnicos Administrativos	Os processos seletivos e concursos	Legislação, normas internas e calendários	Os eventos acadêmicos realizados pela UFAC
Péssimo	65.3	10.4	1.6
Fraco	6.9	12.2	3.9
Regular	13.9	26.1	11.7
Bom	11.9	39.1	9.4
Ótimo	2.0	12.2	73.4

**GRÁFICO 27** – Detalhamentos das respostas dos itens avaliados na Dimensão IV, pelo seguimento técnico administrativo

Ainda na Dimensão IV, formulou-se questões relativas aos Canais de comunicação Institucionais para os três segmentos. Tais questões estão no Bloco 7 do Questionário Docente, Bloco 4 do Questionário Discente e Bloco 4 do Questionário respondido pelos Técnicos Administrativos.

Nestes Blocos existem várias perguntas comuns aos três segmentos, de acordo com o Quadro 25. Assim, as perguntas referentes ao Site oficial da UFAC, portal da UFAC, Elementos de divulgação visual interna, Divulgação interna das ações institucionais (decisões colegiadas), Divulgação externa das ações institucionais e Mapa situacional (leiteiro indicativo dos prédios e setores) são comuns aos três segmentos.

O segmento docente tem como pergunta exclusiva o Portal do Professor, enquanto que o segmento discente respondeu pergunta referente ao Portal do Aluno. A pergunta referente aos Elementos de divulgação visual externa foi respondida pelos docentes e pelos técnicos administrativos, mas não pelos discentes. As perguntas comuns serão examinadas conjuntamente, englobando os três segmentos.

QUADRO 25 - Distribuição das perguntas da Dimensão IV (2º Bloco) nos Questionários.

	Docentes	Discentes	Técnicos Administrativos
O site oficial da UFAC	B7_1	B4_1	B4_1
Portal do professor	B7_2		
Portal do Aluno		B4_3	
O Jornal da UFAC	B7_3	B4_2	B4_2
Elementos de divulgação visual interna (faixas, cartazes, outdoors, etc.)	B7_4	B4_4	B4_3
Elementos de divulgação visual externa (faixas, cartazes, outdoors, etc.)	B7_5		B4_4
A divulgação interna das ações institucionais (decisões colegiadas)	B7_6	B4_5	B4_5
A divulgação externa das ações institucionais	B7_7	B4_6	B4_6
Mapa situacional (letreiro indicativo dos prédios e setores)	B7_8	B4_7	B4_7

Os Quadros 26, 27 e 28 mostram os resultados gerais obtidos quando se avaliam, respectivamente, os segmentos docente, discente e técnico administrativo separadamente tendo em vista as questões diferentes para cada segmento.

Verifica-se, para o segmento docente (Quadro 26), um percentual muito grande de respostas não válidas (56.8%) para a questão referente ao Site Oficial da UFC. Parece ter havido algum erro neste item, pois nas questões seguintes boa parte dos docentes mostra conhecer o Portal do Professor, que está inserido no Site Oficial da UFAC. Das oito questões levantadas neste Bloco da Dimensão referente à divulgação Institucional, somente duas tiveram avaliação positiva - a divulgação visual externa e a divulgação externa das ações institucionais,

resultados estranhos para estes itens. Observa-se que foram verificados os resultados enviados pelo órgão responsável pela execução do questionário e os dados estão corretamente assinalados, de acordo com a planilha por eles enviada.

Estes resultados apresentados pelo questionário docente tornam-se mais estranhos ainda quando comparados com aqueles obtidos do questionário discente e técnico administrativo, especialmente no que se refere ao Site Oficial da UFAC como elemento de divulgação. Não há aqui nenhuma discussão das diferenças entre as opiniões dos segmentos, mas sim a questão relacionada ao conhecimento do instrumento e os docentes não poderiam afirmar, no questionário, o desconhecimento do Site Oficial da UFAC com tanta ênfase. Assim, os dados referentes aos docentes, neste caso, serão desconsiderados na análise.

QUADRO 26 - Resultados gerais referentes ao questionário docente (Dimensão IV - Bloco 2)

Docentes		O site oficial da UFAC	Portal do professor	O Jornal da UFAC	Elementos de divulgação visual interna (faixas, cartazes, outdoors, etc.)	Elementos de divulgação visual externa (faixas, cartazes, outdoors, etc.)	A divulgação interna das ações institucionais (decisões colegiadas)	A divulgação externa das ações institucionais	Mapa situacional (leiteiro indicativo dos prédios e setores)
N	Válidos	73	152	131	133	147	153	154	147
	Missing	96	17	38	36	22	16	15	22
	% Missing	56.8	10.1	22.5	21.3	13.0	9.5	8.9	13.0
	Média	2.81	2.78	2.66	2.99	3.19	2.84	3.08	2.96
	Desvio Padrão	1.186	1.048	1.029	1.111	1.218	1.195	.946	1.006
	Soma	205	423	348	398	469	434	474	435
	% Soma	24.3	50.1	41.2	47.1	55.5	51.4	56.1	51.5

As respostas dadas pelos discentes indicam uma grande confiabilidade no site da UFAC como elemento de divulgação das ações da academia. A média obtida é a maior em todo o questionário, com poucos valores não válidos (1,7%). Outro item bem avaliado pelos discentes é o Jornal da UFAC, com "média" 3,86 e cerca de 6% de respostas não válidas. Porém, os outros itens deste bloco são avaliados negativamente pelos discentes (questões relativas ao Portal do Aluno, Divulgação Visual Interna, Divulgação interna das ações institucionais e Mapa situacional, com

médias 2.89, 2.10, 1.23 e 1.12, respectivamente) ou praticamente desconhecidos (divulgação externa das ações institucionais). Este último item apresenta 84.7% de respostas não válidas.

QUADRO 27 - Resultados gerais referentes ao questionário discente (Dimensão IV - Bloco 2)

Discentes		O site oficial da UFAC	O Jornal da UFAC	Portal do aluno	Elementos de divulgação visual interna (faixas, cartazes, outdoors, etc.)	A divulgação interna das ações institucionais (decisões colegiadas)	A divulgação externa das ações institucionais	Mapa situacional (letrero indicativo dos prédios e setores)
N	Válidos	1712	1640	1626	1692	1586	267	1560
	Missing	30	102	116	50	156	1475	182
	% Missing	1.7	5.9	6.7	2.9	9.0	84.7	10.4
	Média	4.66	3.86	2.89	2.10	1.23	1.99	1.12
	Desvio Padrão	.906	.507	.432	.776	.787	1.130	.483
	Soma	7981	6327	4693	3552	1947	530	1754
	% Soma	91.6	72.6	53.9	40.8	22.4	6.1	20.1

Os resultados mais positivos para este bloco da Dimensão IV foram obtidos nas respostas dos Técnicos Administrativos. Foram avaliados positivamente o Site Oficial da UFAC, elementos de divulgação visual interna, divulgação interna das ações institucionais e mapa situacional. Elementos de divulgação externa (visual ou das ações institucionais) foram "reprovados" pelos técnicos administrativos. Em relação ao Jornal da UFAC, a média cima de três pontos é resultado das respostas de somente 37 respondentes (apenas 29.5% de respostas válidas) e, portanto, não pode ser levada em consideração. Neste caso, o % Soma, cujo valor é de 17.5%, ou seja, bem abaixo dos 50%, é um indicador mais confiável.

QUADRO 28 - Resultados gerais referentes ao questionário técnico administrativo (Dimensão IV).

		O site oficial da UFAC	O Jornal da UFAC	Elementos de divulgação visual interna (faixas, cartazes, outdoors, etc.)	Elementos de divulgação visual externa (faixas, cartazes, outdoors, etc.)	A divulgação interna das ações institucionais (decisões colegiadas)	A divulgação externa das ações institucionais	Mapa situacional (letreiro indicativo dos prédios e setores)
N	Válidos	115	37	121	128	128	118	130
	Missing	15	93	9	2	2	12	0
	% Missing	11.5	71.5	6.9	1.5	1.5	9.2	0.0
Média		3.17	3.08	3.19	2.29	3.20	2.94	3.32
Desvio Padrão		1.059	1.010	.925	.700	.764	.644	.950
Soma		364	114	386	293	409	347	432
	% Soma	56.0	17.5	59.4	45.1	62.9	53.4	66.5

As médias de cada um dos itens para cada um dos segmentos podem ser observadas no Quadro 29 e na Gráfico 28.

QUADRO 29 - Médias dos itens avaliados para a Dimensão IV, por todos os seguimentos

	Docentes	Discentes	Técnicos Administrativos
O site oficial da UFAC	2.81	4.66	3.17
Portal do professor	2.78		
Portal do Aluno		2.89	3.08
O Jornal da UFAC	2.66	3.86	
Elementos de divulgação visual interna (faixas, cartazes, outdoors, etc.)	2.99	2.10	3.19
Elementos de divulgação visual externa (faixas, cartazes, outdoors, etc.)	3.19		2.29
A divulgação interna das ações institucionais (decisões colegiadas)	2.84	1.23	3.20
A divulgação externa das ações institucionais	3.08	1.99	2.94
Mapa situacional (letreiro indicativo dos prédios e setores)	2.96	1.12	3.32

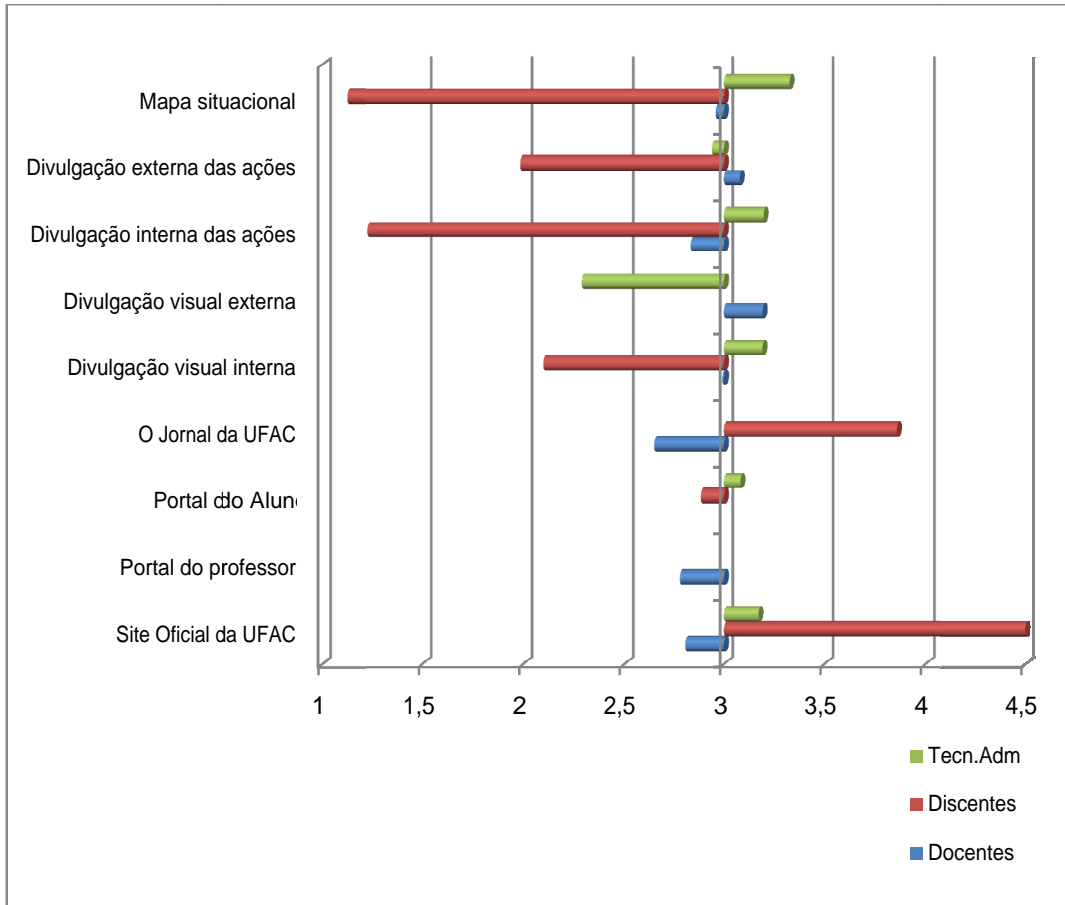


GRÁFICO 29 – Médias dos itens avaliados na dimensão V, por cada seguimento

2.1.5. Análise da dimensão V: As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo

A dimensão cinco contempla as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, englobando dois aspectos distintos e complementares. O primeiro aspecto refere-se às práticas institucionais relativas às Políticas de Pessoal, presentes no Bloco 8 do Questionário Docente e no Bloco 5 do Questionário respondido pelos Técnicos Administrativos (cinco itens). O segundo aspecto, relativo às condições de trabalho, foi contemplado apenas no Bloco 9 do Questionário aplicado aos Docentes, através de cinco itens a serem avaliados.

Observa-se que os discentes não responderam nenhuma questão relativa a esta dimensão tendo em vista que ela envolve questões que não estão diretamente ligadas à vida discente dentro da Instituição.

Assim, o Bloco 8 do Questionário docente e o Bloco 5 do questionário dos Técnicos Administrativos contempla itens que devem responder ao seguinte questionamento "em relação às práticas institucionais quanto às POLÍTICAS DE PESSOAL, qual sua avaliação para". Os cinco itens destes blocos são:

- A) DV_Q1: O acesso aos programas de qualificação profissional.
- B) DV_Q2: O estímulo e apoio para inovação no ambiente de trabalho e ou oportunidades de aprendizagens para a utilização de recursos tecnológicos no desenvolvimento das atividades.
- C) DV_Q3: preparo profissional para o exercício de suas atividades no âmbito técnico.
- D) DV_Q4: preparo profissional para o exercício de suas atividades no âmbito pedagógico.
- E) DV_Q5: apoio à participação em eventos como congressos, seminários, oficinas, etc.

QUADRO 30 - Resultados gerais referente ao questionário respondido pelos docentes

Docentes		DV_DoQ1	DV_DoQ2	DV_DoQ3	DV_DoQ4	DV_DoQ5
N	Válidos	144	123	140	158	155
	Missing	25	46	29	11	14
% Missing		14.8	27.2	17.2	6.5	8.3
Média		2.81	3.07	2.92	3.15	3.21
Desvio Padrão		1.103	1.030	1.046	.979	.987
Soma		405	377	409	498	498
% Soma		47.9	44.6	48.4	58.9	58.9

QUADRO 31- Resultados gerais referente ao questionário respondido pelos técnico-administrativos

Técnicos Administrativos		DV_TAQ1	DV_TAQ2	DV_TAQ3	DV_TAQ4	DV_TAQ5
N	Válidos	116	122	109	129	120
	Missing	14	8	21	1	10
% Missing		10.8	6.2	16.2	0.8	7.7
Média		3.31	3.2	2.98	2.91	2.63
Desvio Padrão		,807	,944	,923	,879	,869
Soma		384	391	325	375	316
% Soma		59.1	60.2	50.0	57.7	48.6

Primeiramente, deve-se observar que os valores perdidos, neste bloco da Dimensão V, têm o maior percentual na questão relativa ao estímulo e apoio da Instituição para as novas tecnologias de ensino para os docentes (27.5%) e, para os técnicos administrativos na questão relativa ao preparo profissional para o exercício de suas atividades no âmbito técnico (16.2%). O menor valor para esta dimensão é relacionado à quarta questão, para os técnicos administrativos (apenas uma pessoa respondeu "não conhece" ou "não se aplica"). A porcentagem de valores não válidos neste Bloco desta dimensão é baixa, tendo em vista que faz questionamentos sobre assuntos que são de importância direta para o servidor (docente ou técnico administrativo) da Universidade tais como qualificação, preparo profissional e apoio à participação de eventos.

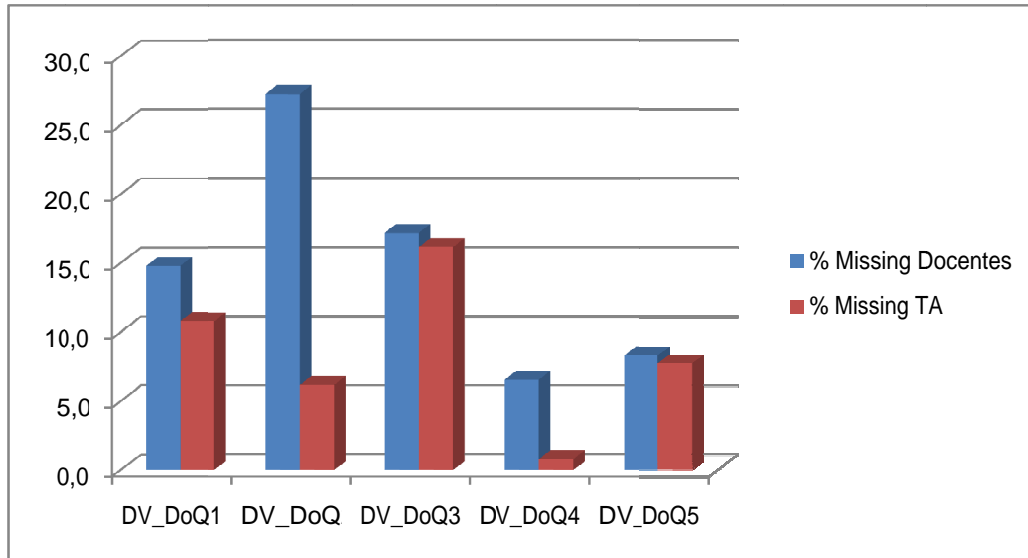


GRÁFICO 29 - Percentual total de respostas não válidas por seguimento

Em relação aos valores relacionados à média e ao percentual da soma, observa-se novamente uma inversão de resultados entre os técnicos administrativos e os docentes em três das cinco questões. Nas duas questões iniciais, os docentes consideram negativa a atuação da Universidade enquanto que os técnicos administrativos avaliam positivamente esta atuação.

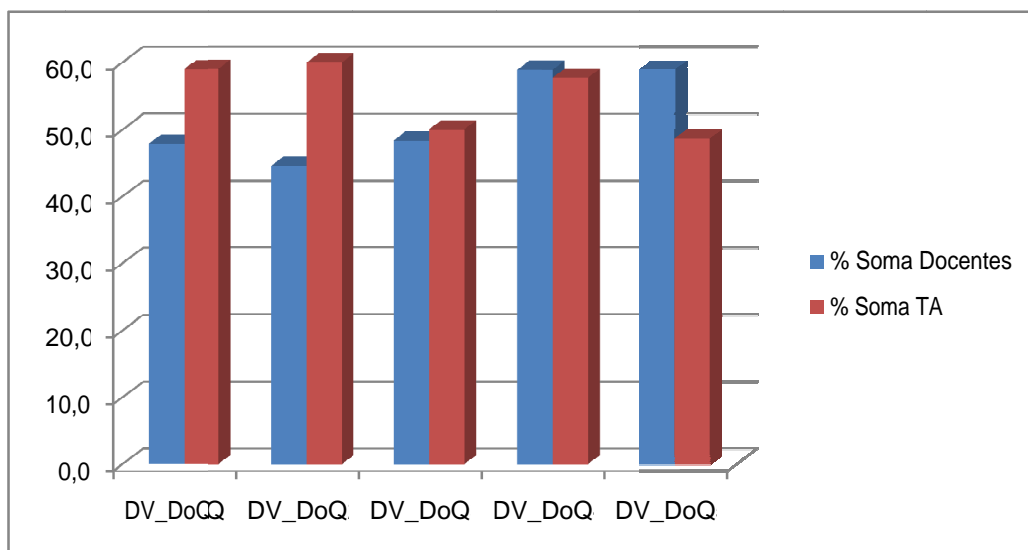


GRÁFICO 30 - Percentual total de soma e média por seguimento

Os resultados do percentual da soma, nos casos em que há poucos valores não válidos, não são adequados. Nestes casos seria indicada a utilização da média ou então de uma modificação do % Soma. Deve-se recordar que ao trabalhar com valores ordinais tem-se apenas a indicação de ordem, diferente do caso em que se trabalha com dados em escala de razão.

Assim, observando as médias verifica-se que para a classe dos Técnicos Administrativos o maior valor é referente à questão 1 (acesso aos programas de qualificação), que é justamente o menor valor para os docentes. Por outro lado, o maior valor do questionário docente é obtido na questão 5 (apoio à participação em eventos), justamente o menor valor dos técnicos administrativos. Os docentes e os técnicos administrativos concordam com a positividade do item 2 (estímulo e apoio para inovação no ambiente de trabalho) e a negatividade do item 3 (preparo técnico profissional).

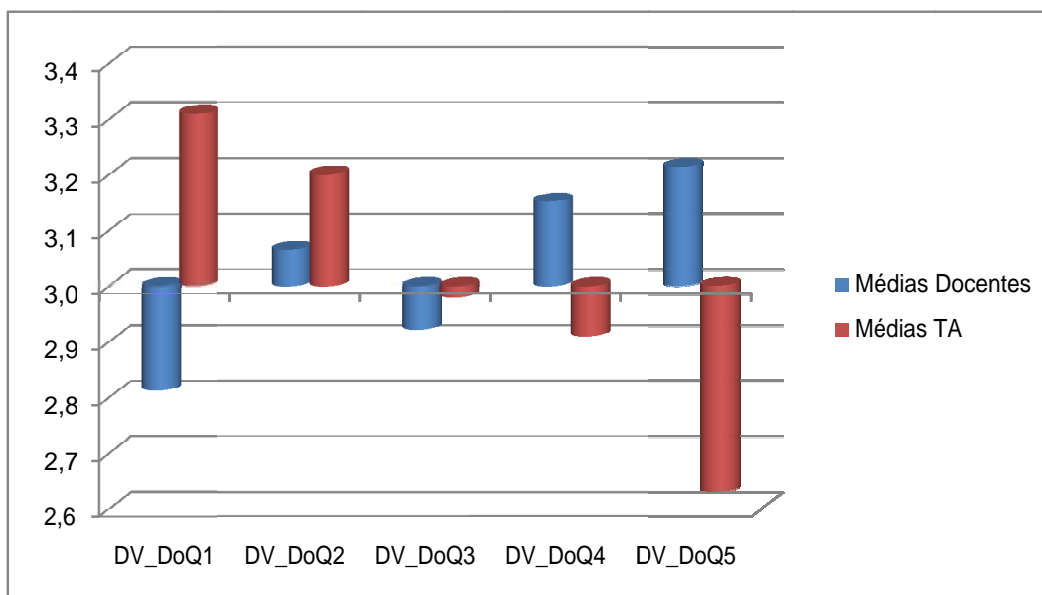


GRÁFICO 31 - Média geral dos valores válidos por seguimento, com eixo central no ponto 3,0

Observando os valores de forma individualizada referente a cada resposta dada, tem-se dois itens em que não houve respostas "Ótimo".

Nos itens Q1 (docentes), Q4 (TA) e Q5 (TA) a soma dos percentuais de "Péssimo" e "Fraco" supera a soma dos percentuais de "Bom" e "Ótimo". No caso

do item Q3 do questionário aplicado aos docentes, apesar da soma do percentual dos valores negativos ser maior que o dos valores positivos, há um maior percentual de respostas "Péssimo" em relação às respostas "Ótimo", o que faz com que o valor da média seja menor que o valor de referência (3.0).

QUADRO 32 – Avaliação dos seguimentos por item, considerando respostas péssimo, fraco, regular, bom e ótimo

Docentes	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5
Péssimo	16.7	9.8	12.9	8.2	6.5
Fraco	17.4	15.4	16.4	13.3	12.9
Regular	38.2	38.2	40.0	36.7	41.3
Bom	23.6	31.7	27.1	38.6	31.6
Ótimo	4.2	4.9	3.6	3.2	7.7
Tecn. Adm.	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5
Péssimo	1.7	6.6	6.4	7.0	7.5
Fraco	12.1	13.1	22.0	22.5	40.0
Regular	44.0	36.9	40.4	43.4	34.2
Bom	37.9	40.2	29.4	27.1	18.3
Ótimo	4.3	3.3	1.8	.0	.0

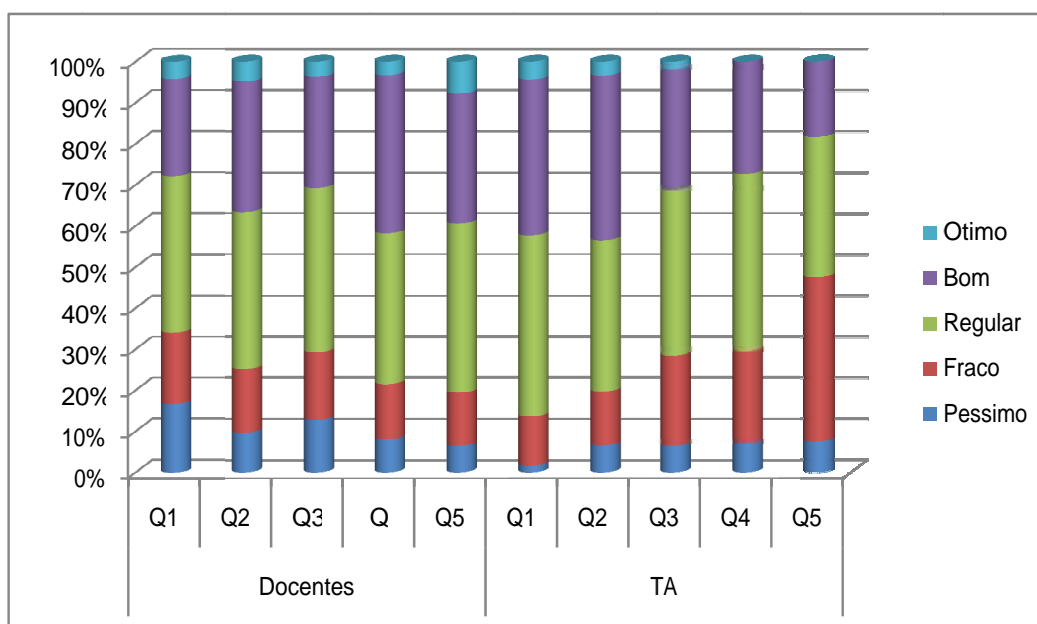


GRÁFICO 32 – Avaliação dos seguimentos por item, considerando respostas péssimo, fraco, regular, bom e ótimo

Ainda na Dimensão V, tem-se as questões do Bloco 9 do Questionário Docente, que buscam informações, dentre os docentes, referentes às condições de trabalho. Assim, a pergunta feita no questionário é: "Em relação às suas CONDIÇÕES DE TRABALHO, qual sua avaliação para":

a) A estrutura e organização do espaço físico (salas de aula, laboratórios e ou outros espaços didáticos.

b) Disponibilidade e condições de equipamentos

c) Existência e funcionamento de programas de melhoria da qualidade de vida.

d) O relacionamento profissional no ambiente de trabalho.

e) Funcionalidade das práticas de assistência ou atendimento à saúde (serviço médico, odontológico e ou psicológico).

O percentual de valores perdidos (não válidos) varia de 3,6 a 17,2% nos cinco itens deste bloco da Dimensão V. O percentual da Soma só é menor que 50% no caso da questão 3, cujo percentual de valores perdidos é maior.

QUADRO 33 - Resultados gerais referente ao item respondido pelos docentes

Docente - Bloco 9		Q1	Q2	Q3	Q4	Q5
N	Valid	149	157	140	163	162
	Missing	20	12	29	6	7
	% Missing	11.8	7.1	17.2	3.6	4.1
Média		2.92	2.86	2.95	2.77	2.71
Desvio Padrão		1.010	1.163	1.201	1.412	1.224
Soma		435	449	413	451	439
% Soma		51.5	53.1	48.9	53.4	52.0

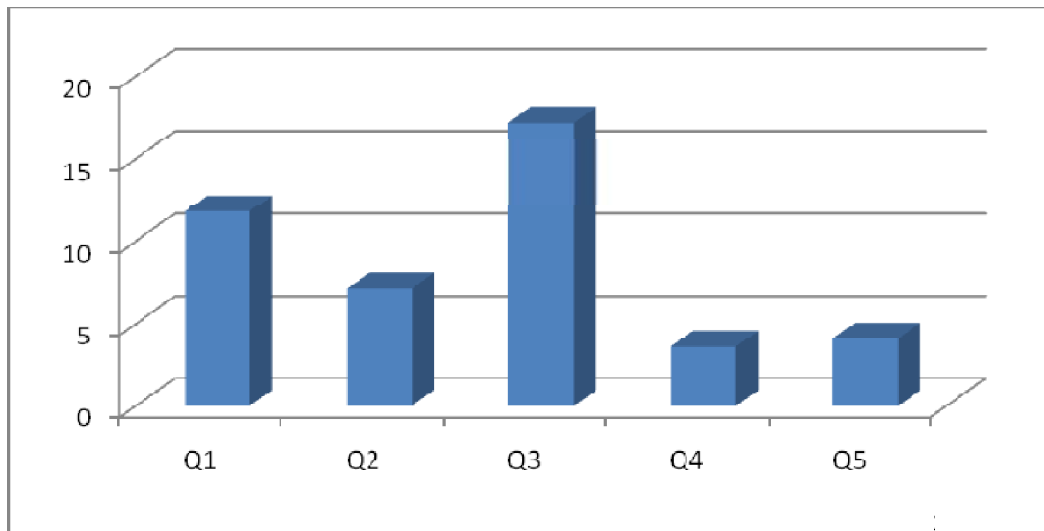


GRÁFICO 33 – Percentual de valores não válidos para perguntas do bloco 9.

Os valores das médias são todos menores do que três unidades, ou seja, todos itens foram "reprovados" pelos docentes, deste a estrutura e organização do espaço físico até a funcionalidade das práticas de assistência ou atendimento à saúde. O menor valor, relativo ao item 5 (atendimento à saúde) indica que tal item tem sido mal atendido em nossa Instituição. Por outro lado, os outros itens também foram negativamente avaliados.

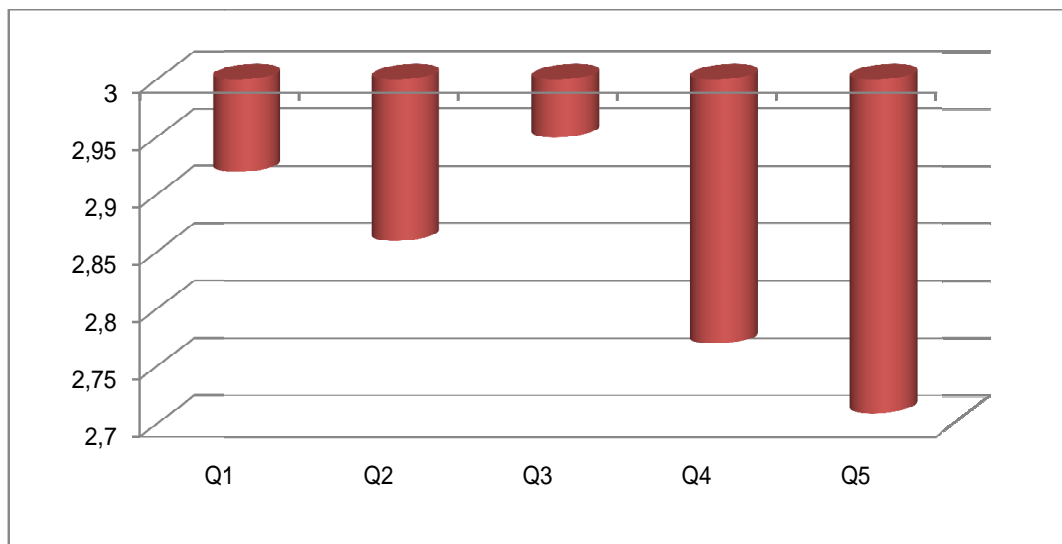


GRÁFICO 34 – Valores médios dos itens, desconsiderando os não válidos para perguntas do bloco 9.

Os valores relativos às opções nos cinco itens da Dimensão V - Bloco 9 - do Questionário docente indicam que os valores negativos das médias são devido, principalmente, ao percentual de valores respostas "Péssimo" que são maiores que os percentuais de respostas "Ótimo".

Como em todos os outros grupos, de dimensões diferentes, o item "Regular" aparece com frequência alta em todos os itens (acima de 25%). Porém, neste caso, em três dos cinco itens o percentual de respostas "Regular" foi menor que de outra escolha. Em dois casos, Q3 e Q5, o item de maior percentual foi "Bom". Apenas na questão Q4 o item "Péssimo" tem percentual maior que o da resposta "Regular".

Deve-se lembrar que existe uma tendência das pessoas responderem na média, quando não têm informação suficiente para uma resposta com tendência para um lado ou para outro. Assim, é natural nestes questionários que o item médio ("Regular") seja o mais acionado.

QUADRO 34 – Avaliação do seguimento docente referente ao bloco 9, considerando os quesitos para cinco opções

	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5
Péssimo	9.4	19.1	17.1	27.0	22.8
Fraco	23.5	12.7	16.4	16.6	19.8
Regular	36.2	36.3	27.1	25.2	25.9
Bom	27.5	26.8	32.9	15.3	26.5
Ótimo	3.4	5.1	6.4	16.0	4.9

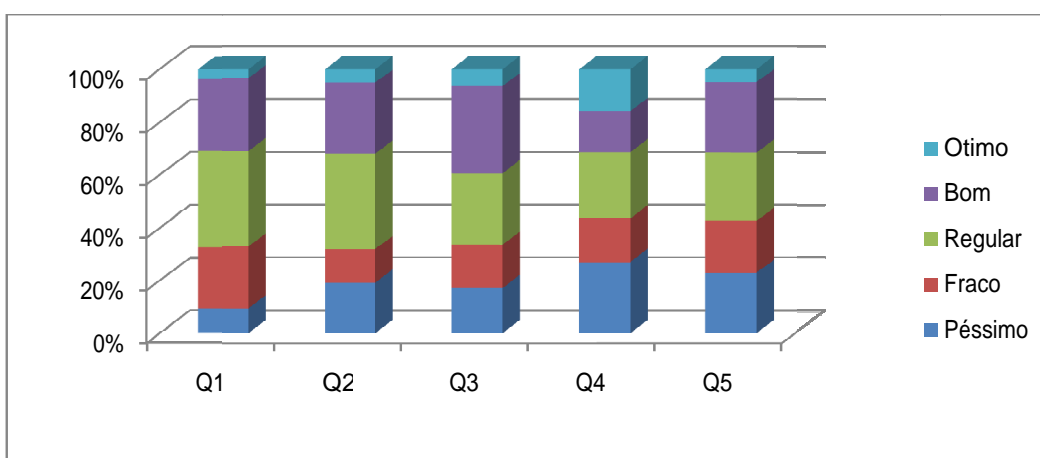


GRÁFICO 35 – Avaliação do seguimento docente referente ao bloco 9, considerando os quesitos para cinco opções

2.1.6. Análise da dimensão VI: Organização e gestão da instituição

A dimensão VI, referida como "Organização e Gestão da Instituição", é representada por dez itens avaliados no Bloco 10 do Questionário Docente, no Bloco 5 do Questionário Discente e no Bloco 7 do Questionário respondido pelos Técnicos Administrativos.

No Bloco 10 do questionário docente e no Bloco 7 do questionário técnico Administrativo, nos cinco primeiros itens, foram feitas perguntas referentes à atuação e representatividade nos Conselhos Superiores (CONSU, CONSAD e CEPEX). As perguntas foram:

- a) A atuação dos conselhos superiores (Conselho Universitário - CONSU).
- b) A atuação dos conselhos superiores (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX).
- c) A atuação dos conselhos superiores (Conselho de Administração - CONSAD).
- d) A representatividade e assiduidade dos docentes nos conselhos.

Na letra d, naturalmente, para os técnicos administrativos, substitui-se a palavra "docentes" por "técnicos administrativos".

No Bloco 5 do questionário discente, as duas primeiras questões avaliadas relativas à atuação nos conselhos superiores são equivalentes ao do questionário docente. A terceira questão do questionário Discente tem equivalência com a quarta questão do questionário docente e refere-se à representatividade e assiduidade do segmento nos conselhos. A questão referente ao CONSAD só existe no questionário Docente. Assim, os itens avaliados no questionário Discente foram:

- a) A atuação dos conselhos superiores (Conselho Universitário - CONSU).
- b) A atuação dos conselhos superiores (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX).
- c) A representatividade e assiduidade dos discentes nos conselhos.

No Quadro 35 são observados os valores não válidos, a média, o desvio padrão e a Soma dos valores para os itens abordados. De acordo com os docentes que responderam o questionário, a atuação dos Conselhos Superiores (CONSU, CEPEX, CONSAD) está abaixo da média, assim como a sua representatividade nestes Conselhos. O percentual de valores não válidos indica o desconhecimento, de cerca de 21% dos docentes, do Conselho de Administração e seu funcionamento. Apenas como registro, estranhamente o percentual de valores não válidos para o item referente ao CONSU é maior que àquele do CEPEX. Cerca de 22.5% dos respondentes não sabem dizer como é a atuação e assiduidade dos docentes nestes conselhos.

QUADRO 35 – Valores observados nos itens referentes aos Conselhos Superiores (Docentes).

DOCENTES		A atuação do CONSU	A atuação do CEPEX	A atuação do CONSAD.	A representatividade e assiduidade dos docentes nos conselhos
N	Válidos	160	165	133	131
	Missing	9	4	36	38
	% Missing	5.3	2.4	21.3	22.5
Média		2.51	2.44	2.59	2.69
Desvio Padrão		1.160	1.191	1.200	1.137
Soma		401	403	345	352
% Soma		47.5	47.7	40.8	41.7

Observando ainda o Quadro 35, as médias de todos os itens estão abaixo de três pontos, indicando uma avaliação ruim para todos eles. Os percentuais da Soma também estão abaixo de 50% e são mais informativos para os dois últimos itens. Nos dois primeiros itens, por haver poucos valores não válidos, a média indica melhor a situação apresentada pelos docentes nestes quesitos.

Assim, paradoxalmente, os docentes, os quais são maioria nos Conselhos Superiores, são bastantes críticos em relação à atuação dos mesmos e de seus representantes.

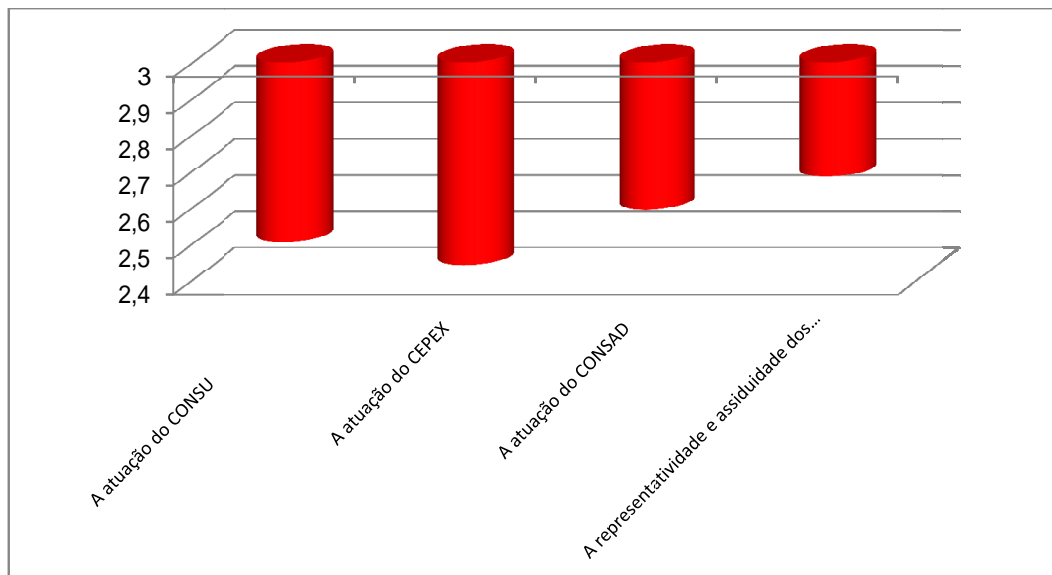


GRÁFICO 36 – Médias dos itens do questionário docente

Observa-se, no gráfico 37, que o percentual de respostas da opção "Péssimo" varia de 24.8 a 31.5% para os itens relacionados à atuação dos Conselhos, mas é menor que 20% no quesito relativo à representatividade dos docentes nestes Conselhos. Comparativamente, o percentual de respostas "Ótimo" é baixo, variando de 3.8 a 6.0% nos itens relacionados à atuação e de 3.1% no item relativo à representatividade. A soma dos percentuais de respostas dadas aos itens "Péssimo" e "Fraco" são maiores que 40% em todos os itens, contrastando com a soma dos percentuais de "Ótimo" e "Bom", que gira em torno de 20%.

QUADRO 36 - Detalhamento das respostas válidas nos quesitos (Docentes).

DOCENTES	A atuação do CONSU.	A atuação do CEPEX.	A atuação do CONSAD.	A representatividade e assiduidade dos docentes nos conselhos
Péssimo	26.9	31.5	24.8	19.8
Fraco	19.4	16.4	19.5	22.1
Regular	33.8	31.5	33.1	30.5
Bom	16.3	17.6	16.5	24.4
Ótimo	3.8	3.0	6.0	3.1

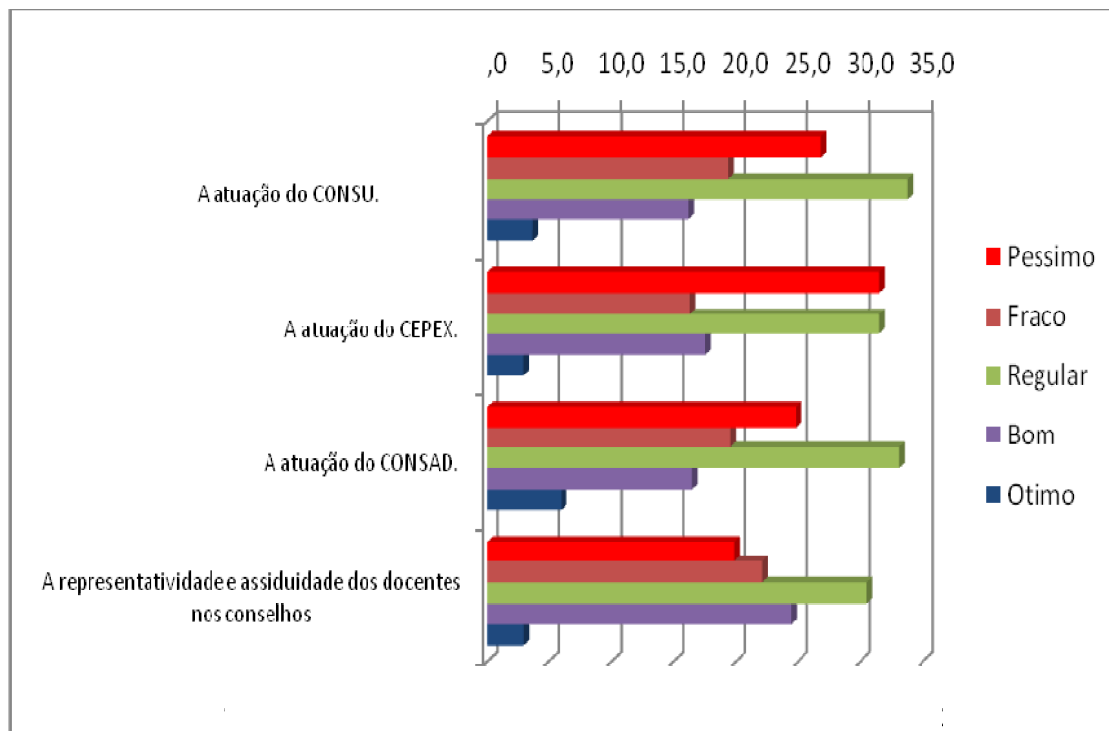


GRÁFICO 37 – Percentuais de respostas do seguimento docente em relação aos quatro primeiros itens da Dimensão

Em relação aos mesmos itens, os técnicos administrativos têm opinião divergente dos docentes apenas em relação à sua representatividade, que consideram positiva. Nos itens relativos à atuação dos Conselhos Superiores (CONSU, CEPEX e CONSAD), eles consideram, como os docentes, que a atuação está abaixo da média, como pode ser observado no Quadro 37 e no Gráfico 38. Os percentuais de valores não contabilizados (não se aplica ou não conhece) é maior que os dos docentes, exceto no que diz respeito à sua representatividade e assiduidade nos Conselhos, esta última em torno de 5,4%. Os percentuais das Soma acompanham os resultados das médias.

O detalhamento, com os resultados dos percentuais das respostas válidas para cada um dos itens, são mostrados no Quadro 38 e Gráfico 39.

QUADRO 37 - Valores observados referentes aos Conselhos Superiores (Técnicos Administrativos).

Técnicos Administrativos		A atuação do CONSU	A atuação do CEPEX	A atuação do CONSAD	A representatividade e assiduidade dos T.A. nos conselhos
N	Válidos	109	93	97	123
	Missing	21	37	33	7
	% Missing	16.2	28.5	25.4	5.4
Média		2.88	2.83	2.75	3.15
Desvio Padrão		1.043	.996	1.031	.932
Soma		314	263	267	388
	% Soma	48.3	40.5	41.1	59.7

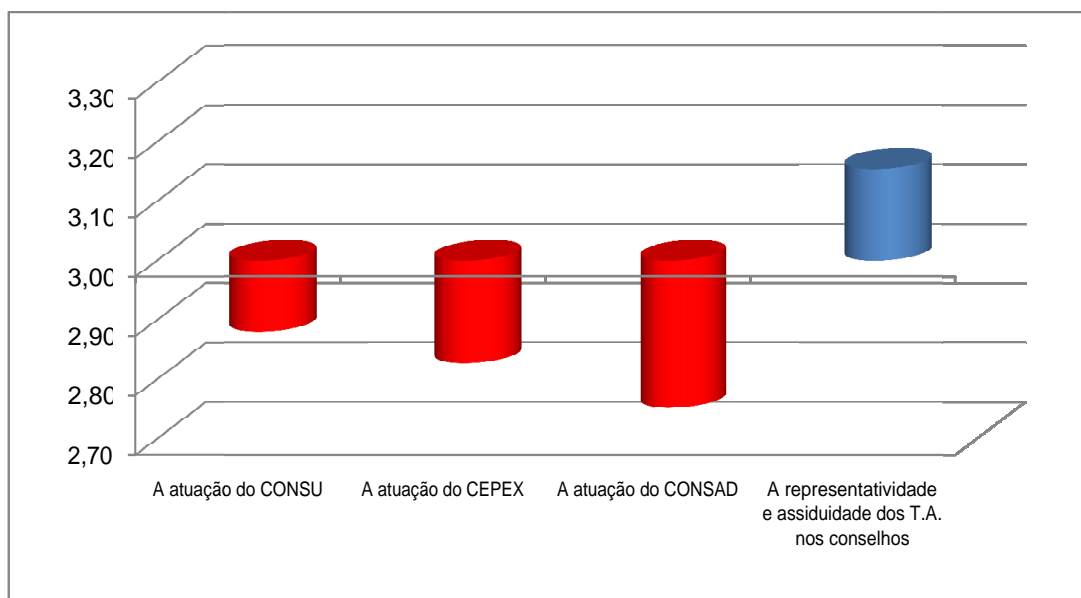


GRÁFICO 38 - Médias dos itens avaliados pelo seguimento técnicos administrativos, tomando por base o valor (3,0)

QUADRO 38 - Detalhamento das respostas válidas nos quesitos (Técnicos Administrativos).

Técnicos Administrativos	A atuação do CONSU	A atuação do CEPEX	A atuação do CONSAD	A representatividade e assiduidade dos T.A. nos conselhos
Péssimo	7.3	10.8	13.4	7.3
Fraco	33.0	24.7	24.7	9.8
Regular	29.4	37.6	38.1	48.0
Bom	24.8	24.7	20.6	30.1
Ótimo	5.5	2.2	3.1	4.9

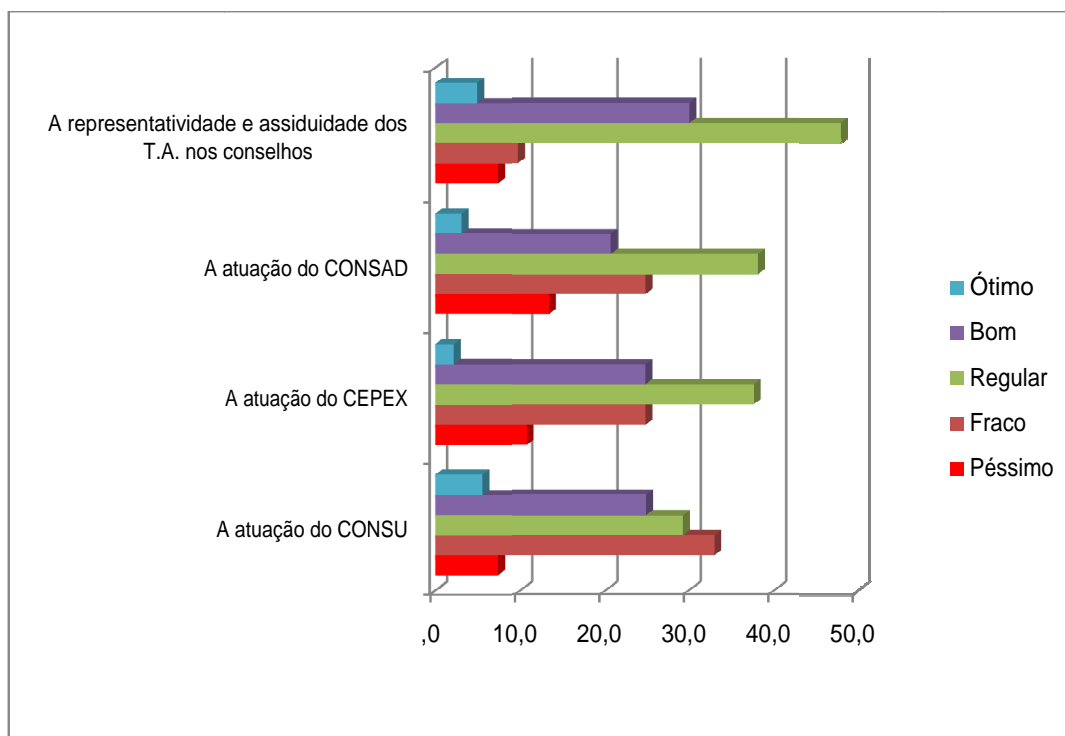


GRÁFICO 39 - Percentuais para cada uma das respostas válidas em relação aos itens avaliados pelo seguimento técnico administrativo

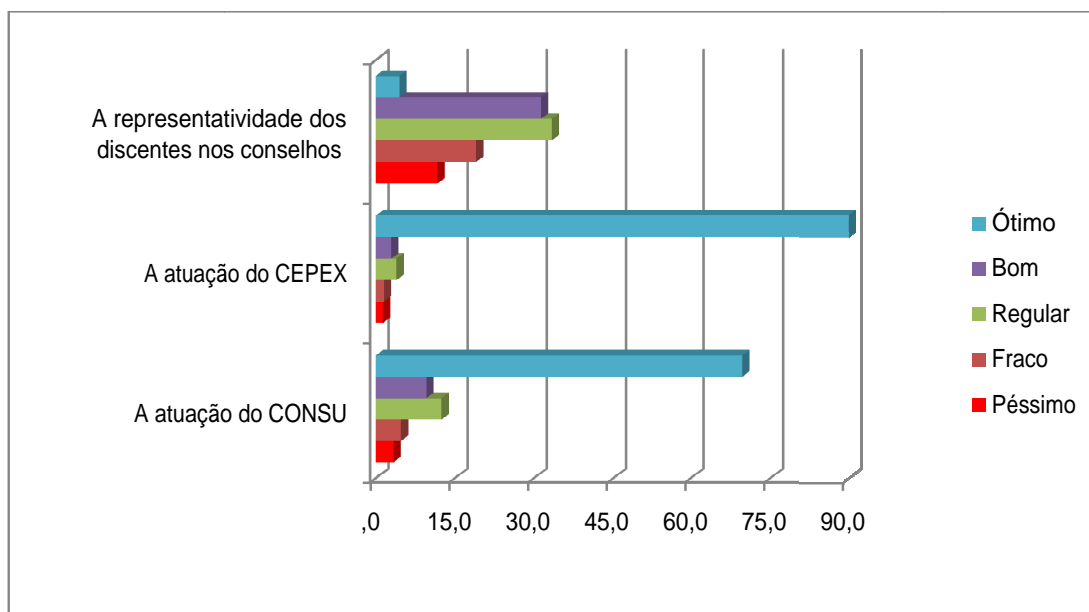
Os resultados apresentados pelas respostas dos discentes ao questionário nos quesitos relativos à atuação dos Conselhos Superiores e a representatividade discente nos mesmos é estranho e preocupante. Por um lado, mais de 88% deles disseram desconhecer a atuação do Conselho Universitário (CONSU), órgão deliberativo maior de nossa Instituição. Examinando as respostas válidas, o resultado é diametralmente oposto ao obtido nos outros dois segmentos. Por outro lado, as respostas não válidas no que se refere à atuação do CEPEX são baixas e a avaliação também é positiva. Só é considerada negativa a avaliação da representatividade discente nestes Conselhos. Entretanto, como existe uma forte ligação de uma questão com outra, ou seja, para saber sobre sua representatividade seria necessário conhecer a atuação do Conselho, a análise destes itens fica prejudicada. Os Quadros 39 e 40 e o Gráfico 40 apresentam estes resultados resumidamente.

QUADRO 39 - Valores observados referentes aos Conselhos Superiores (Discentes).

DISCENTES		A atuação do CONSU	A atuação do CEPEX	A representatividade dos discentes nos conselhos
N	Válidos	208	1679	1339
	Missing	1534	63	403
	% Missing	88.1	3.6	23.1
Média		4.38	4.79	2.98
Desvio Padrão		1.087	.708	1.074
Soma		910	8044	3988
% Soma		10.4	92.4	45.8

QUADRO 40 - Detalhamento das respostas válidas nos quesitos avaliados pelo seguimento discente

DISCENTES	A atuação do CONSU	A atuação do CEPEX	A representatividade dos discentes nos conselhos
Péssimo	3.4	1.4	11.7
Fraco	4.8	1.5	19.0
Regular	12.5	3.9	33.4
Bom	9.6	2.9	31.4
Ótimo	69.7	90.2	4.5

**GRÁFICO 40** – Percentuais das respostas válidas em relação aos itens avaliados pelo seguimento discente

Em relação à atuação das Pró-Reitorias, as perguntas efetuadas foram às mesmas para os três grupos, ou seja:

- a) A atuação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)
- b) A atuação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPEG)
- c) A atuação da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura (PROEX)
- d) A atuação da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN)
- e) A atuação da Pró-Reitoria de Administração (PRAD)
- f) A atuação da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PRODGEP)

Nos questionários respondidos pelos docentes e pelos técnicos administrativos, as perguntas são as de número 5 a 10 dos blocos 10 e 7, respectivamente, enquanto que para os discentes as perguntas são as de 4 a 9 do Bloco 5.

A atuação das Pró-Reitorias da Universidade Federal do Acre é objeto dos itens a serem analisados na sequência. Inicia-se a discussão a respeito destes itens com uma observação: o percentual de respostas não válidas para a atuação da PROGRAD e da PROPEG é bem maior que o mesmo percentual referente à atuação da PROPLAN e da PRAD. Assim, pelas respostas oferecidas pelos docentes da Instituição, eles têm maior conhecimento da atuação das Pró-Reitorias que, em tese, não lidam diretamente com os docentes e sim com os dirigentes de Centro, e, é justamente estas duas Pró-Reitorias que apresentam os valores médios acima do limite colocado como regular, ou seja, acima de três pontos.

Em relação ao percentual de valores não válidos (Missing), os discentes apresentam valores percentuais semelhantes para todos os itens, girando em torno de 23 a 29%. No caso dos docentes, os percentuais são menores, mas têm maior variabilidade (de 4.7 a 17.8%). Para os técnicos administrativos chama a atenção o percentual de respostas não válidas para as questões relativas à atuação da PRODGEP (39.2%), da PRAD (32.3%) e ainda da PROPEG (21.5%), números

relativamente altos se compararmos com os percentuais apresentados outros dois segmentos.

QUADRO 41 - Resumo informativo relativo à a avaliação dos itens sobre a atuação das Pró-Reitorias.

DOCENTES		A atuação da PROGRAD	A atuação da PROPEG	A atuação da PROEX	A atuação da PROPLAN	A atuação da PRAD	A atuação da PRODGEP
N	Válidos	139	139	160	161	144	139
	Missing	30	30	9	8	25	30
	% Missing	17.8	17.8	5.3	4.7	14.8	17.8
Média		3.19	3.11	2.98	2.27	2.61	2.86
Desvio Padrão		1.173	1.081	1.046	1.139	1.091	1.040
Soma		444	432	476	365	376	397
% Soma		52.5	51.1	56.3	43.2	44.5	47.0
DISCENTES							
N	Válidos	1306	1242	1248	1308	1280	1338
	Missing	436	500	494	434	462	404
	% Missing	25.0	28.7	28.4	24.9	26.5	23.2
Média		3.01	2.94	3.00	3.06	3.17	3.17
Desvio Padrão		1.010	1.033	1.069	1.056	1.082	1.043
Soma		3934	3654	3746	4001	4054	4241
% Soma		45.2	42.0	43.0	45.9	46.5	48.7
TEC.ADM.							
N	Válidos	122	102	126	119	88	79
	Missing	8	28	4	11	42	51
	% Missing	6.2	21.5	3.1	8.5	32.3	39.2
Médias		3.17	2.83	3.67	3.05	3.24	3.32
Desvio Padrão		.888	1.035	1.179	1.048	.884	.913
Soma		387	289	463	363	285	262
% Soma		59.5	44.5	71.2	55.8	43.8	40.3

O Gráfico 42 mostra os resultados das médias, lembrando que tais valores servem apenas como parâmetro. Verifica-se que os resultados dos técnicos administrativos e dos discentes são semelhantes para as Pró-Reitorias de Planejamento, Administração e Gestão de Pessoas, ou seja, ambos os segmentos avaliam estas Pró-Reitorias positivamente, enquanto que os docentes não. Outra semelhança ocorre na avaliação da PROGRAD feita pelos docentes e pelos técnicos administrativos. A única avaliação negativa dos técnicos administrativos é relativa à atuação da PROPEG e ainda, a melhor avaliação fica por conta da PROEX.

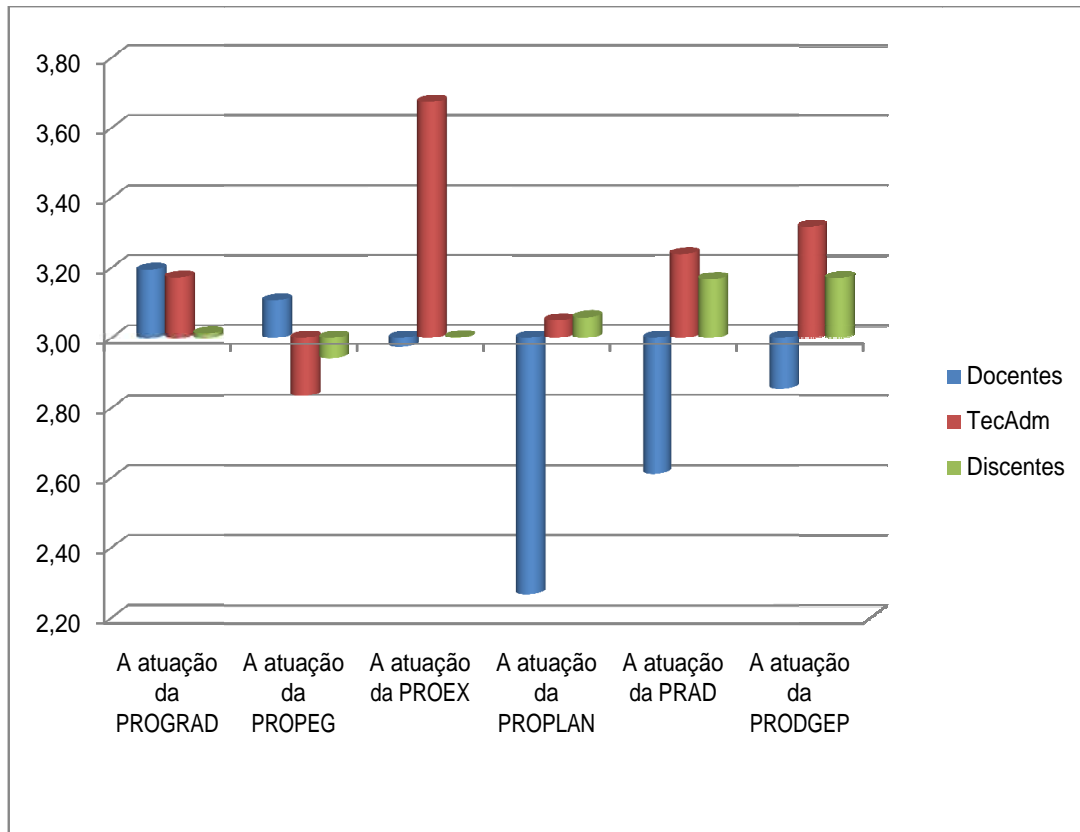
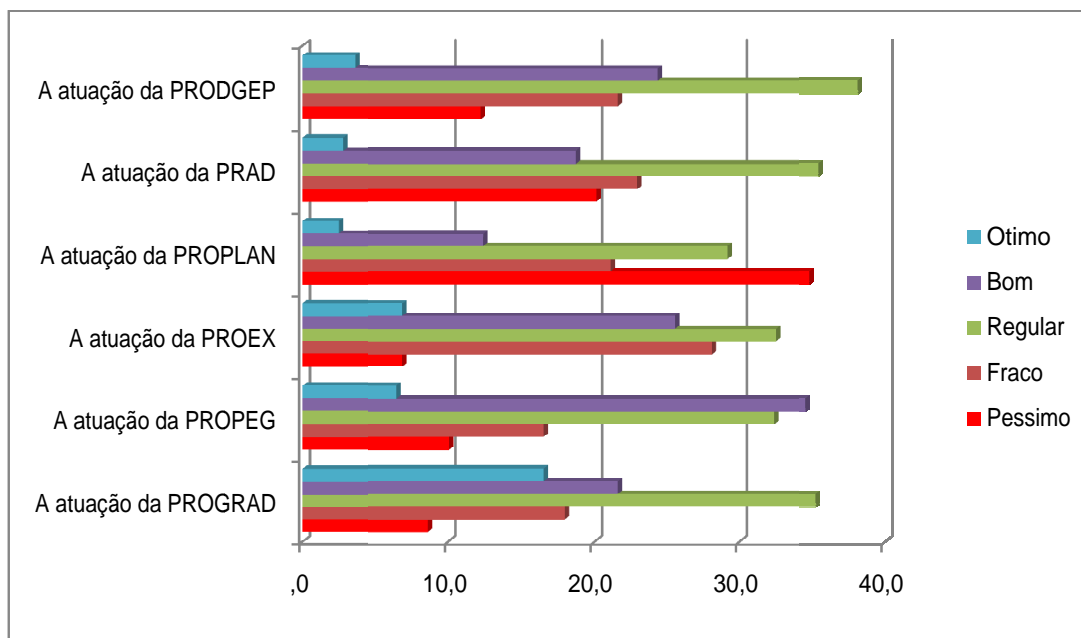


GRÁFICO 42 – Médias, para os três segmentos, da atuação das Pró-Reitorias

O Quadro 42 detalha os percentuais das respostas válidas, para cada um dos itens e para cada um dos três segmentos. Tais resultados são mostrados nos Gráficos 43, 44 e 45, respectivamente para os segmentos Docente, Discente e Técnicos Administrativos, separadamente. Enquanto que os técnicos administrativos e os discentes apresentam valores uniformes para a escolha "Péssimo" em todos os itens, os docentes demonstram insatisfação com a PRAD e a PROPLAN, especialmente com esta última. Há ainda um percentual acentuado de respostas "Ótimo" relacionadas à atuação da PROGRAD, em comparação com outras Pró-Reitorias, no questionário Docente. No questionário respondido pelos técnicos administrativos sobressai o alto percentual de respostas "Ótimo" para a atuação da PROEX.

QUADRO 42 - Detalhamento das respostas aos itens, para cada um dos segmentos.

	A atuação da PROGRAD	A atuação da PROPEG	A atuação da PROEX	A atuação da PROPLAN	A atuação da PRAD	A atuação da PRODGEP
DOCENTES						
Péssimo	8.6	10.1	6.9	34.8	20.1	12.2
Fraco	18.0	16.5	28.1	21.1	22.9	21.6
Regular	35.3	32.4	32.5	29.2	35.4	38.1
Bom	21.6	34.5	25.6	12.4	18.8	24.5
Ótimo	16.5	6.5	6.9	2.5	2.8	3.6
DISCENTES						
Péssimo	9.5	9.6	11.2	9.8	8.6	8.0
Fraco	17.2	23.4	17.9	17.0	16.5	16.6
Regular	40.7	34.4	36.0	37.2	33.8	32.6
Bom	27.9	28.4	29.4	29.5	31.8	36.1
Ótimo	4.7	4.2	5.5	6.5	9.3	6.7
TÉC.ADM.						
Péssimo	4.9	9.8	7.9	7.6	6.8	6.3
Fraco	13.1	30.4	7.1	22.7	8.0	6.3
Regular	45.9	29.4	21.4	33.6	40.9	41.8
Bom	32.0	27.5	36.5	29.4	43.2	40.5
Ótimo	4.1	2.9	27.0	6.7	1.1	5.1

**GRÁFICO 43**– Percentuais obtidos pelas respostas dadas pelo seguimento docente.

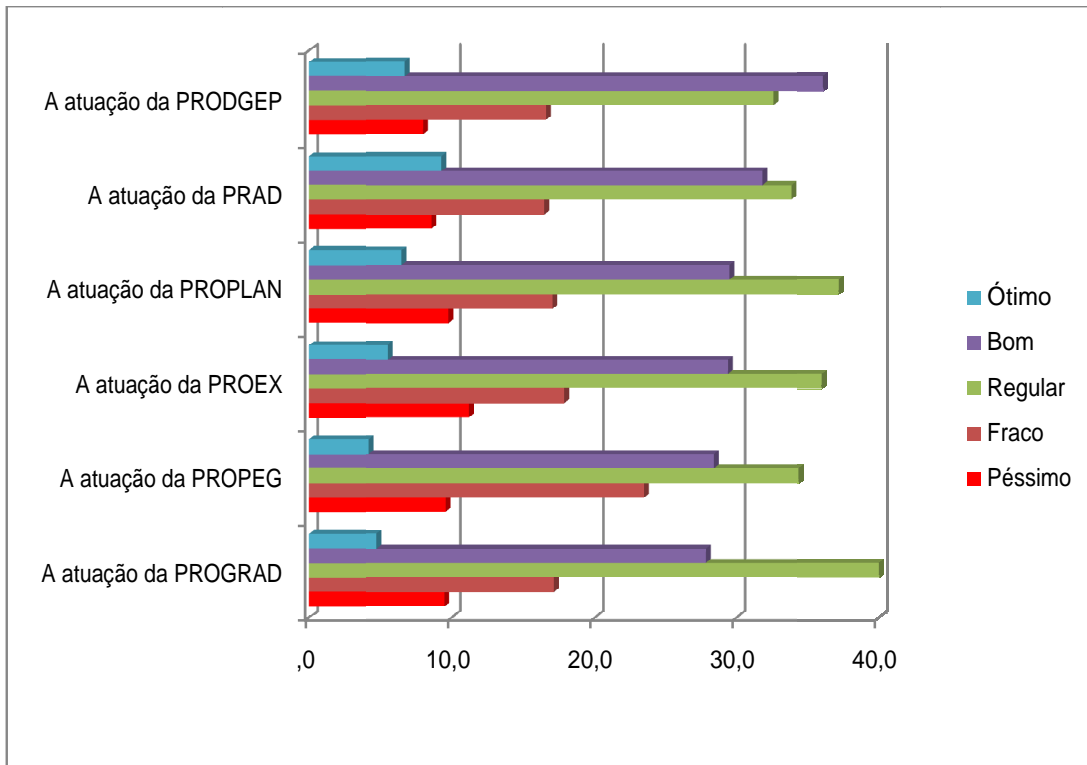


GRÁFICO 44 – Percentuais obtidos pelas respostas dadas pelo seguimento discente.

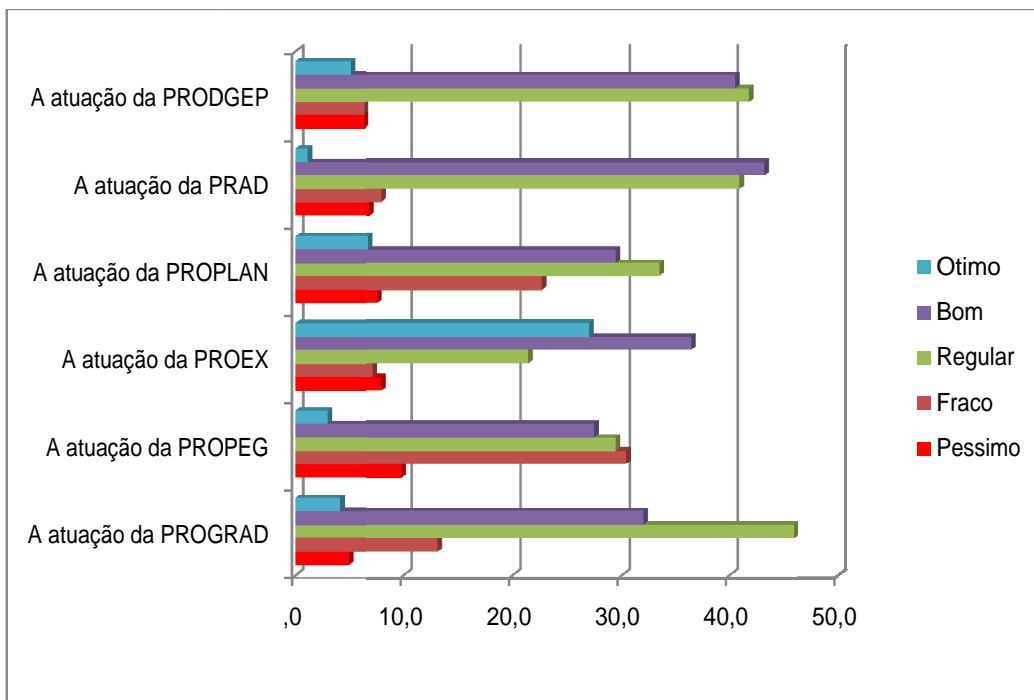


GRÁFICO 45 – Percentuais obtidos pelas respostas dadas pelo seguimento técnico administrativo

2.1.7. Análise da dimensão VII: Políticas de atendimento ao estudante

A dimensão IX, que trata da política de atendimento aos estudantes aparece somente no Questionário respondido pelos discentes. Para as outras duas categorias, esta dimensão não foi avaliada. No caso do Questionário Discente, a Política de Atendimento aos Estudantes é avaliada no Bloco 9 em cinco itens.

Neste bloco, formulou-se a questão "Em relação às PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, qual sua avaliação para:", dividida em cinco itens:

- a) D9_B1A: A distribuição de bolsas (alimentação, moradia, transporte).
- b) D9_B1B: O atendimento psicológico.
- c) D9_B1C: A orientação acadêmica.
- d) D9_B1D: O auxílio para participação em eventos acadêmicos.
- e) D9_B1E: A promoção institucional de atividades esportivas e culturais.

Tais questões permeiam o universo de atendimento ao estudante na Universidade Federal do Acre, desde a orientação acadêmica (item C), a cargo da Coordenação do Curso e de seu Colegiado, até o auxílio à participação em eventos acadêmicos. A maioria destes itens (A, B, D e E) está sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão.

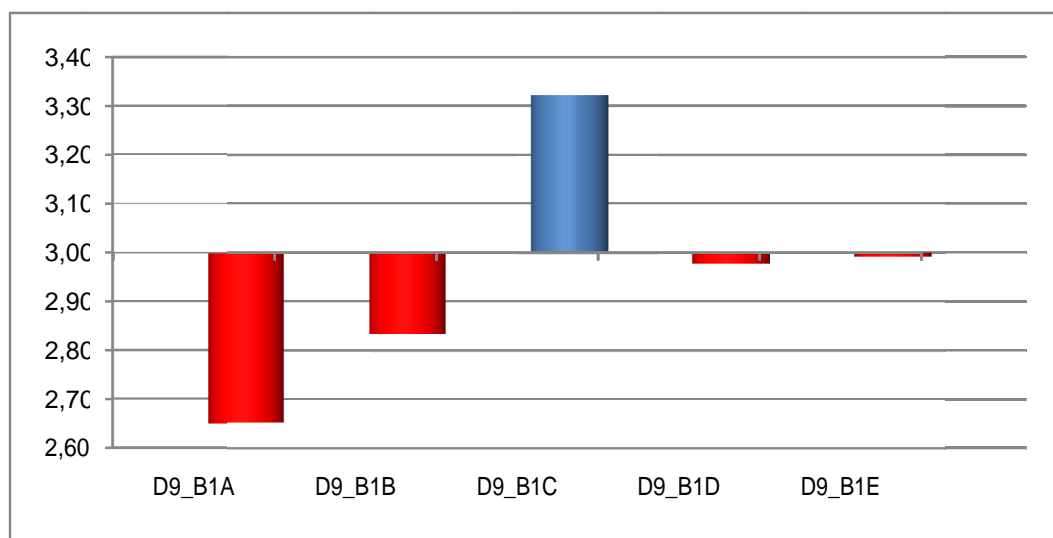
Os resultados obtidos a partir do Questionário Discente devem dar indícios da necessidade de melhorias ou de aperfeiçoamento ao sistema hoje implementado de auxílio ao estudante. Os questionários possibilitava a inserção de informações, sugestões e discussões referentes a cada bloco de questões avaliadas pelo seguimento, mesmo assim, talvez tenha faltado um questionamento mais aberto nos itens, no qual o discente pudesse sugerir novos serviços, hoje não existentes na Universidade Federal do Acre,

QUADRO 43- Resultados Gerais referentes à Dimensão IX.

	A distribuição de bolsas (alimentação, moradia, transporte)	O atendimento psicológico	A orientação acadêmica	O auxílio para participação em eventos acadêmicos	A promoção institucional de atividades esportivas e culturais
Válidos	1525	1400	1489	1052	1093
Perdidos (Missing)	217	342	253	690	649
Missing (%)	12.5	19.6	14.5	39.6	37.3
Média	2.65	2.33	3.32	2.98	2.99
Desvio Padrão	1.145	1.079	1.053	1.131	1.014
Soma	4043	3963	4945	3131	3269
% Soma	46.4	45.5	56.8	35.9	37.5

O Quadro 43 nos mostra algumas características referentes à dimensão relacionada às práticas de Assistência Estudantil. Destaca-se, inicialmente, o grande percentual de respostas "não se aplica" ou "não conheço" (missing) nos itens relacionados ao auxílio para participação de eventos acadêmicos (39.6%) e à promoção institucional de atividades esportivas e culturais (37.3%). Nos outros itens, o percentual de respostas deste tipo situa-se abaixo de 20%.

Examinando as médias de cada um dos itens, verifica-se que apenas o item referente à Orientação Acadêmica, em geral realizada pelas coordenações de curso, tem uma avaliação positiva (valor da média acima de 3,0 pontos). As piores avaliações, nesta dimensão, estão relacionadas à distribuição de bolsas e avaliação psicológica. A variabilidade, dada pelo desvio padrão, é aproximadamente igual para todos os itens, variando de 1,014 a 1,145. Estes valores (média e desvio padrão) não levam em conta os valores considerados perdidos (missing).

**GRÁFICO 46** – Valores da média relativa aos itens avaliados na dimensão

Entretanto, em tal situação, o desconhecimento da forma como é feito o atendimento ao discente pode indicar a falta de comunicação da Administração com a comunidade acadêmica. Assim, torna-se importante avaliar, neste caso, o percentual de valores não válidos (% Missing) e o percentual relacionado à soma obtida nos itens em relação ao total que poderia ser obtido se todos os elementos respondessem o valor máximo. Tais valores encontram-se explicitados no Gráfico 47. Apenas o item relacionado à Orientação Acadêmica tem avaliação positiva (acima de 50% da soma) valor explicado pela média acima de três pontos e um baixo percentual de respostas não válidas (14.5%).

Os dois itens, um referente ao auxílio para participação em eventos e outro relacionado à promoção de atividades culturais e esportivas, foram pessimamente avaliados, tanto do ponto de vista do baixo percentual de valores válidos como do percentual da soma. Ainda, dentre as respostas válidas, as médias estão muito próximas de três unidades, ou seja, estes itens foram medianamente avaliados.

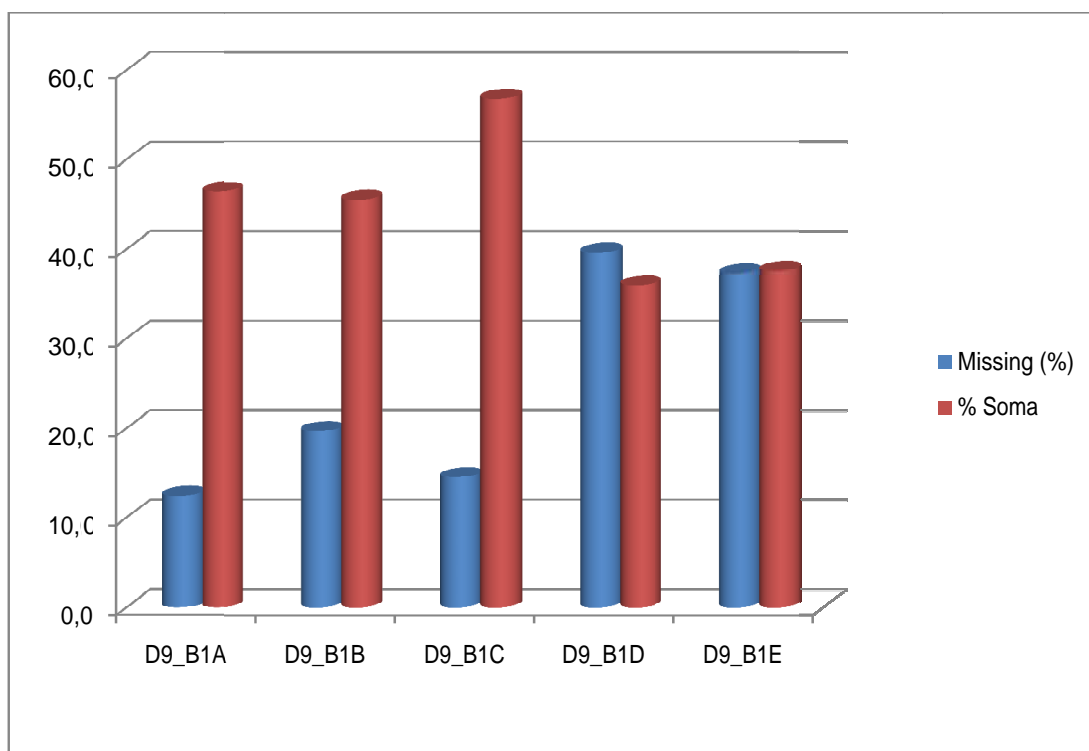


GRÁFICO 47 – Valores relativos aos percentuais da soma e dos valores perdidos

2.1.8. Análise da dimensão VIII: Sustentabilidade financeira

A dimensão X, relativa à Sustentabilidade financeira da Instituição está presente nos três questionários, com destaque maior para o Questionário Docente, que inclui dois blocos. Nos questionários respondidos pelos técnicos administrativos e pelos discentes esta dimensão é avaliada em apenas um bloco.

Assim, temos:

1) Questionário Docente:

i) Bloco 16: Políticas de captação e alocação de recursos - sustentabilidade financeira (cinco itens avaliados):

- a) O acompanhamento da execução do orçamento aprovado.
- b) A metodologia de distribuição interna dos recursos orçamentários.
- c) O seu grau de conhecimento em relação a transparência no uso dos recursos financeiros da UFAC.
- d) Em relação as políticas de captação de recursos externos.
- e) Clareza em relação a aplicação dos recursos para os programas de ensino, pesquisa e extensão.

ii) Bloco 17: Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Extensão - FUNDAPE (três itens avaliados):

- a) Contribuição no estabelecimento de convênios, contratos, acordos e ajustes, com pessoas físicas e jurídicas, entidades públicas ou privadas.
- b) Promoção da integração entre a UFAC – governo – empresas.
- c) A eficiência e transparência na gestão dos recursos dos projetos conveniados.

2) Questionário Discente:

i) Bloco 12: Em relação às políticas de captação e alocação de recursos, para a SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, qual sua avaliação para (cinco itens avaliados):

- a) O acompanhamento da execução do orçamento aprovado

- b) A metodologia de distribuição interna dos recursos orçamentários.
- c) O seu grau de conhecimento em relação a transparência no uso dos recursos financeiros da UFAC.
- d) Em relação as políticas de captação de recursos externos.
- e) Clareza em relação a aplicação dos recursos para os programas de ensino, pesquisa e extensão.

3) Questionário Técnico Administrativo:

i) Bloco 13: Em relação às políticas de captação e alocação de recursos, para a SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, qual sua avaliação para (cinco itens avaliados):

- a) O acompanhamento da execução do orçamento aprovado
- b) A metodologia de distribuição interna dos recursos orçamentários.
- c) O seu grau de conhecimento em relação a transparência no uso dos recursos financeiros da UFAC.
- d) Em relação as políticas de captação de recursos externos.
- e) Clareza em relação a aplicação dos recursos para os programas de ensino, pesquisa e extensão.

Como pode ser verificado, as cinco perguntas do Bloco 16 do Questionário Docente são equivalentes às perguntas dos Blocos 12 e 13 dos questionários Discente e Técnico Administrativo, respectivamente. Apenas no Questionário Docente é avaliada a atuação da Fundação de Apoio à Pesquisa (FUNDAPE) em três itens.

O quadro demonstrativo a seguir, discrimina o resumo informativo dos itens avaliados pelos três seguimentos, em relação à dimensão da sustentabilidade financeira da Universidade Federal do Acre.

QUADRO 44 - Resumo informativo relativo à a avaliação dos itens referente a dimensão da sustentabilidade financeira

		DIX_Q1 O acompanhamento da execução do orçamento aprovado	DIX_Q2 A metodologia de distribuição interna dos recursos orçamentários	DIX_Q3 O seu grau de conhecimento em relação a transparência no uso dos recursos financeiros da UFAC	DIX_Q4 Em relação as políticas de captação de recursos externos	DIX_Q5 Clareza em relação a aplicação dos recursos para os programas de ensino, pesquisa e extensão
Técnicos Administrativos						
N	Válidos	86	84	80	77	84
	Perdidos (Missing)	44	46	50	53	46
% Missing		33.8	35.4	38.5	40.8	35.4
Média		3,14	3,30	3,14	3,26	3,33
Desvio Padrão		,948	,833	,853	,923	,855
Soma		270	277	251	251	280
% Soma		41.5	42.6	38.6	38.6	43.1
Discentes						
N	Válidos	1089	1047	1205	1406	1648
	Perdidos (Missing)	653	695	537	336	94
% Missing		37.5	39.9	30.8	19.3	5.4
Média		2.62	2.89	2.85	3.23	3.32
Desvio Padrão		1.178	1.129	1.151	1.052	1.057
Soma		2851	3025	3430	4543	5473
% Soma		32.7	34.7	39.4	52.2	62.8
Docentes						
N	Válidos	143	163	161	161	156
	Perdidos (Missing)	26	6	8	8	13
% Missing		15.4	3.6	4.7	4.7	7.7
Média		3.27	3.38	3.25	2.75	2.77
Desvio Padrão		.965	1.150	.975	1.078	1.046
Soma		468	551	523	443	432
% Soma		55.4	65.2	61.9	52.4	51.1

Inicialmente foram analisados os itens relativos à Sustentabilidade Financeira, respondido pelos três segmentos. Percebe-se que o percentual de respostas não-válidas (Gráfico 48) é diferente para cada segmento, mas os técnicos administrativos indicaram ter menor conhecimento sobre os itens perguntados do que os outros segmentos, com percentuais variando de 33,8 a 40,8. Por outro lado, os docentes são os que apresentam menor percentual de respostas não-válidas, girando em torno de 3,6 a 7,7%, exceto no caso da primeira questão, relativa ao acompanhamento na execução de projeto aprovado, cujo percentual ficou em

torno de 15%. Em relação aos discentes, o desconhecimento varia bastante, com o menor percentual sendo relacionado à clareza de aplicação dos recursos para os programas de ensino, pesquisa e extensão (5,4%) e os maiores relacionados aos dois itens iniciais (acompanhamento da execução - 37,5% e metodologia de distribuição dos recursos - 39,9%).

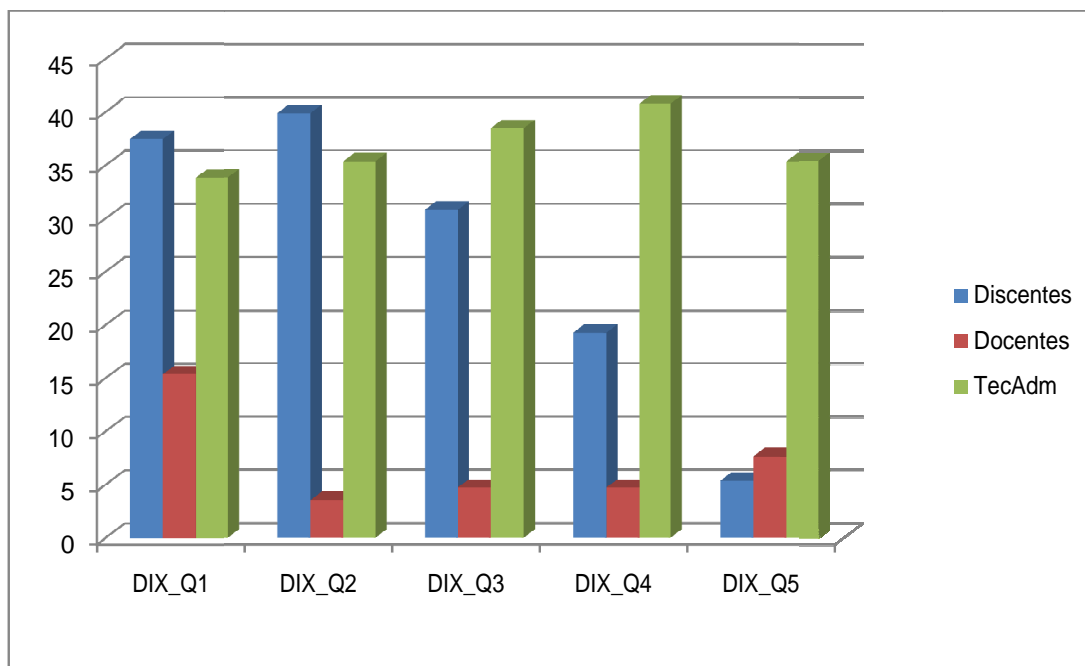


GRÁFICO 48 – Percentual de respostas não-válidas (missing)

As médias de cada um dos itens, para cada segmento, foram calculadas apenas para os valores válidos e apresentam resultados contraditórios entre os três segmentos. Primeiramente, deve-se observar que os técnicos administrativos apresentam valores médios acima de 3.0 pontos (ou seja, acima da "média") para todos os cinco itens. Assim, na opinião dos respondentes desta categoria, os itens relacionados à Sustentabilidade Financeira da Instituição estão razoavelmente adequados. Por outro lado, entre os discentes e docentes, as respostas obtidas, considerando a média, foram diametralmente opostas. Para os docentes, os itens 1, 2 e 3 foram considerados positivos (médias acima de 3 pontos) e os itens 4 e 5 foram negativos (médias abaixo de 3); para os discentes, ocorre o contrário, ou seja, os itens 1, 2 e 3 foram negativamente avaliados e os itens 4 e 5, positivamente, do ponto de vista da média, conforme pode ser observado no Gráfico 49.

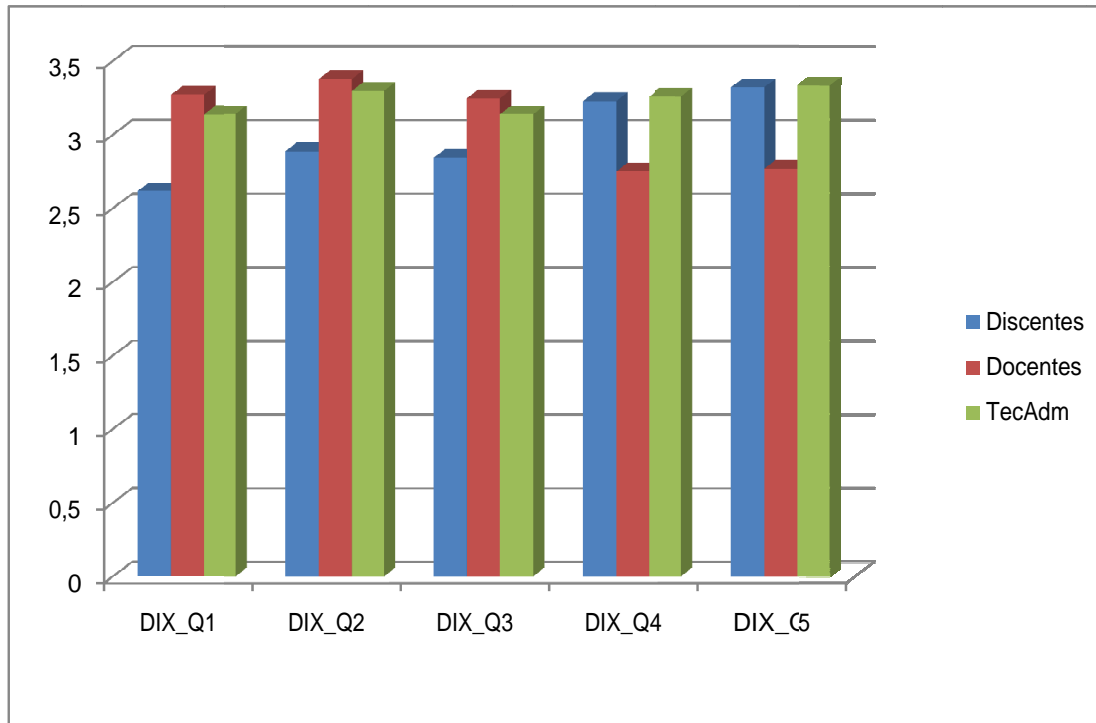


GRÁFICO 49 – Médias dos itens avaliados na dimensão sustentabilidade financeira

O gráfico 50 mostra, de forma mais explícita, estas informações relativas à avaliação dos itens desta dimensão, quando tomamos como parâmetro a média dos valores dos itens. Naturalmente que esta medida não deve ser o único parâmetro para discussão dos resultados, mas é um bom indicador. Pode-se inferir, dos resultados apresentados, que há um desconhecimento grande dos atores em relação à Sustentabilidade Financeira da Instituição. Entretanto, os respondentes que têm conhecimento do processo relativo a esta dimensão, em sua maioria, aprova a forma como são realizadas as ações.

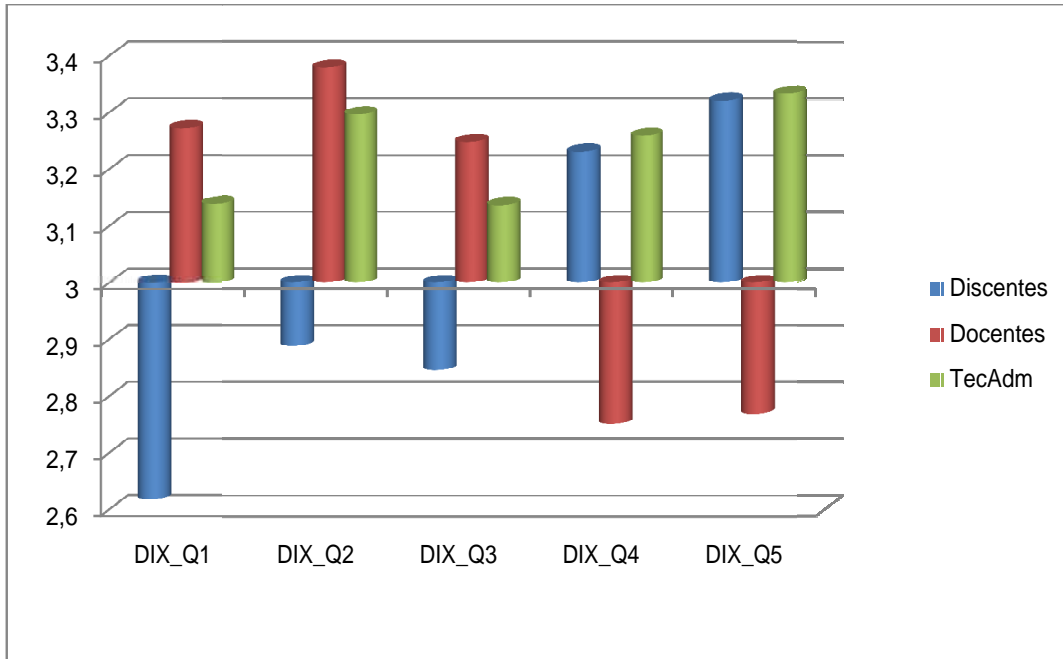


GRÁFICO 50 – Médias para cada seguimento dos itens referente a dimensão sustentabilidade financeira

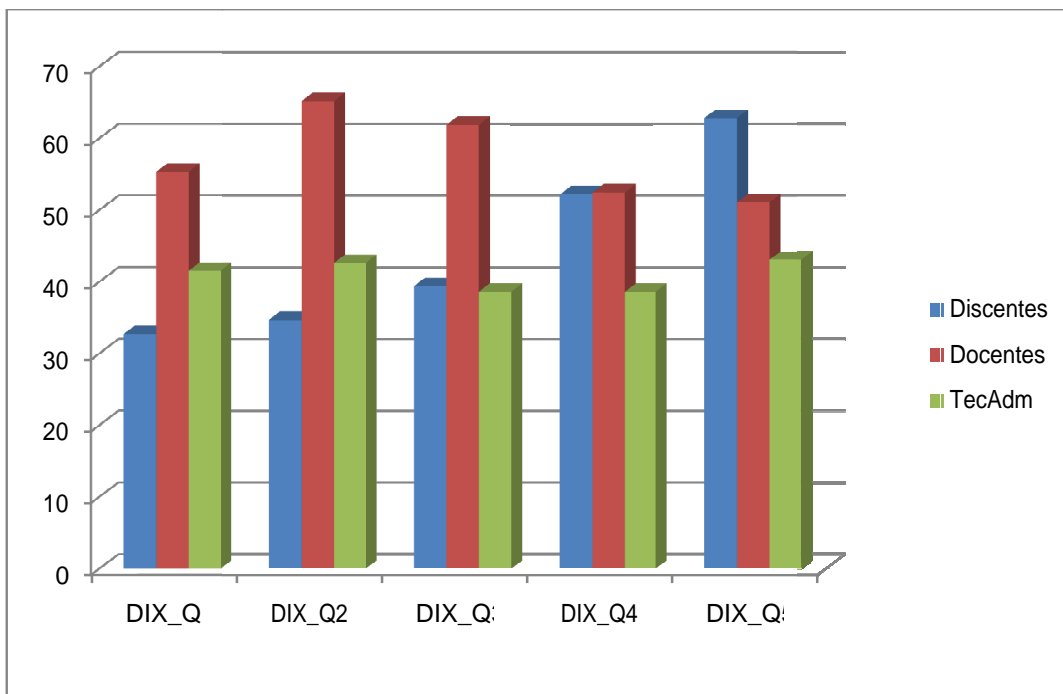


GRÁFICO 51 - Percentual da soma, em relação ao total de pontos

Sob outra ótica, podemos verificar o total de pontos obtidos nos itens, para cada segmento e para cada item, comparando com o total que seria alcançado caso todos os respondentes dessem pontuação máxima para aquele item. Neste caso, a ignorância relativa aos itens propostos é considerada de forma negativa e não mais neutra como nos casos em que observamos a média. Dentro desta visão, valores superiores a 50% podem ser considerados positivos, indicadores de uma boa avaliação.

Assim, deste ponto de vista, os docentes avaliaram positivamente todos os itens, tendo em vista que o percentual de valores não válidos foi baixo; os técnicos administrativos, por outro lado, apresentam avaliação negativa em todos os itens já que têm um percentual alto de respostas não-válidas; por fim, os discentes apresentam valores menores que 50% para os itens 1, 2 e 3 e positivos para os demais. Naturalmente que estes resultados são válidos apenas dentro da perspectiva de que respostas não-válidas têm uma conotação negativa, ou seja, a ignorância relativa ao item deve ser considerada um ponto negativo para a avaliação.

Os três itens, relacionados ainda à Dimensão X, mas, com foco na atuação da FUNDAPE foram respondidos apenas pelos docentes. Os percentuais de respostas válidas variam de 81,1% a 92,3% com as médias maiores correspondendo aos itens com maior percentual de respostas não válidas. Esta situação faz com que os percentuais das somas fiquem todos abaixo de 50%. Assim, apesar dos itens 2 e 3 terem média um pouco acima de 3 pontos, o fato de termos altos percentuais de respostas não válidas faz com que, no cômputo geral, eles se tornem negativos.

Abaixo no quadro 45 é possível observar as informações relativas às respostas dadas a cada um dos itens em relação à FUNDAPE: contribuição no estabelecimento de convênios, contratos, acordos e ajustes, com pessoas físicas e jurídicas, entidades públicas ou privadas; Promoção da integração entre a UFAC – governo – empresas; A eficiência e transparência na gestão dos recursos dos projetos conveniados.

QUADRO 45 - Resumo informativo relativo à a avaliação dos itens referente a avaliação da FUNDAPE

		Item 1. Contribuição no estabelecimento de convênios, contratos, acordos e ajustes, com pessoas físicas e jurídicas, entidades públicas ou privadas	Item 2. Promoção da integração entre a UFAC – governo – empresas	Item 3. A eficiência e transparência na gestão dos recursos dos projetos conveniados
N	Valid	156	139	137
	Missing	13	30	32
	% Missing	7.7	17.8	18.9
Média		2.65	3.01	3.01
Desvio Padrão		1.201	1.077	1.018
Soma		413	419	412
% Soma		48.9	49.6	48.8

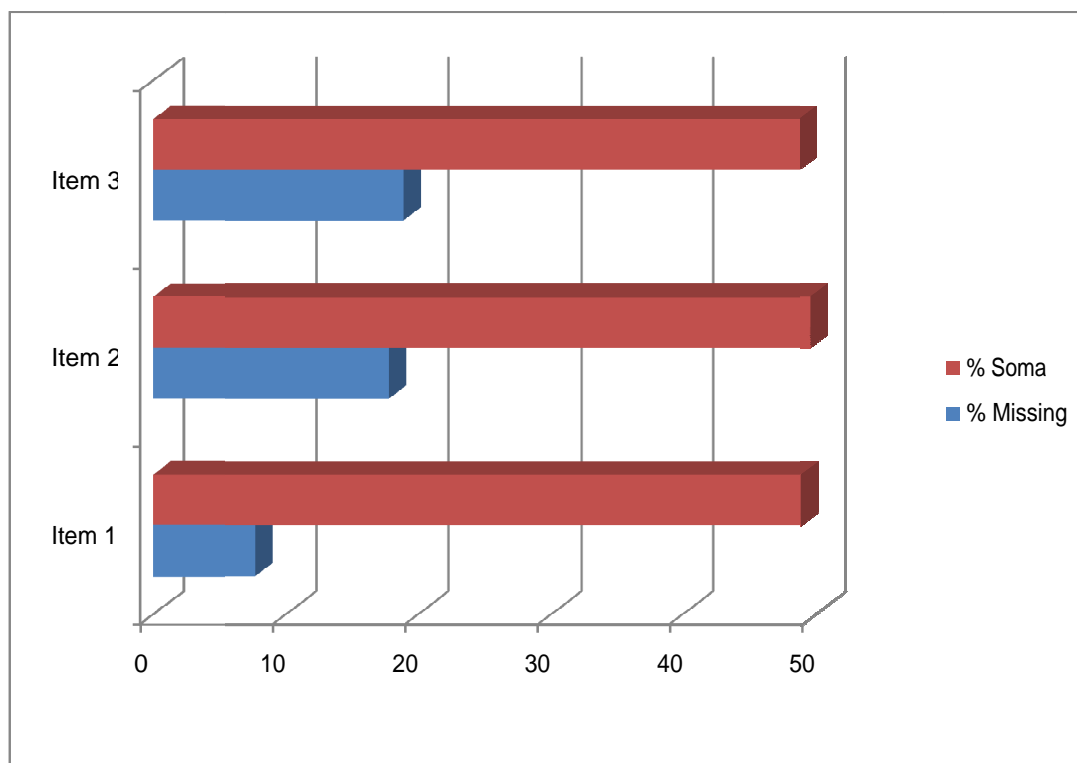


GRÁFICO 52 - Percentual da soma e de repostas não-válidas dos itens referente a avaliação da FUNDAPE

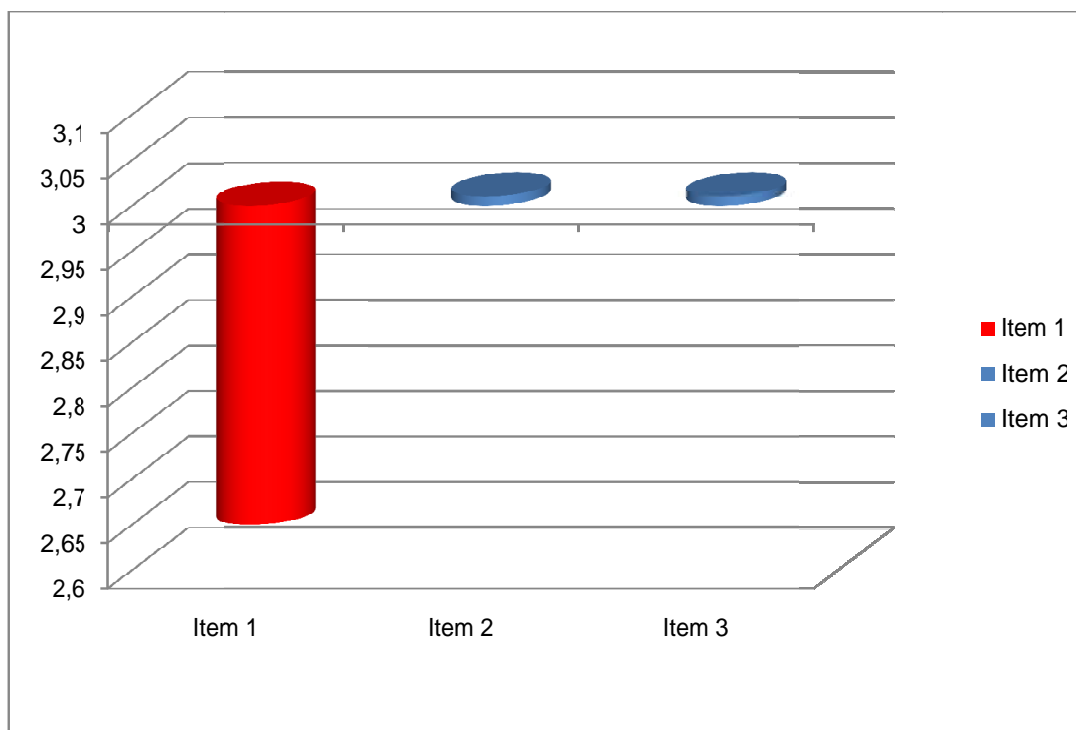


GRÁFICO 53 - Médias dos itens 1,2 e 3, desconsiderando os valores “missing”

QUADRO 46 - Detalhamento das respostas aos itens.

		Item 1		Item 2		Item 3	
		%	% Válido	%	% Válido	%	% Válido
Válidos	Péssimo	20.7	22.4	7.7	9.4	7.1	8.8
	Fraco	20.1	21.8	17.8	21.6	15.4	19.0
	Regular	28.4	30.8	28.4	34.5	33.1	40.9
	Bom	17.2	18.6	22.5	27.3	20.7	25.5
	Ótimo	5.9	6.4	5.9	7.2	4.7	5.8
	Total	92.3	100.0	82.2	100.0	81.1	100.0
Missing	Não conhece	5.9		4.1		17.8	
	Não se Aplica	1.8		13.6		1.2	
	Total	7.7		17.8		18.9	
Total		100.0		100.0		100.0	

Os altos percentuais de respostas intermediárias (ver Gráfico 54) em todas as questões indica a necessidade de correção no questionário. Assim, tal item deverá ser abolido do questionário para se obter melhores resultados, além de se verificar com maior precisão a tendência das respostas dadas. Propõe-se, neste caso, a adoção de uma escala com seis possíveis respostas, dividindo "REGULAR" em dois itens, um com tendência para a positividade e outro para a negatividade.

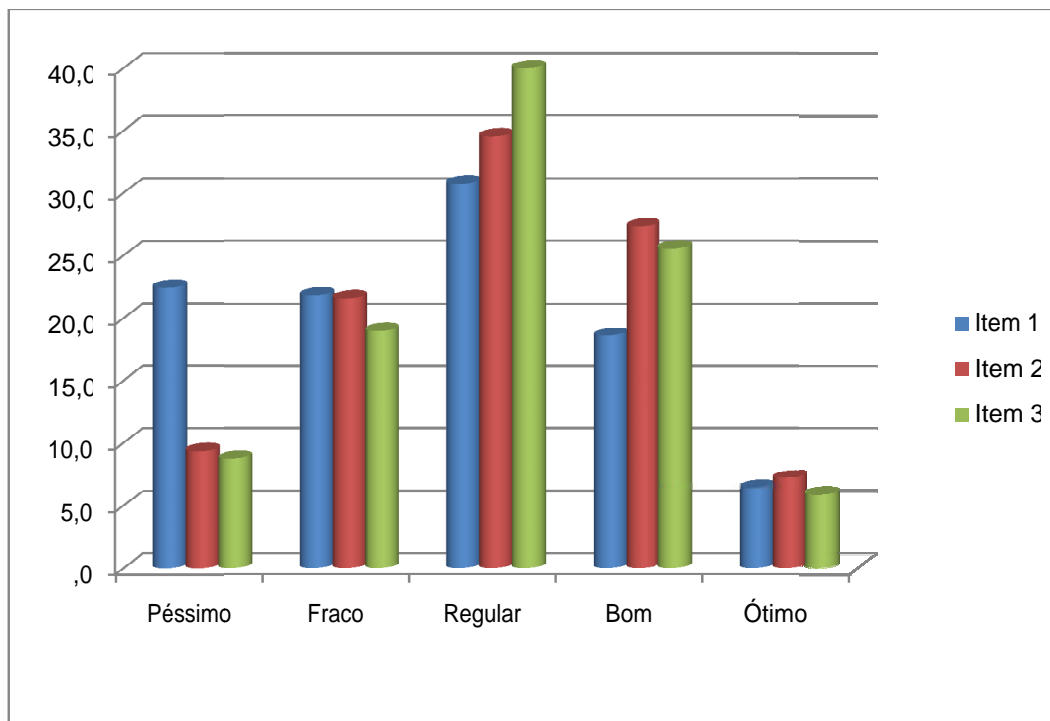


GRÁFICO 54 - Percentual válidos para cada item do bloco referente a avaliação da FUNDAPE

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3. Art. 3º.

² Ibid., art. 11, inciso II.

³ BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Orientações gerais para o roteiro da auto-avaliação das instituições**. Brasília, DF, 2004, p. 6-7.

⁴ ROMÃO, José Eustárquio. **Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2008.

⁵ BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

⁶ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Portaria SESU/MEC nº 11, de 28 de abril de 2003. Com a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 abr. 2003. Seção 2, p. 19.

⁷ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Portaria SESU/MEC nº 19, de 27 de maio de 2003. Com a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, [maio 2003?].

⁸ BRASIL. Medida provisória nº 147, de 15 de dezembro de 2003. Institui o Sistema Nacional de Avaliação e Progresso do Ensino Superior e dispõe sobre a avaliação do ensino superior. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 dez. 2003. Seção 1, p. 2-3.

⁹ BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3. Art. 1º.

¹⁰ BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 jul. 2003. Seção 1, p. 12-13.

¹¹ BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 23, de 1 de dezembro de 2010. Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 dez. 2010. Seção 1, p. 31-36.

¹² UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Conselho Universitário. Resolução nº 23, de 14 de junho de 2004. Aprova os nomes indicados pela Reitoria para composição da Comissão Própria de Avaliação. **Assessoria do Órgão dos Colegiados Superiores**. Rio Branco, AC, 14 jun. 2004. Disponível em: http://italopc/UFAC/institucional/colégiados_velha/resol2004/reconsu_23_04.htm. Acesso em 2 de ago. 2011.

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Gabinete da Reitoria. Portaria nº 778, de 27 de junho de 2004. Designa a composição da Comissão Própria de Avaliação. **Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas**. Rio Branco, AC, 27 jun. 2004.

¹⁴ BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3. Art. 3º

¹⁵ DIAS SOBRINHO, José (org.). **Avaliação institucional da Unicamp: processo, discussão e resultados**. Campinas: UNICAMP, 1994.

¹⁶ Ibid., 1994.

¹⁷ DIAS SOBRINHO, José (org.). **Avaliação institucional da Unicamp**: processo, discussão e resultados. Campinas: UNICAMP, 1994.

¹⁸ Ibid., 1994.

¹⁹ DIAS SOBRINHO, José (org.). **Avaliação institucional da Unicamp**: processo, discussão e resultados. Campinas: UNICAMP, 1994.

²⁰ BRASIL. Constituição (1988). Da educação, da cultura e do desporto. Art. 207, Cap. III, Seção I. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 18 de janeiro de 2012.

²¹ DIAS SOBRINHO, José (org.). **Avaliação institucional da Unicamp**: processo, discussão e resultados. Campinas: UNICAMP, 1994.

²² DEMO, Pedro. **A nova LDB**: ranços e avanços. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2000. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

²³ HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.

²⁴ Ibid., 1986.

²⁵ GAETANI, F.; SCHWARTZMAN, J. Indicadores de produtividade nas universidades federais. **Educação Brasileira**, Brasília, DF, v. 12, n. 2, p. 81-104, Jul./dez. 1990.

²⁶ ESCOTET, M. A. **Manual de auto-evaluación de la universidad**. Santafé - Bogotá: Universidad de los Andes, 1998.

²⁷ BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, art. 56.

²⁸ BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3. Art. 3º, § 3º.

APÊNDICE A – Questionário para autoavaliação docente

e) As práticas institucionais para a formação de pesquisadores:

f) Acesso e participação nos fóruns, seminários, congressos e grupos de pesquisa:

3 - Em relação às atividades de EXTENSÃO, qual sua avaliação para:

	Ótimo (5,0)	Bom (4,0)	Regular (3,0)	Frz (2)	Péssim (1,0)	Não se aplica (0)	Não conh (0)
a) O atendimento às necessidades da comunidade:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) A integração entre as atividades de extensão com as de ensino e pesquisa:							
c) Os programas institucionais da UFAC em relação à extensão (programas de bolsas e outros):							
d) A relação das atividades de extensão e benefícios para a formação dos estudantes e para a sociedade:							

4 - Em relação às atividades de PÓS-GRADUAÇÃO, qual sua avaliação para:

	Ótimo (5,0)	Bom (4,0)	Regular (3,0)	Fraco (2,0)	Péssimo (1,0)	Não se aj (0)	Não conheço (0)
a) As práticas institucionais para a criação, expansão e manutenção da pós-graduação <i>Lato Sensu</i> :	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) As práticas institucionais para a criação, expansão e manutenção da pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> :	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) A integração entre a graduação e a pós-graduação:							
d) As práticas didático-pedagógicas:							
e) Formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior:							

f) Políticas de incentivo acesso e permanência dos docentes aos cursos de pós-graduação:

g) Incentivo e meios para a produção e publicação científica:

5 - Em relação às ações referentes a RESPONSABILIDADE SOCIAL, qual sua avaliação para:

	Ótimo (5,0)	Bom (4,0)	Regular (3,0)	Fraco (2,0)	Péssimo (1,0)	Não se aplica (0)	Não conheço (0)
a) A inclusão dos estudantes em situação econômica desfavorecida:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) O acesso e permanência dos deficientes no que se refere a acessibilidade arquitetônica, atitudinal e comunicacional:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) Existência de núcleos especiais de apoio ao deficiente (NAI):	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) A inclusão de setores ou grupos sociais discriminados:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e) A preocupação com o meio ambiente:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f) As ações que visem à promoção da cidadania:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

g) Convênios e acordos com outras instituições públicas ou privadas, organização governamentais, empresariais associações, centros assistenciais, dentre outros:

h) Atendimento na área de saúde (médico, psicológico, outros)

6 - Em relação à divulgação das INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS, qual sua avaliação para as informações sobre:

Ótimo (5,0)	Bom (4,0)	Regular (3,0)	Fraco (2,0)	Péssimo (1,0)	Não se aplica (0)	Não conheço (0)
----------------	--------------	------------------	----------------	------------------	----------------------	--------------------

a) Os processos seletivos para cursos e concursos:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

b) Legislação e normas internas:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
----------------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

c) Calendário acadêmico:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

d) Eventos (congressos, seminários e palestras)

e) Outros eventos realizados pela UFAC

7 - Em relação aos CANAIS DE COMUNICAÇÃO institucional, qual sua avaliação para:

	Ótimo (5,0)	Bom (4,0)	Regular (3,0)	Fraco (2,0)	Péssimo (1,0)	Não se aplica (0)	Não conheço (0)
a) O site oficial da UFAC:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Portal do professor:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) O Jornal da UFAC:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

d) Elementos de divulgação visual interna (faixas, cartazes, outdoors, etc.):

e) Elementos de divulgação visual externa (faixas, cartazes, outdoors, etc.):

f) A divulgação interna das ações

institucionais (decisões colegiadas)

g) A divulgação externa das ações institucionais

h) Mapa situacional (letreiro indicativo dos prédios e setores)

i) A lista de e-mail corporativo:

8 - Em relação às práticas institucionais quanto às **POLÍTICAS DE PESSOAL**, qual sua avaliação para:

	Ótimo (5,0)	Bom (4,0)	Regular (3,0)	Fraco (2,0)	Péssimo (1,0)	Não se aplica (0)	Não conheço (0)
a) O acesso aos programas de qualificação profissional:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) O estímulo e apoio para inovação no ambiente de trabalho e ou oportunidades de aprendizagens para a utilização de recursos tecnológicos no desenvolvimento das atividades:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) O preparo profissional para o exercício de suas atividades no âmbito técnico:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) O preparo profissional para o exercício de suas atividades no âmbito pedagógico:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e) O apoio à participação em eventos como congressos, seminários, oficinas, etc.:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

9 - Em relação às suas **CONDIÇÕES DE TRABALHO**, qual sua avaliação para:

Ótimo (5,0)	Bom (4,0)	Regular (3,0)	Fraco (2,0)	Péssimo (1,0)	Não se aplica (0)	Não conheço (0)
----------------	--------------	------------------	----------------	------------------	----------------------	--------------------

g) A disponibilidade da bibliografia obrigatória descrita nos currículos dos cursos:



h) A disponibilidade de acervo bibliográfico sobre assuntos regionais:

i) O horário de funcionamento e atendimento:

14 - Em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UFAC:

Ótimo (5,0) Bom (4,0) Regular (3,0) Fraco (2,0) Péssimo (1,0) Não se aplica (0) Não conheço (0)

a) O acesso e conhecimento a respeito do documento:

b) Finalidade, objetivos e compromisso da instituição explicitados nos documentos oficiais

c) Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos da Instituição, identificando resultados, dificuldades, carência, possibilidades e potencialidades:

d) Articulação entre PDI e PPI – Projeto Pedagógico Institucional, quanto as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional:

e) Existem mecanismos claros que garantam o processo de construção coletiva do PDI:

15 - Considerando a MISSÃO DA UFAC, avalie a contribuição da instituição em relação aos seguintes aspectos:

Ótimo (5,0) Bom (4,0) Regular (3,0) Fraco (2,0) Péssimo (1,0) Não se aplica (0) Não conheço (0)

a) Produz, sistematiza e difunde conhecimentos articulando e socializando saberes:



públicas ou privadas:

b) Promoção da integração entre a UFAC
– governo – empresas:

c) A eficiência e transparência na gestão
dos recursos dos projetos conveniados:

18 - Comentários e Sugestões: (Máximo de 250 Caracteres):

APÊNDICE B – Questionário para autoavaliação discente



CPA

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



Autoavaliação Institucional – Discente

h) A Gráfica Universitária:



i) O Restaurante Universitário:

j) As lanchonetes:

k) A tecnologia de informação e processamento de dados (funcionamento do sistema SIE, Internet, serviço de e-mail institucional, etc.):

l) Os serviços de telefonia:

m) Os serviços de segurança:

n) Os serviços de apoio operacional – copiadoras:

o) Os serviços de apoio operacional – transporte:

p) Para as condições e segurança dos estacionamentos:

7 - Avalie as práticas de CONSERVAÇÃO E LIMPEZA das:

Otimo (5,0) Bom (4,0) Regular (3,0) Fraco (2,0) Péssimo (1,0) Não se aplica (0) Não conheço (0)

a) Das salas de aula:



b) Dos laboratórios e outros espaços didáticos:



c) Dos banheiros:

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

d) Dos bebedouros:

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

e) Das áreas externas (jardins, calçadas):

f) Dos equipamentos, quanto a manutenção e conservação (cadeiras, mesas, aparelhos de multimídia, condicionadores de ar, etc.):

8 - Em relação às BIBLIOTECAS, qual sua avaliação para:

Otimo (5,0) Bom (4,0) Regular (3,0) Fraco (2,0) Péssimo (1,0) Não se aplica (0) Não conheço (0)

a) As instalações físicas:

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

b) O atendimento ao usuário:

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

c) Os equipamentos:

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

d) A eficiência tecnológica do sistema de busca dos títulos:

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

e) A eficiência tecnológica do sistema de empréstimos e devolução de títulos:

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

f) A qualidade, quantidade e atualização do acervo:

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

g) A disponibilidade da bibliografia obrigatória descrita nos currículos dos

cursos:

h) A disponibilidade de acervo bibliográfico sobre assuntos regionais:

i) O horário de funcionamento e atendimento:

9 - Em relação às PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, qual sua avaliação para:

	Ótimo (5,0)	Bom (4,0)	Regular (3,0)	Fraco (2,0)	Péssimo (1,0)	Não se aplica (0)	Não conheço (0)
A distribuição de bolsas (alimentação, moradia, transporte):	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O atendimento psicológico:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A orientação acadêmica:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O auxílio para participação em eventos acadêmicos:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A promoção institucional de atividades esportivas e culturais:							

10 - Sobre o Plano Institucional de Desenvolvimento (PDI) da UFAC:

	Ótimo (5,0)	Bom (4,0)	Regular (3,0)	Fraco (2,0)	Péssimo (1,0)	Não se aplica (0)	Não conheço (0)
a) O acesso e conhecimento a respeito do documento:							
b) Finalidade, objetivos e compromisso da instituição explicitados nos documentos oficiais.							

c) Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos da Instituição, identificando resultados, dificuldades, carência, possibilidades e potencialidades:

d) Articulação entre PDI e PPI – Projeto Pedagógico Institucional, enquanto as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional:

e) Existem mecanismos claros que garantam o processo de construção coletiva do PDI:

11 - Considerando a MISSÃO DA UFAC, avalie a contribuição da instituição em relação aos seguintes aspectos:

	Ótimo (5,0)	Bom (4,0)	Regular (3,0)	Fraco (2,0)	Péssimo (1,0)	Não se aplica (0)	Não conheço (0)
a) Produz, sistematiza e difunde conhecimentos articulando e socializando saberes:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Qualifica pessoas para o exercício profissional, mediante ações integradas de ensino, pesquisa e extensão:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) Contribui pra a melhoria da qualidade de vida dos egressos e da sociedade:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

12 - Em relação às políticas de captação e alocação de recursos, para a SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, qual sua avaliação para:

	Ótimo (5,0)	Bom (4,0)	Regular (3,0)	Fraco (2,0)	Péssimo (1,0)	Não se aplica (0)	Não conheço (0)
a) O acompanhamento da execução do orçamento aprovado:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

b) A metodologia de distribuição interna

dos recursos orçamentários:

c) O seu grau de conhecimento em relação a transparência no uso dos recursos financeiros da UFAC:

d) Em relação as políticas de captação de recursos externos:

e) Clareza em relação a aplicação dos recursos para os programas de ensino, pesquisa e extensão:

13 - Comentários e Sugestões: (Máximo 250 Caracteres):



CPA

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



Autoavaliação Institucional – Técnico-administrativos

O presente questionário tem por finalidade colher informações que nortearão o processo de autoavaliação de nossa IFES, conforme preceitua os artigos 3º e 11 da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, e o artigo 7º da Portaria MEC nº 2.051, de 9 de setembro de 2004, destacando-se:

Cada instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação - CPA, no prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da publicação desta Lei, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, obedecidas as seguintes diretrizes:

I - constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;

acessibilidade arquitetônica, atitudinal e comunicacional:

c) Existência de núcleos especiais de apoio ao deficiente (NAI):

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

d) A inclusão de setores ou grupos sociais discriminados:

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

e) A preocupação com o meio ambiente:

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

f) As ações que visem à promoção da cidadania:

g) Convênios e acordos com outras instituições públicas ou privadas, organização governamentais, empresariais associações, centros assistenciais, dentre outros:

h) Atendimento na área de saúde (médico, psicológico, outros)

3 - Em relação à divulgação das INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS, qual sua avaliação para as informações sobre:

Ótimo (5,0) Bom (4,0) Regular (3,0) Fraco (2,0) Péssimo (1,0) Não se aplica (0) Não conheço (0)

a) Os processos seletivos e concursos:

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

b) Legislação, normas internas e calendários:

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

c) Os eventos acadêmicos realizados pela UFAC:

4 - Em relação aos CANAIS DE COMUNICAÇÃO, qual sua avaliação para:

Ótimo (5,0) Bom (4,0) Regular (3,0) Fraco (2,0) Péssimo (1,0) Não se aplica (0) Não conheço (0)

a) O site oficial da UFAC:

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

b) O Jornal da UFAC:

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

c) Elementos de divulgação visual interna (faixas, cartazes, outdoors, etc.):

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

d) Elementos de divulgação visual externa (faixas, cartazes, outdoors, etc.):

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

e) A divulgação interna das ações institucionais (decisões colegiadas)

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

f) A divulgação externa das ações institucionais

g) Mapa situacional (letreiro indicativo dos prédios e setores)

5 - Em relação às práticas institucionais quanto às POLÍTICAS DE PESSOAL, qual sua avaliação para:

Ótimo (5,0)	Bom (4,0)	Regular (3,0)	Fraco (2,0)	Péssimo (1,0)	Não se aplica (0)	Não conheço (0)
----------------	--------------	------------------	----------------	------------------	----------------------	--------------------

a) O acesso aos programas de qualificação profissional:

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

b) O estímulo e apoio para inovação no ambiente de trabalho e ou oportunidades de aprendizagens para a utilização de recursos tecnológicos no desenvolvimento das atividades:

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

c) O preparo profissional para o exercício de suas atividades no âmbito técnico:

d) O preparo profissional para o exercício

d) As condições das secretarias dos centros, dos cursos, etc.:

e) As condições das salas de professores:

f) As condições dos espaços para estudos e pesquisas:

g) A Editora Universitária:

h) A Gráfica Universitária:

i) O Restaurante Universitário:

j) As lanchonetes:

k) A tecnologia de informação e processamento de dados (funcionamento do sistema SIE, Internet, serviço de e-mail institucional, etc.):

l) Os serviços de telefonia:

m) Os serviços de segurança:

n) Os serviços de apoio operacional – copiadoras:

o) Os serviços de apoio operacional – transporte:

p) Para as condições e segurança dos

b) O atendimento ao usuário:

c) Os equipamentos:

d) A eficiência tecnológica do sistema de busca dos títulos:

e) A eficiência tecnológica do sistema de empréstimos e devolução de títulos:

f) A qualidade, quantidade e atualização do acervo:

g) A disponibilidade da bibliografia obrigatória descrita nos currículos dos cursos:

h) A disponibilidade de acervo bibliográfico sobre assuntos regionais:

i) O horário de funcionamento e atendimento:

11 - Em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UFAC:

Ótimo (5,0) Bom (4,0) Regular (3,0) Fraco (2,0) Péssimo (1,0) Não se aplica (0) Não conheço (0)

a) O acesso e conhecimento a respeito do documento:

b) Finalidade, objetivos e compromisso da instituição explicitados nos documentos oficiais

c) Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos da Instituição, identificando resultados, dificuldades, carência, possibilidades e potencialidades:

d) Articulação entre PDI e PPI – Projeto Pedagógico Institucional, quanto as atividades de ensino,

pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional:

e) Existem mecanismos claros que garantam o processo de construção coletiva do PDI:

12 - - Considerando a MISSÃO DA UFAC, avalie a contribuição da instituição em relação aos seguintes aspectos:

	Ótimo (5,0)	Bom (4,0)	Regular (3,0)	Fraco (2,0)	Péssimo (1,0)	Não se aplica (0)	Não conheço (0)
a) Produz, sistematiza e difunde conhecimentos articulando e socializando saberes:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Qualifica pessoas para o exercício profissional, mediante ações integradas de ensino, pesquisa e extensão:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) Contribui pra a melhoria da qualidade de vida dos egressos e da sociedade:							

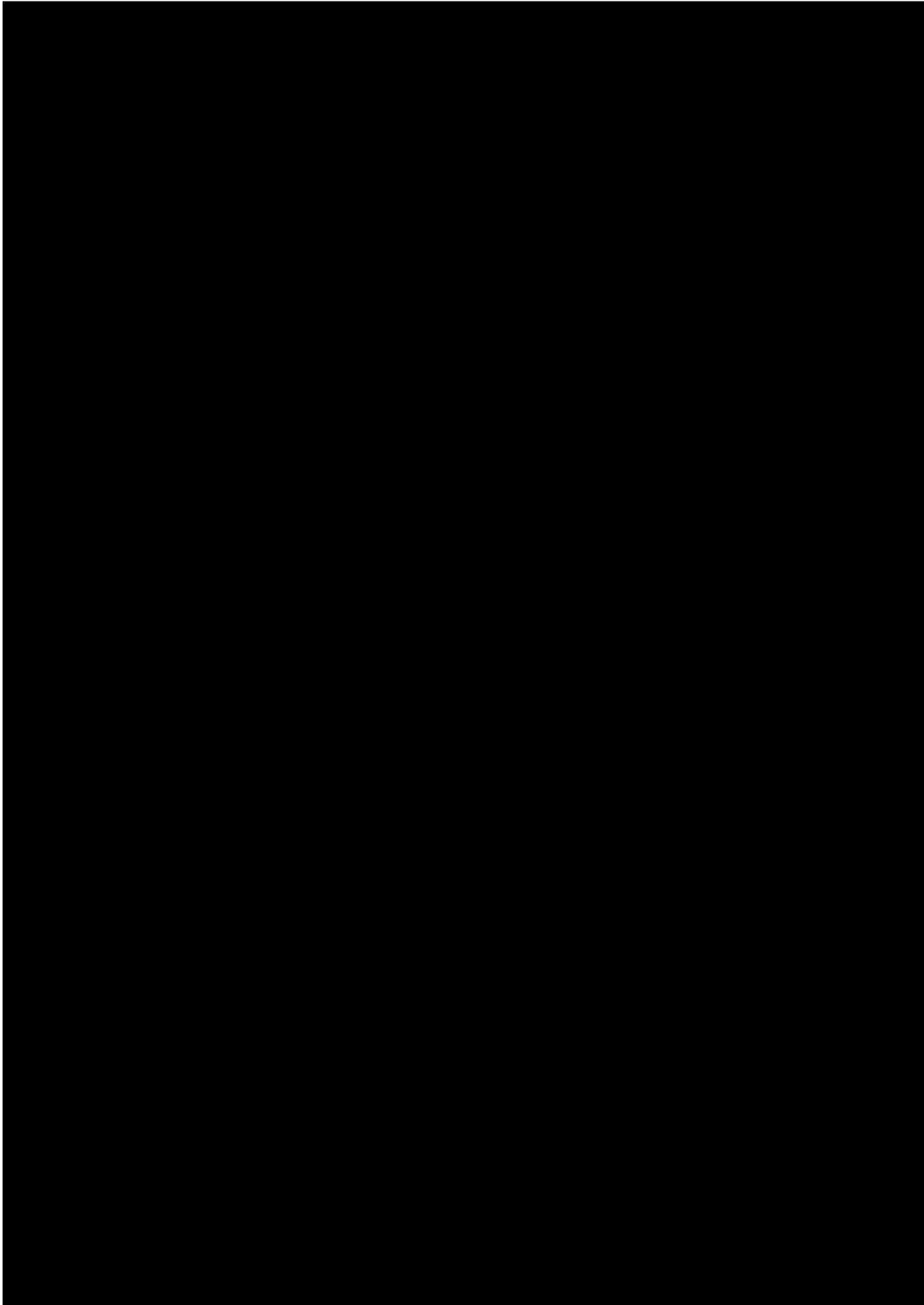
13 - Em relação às políticas de captação e alocação de recursos, para a SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, qual sua avaliação para:

	Ótimo (5,0)	Bom (4,0)	Regular (3,0)	Fraco (2,0)	Péssimo (1,0)	Não se aplica (0)	Não conheço (0)
a) O acompanhamento da execução do orçamento aprovado:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) A metodologia de distribuição interna dos recursos orçamentários	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) O seu grau de conhecimento em relação a transparência no uso dos recursos financeiros da UFAC:							
d) Em relação as políticas de captação de recursos externos:							

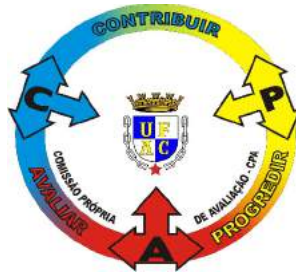
e) Clareza em relação a aplicação dos recursos para os programas de ensino, pesquisa e extensão:

14 - Comentários e Sugestões: (Máximo 250 Caracteres):

APÊNDICE D – Folder de sensibilização



APÊNDICE E – Instrução para sensibilização



Caro colega,

Ao tempo em que o cumprimentamos cordialmente, aproveitamos para agradecer antecipadamente sua contribuição no processo de sensibilização para nossa Autoavaliação Institucional e apresentar os passos que nortearão sua visita às salas de aulas com vista ao chamamento dos nossos discente para o preenchimento dos questionários, disponíveis na página da UFAC (www.ufac.br):

1. O primeiro contato deve ser com os coordenadores dos curso que serão visitados, ocasião em que a eles falará do objetivo da visita e já os solicite fazerem a sensibilização junto aos seus pares no que se refere ao preenchimento dos questionários, pedirá para que deposite nosso fôlder nos escaninhos de todos os professores, e convidará os mesmos para que o acompanhe às salas;
2. Em sua chegada à sala, se apresentará aos discentes (ou, caso fique acertado, será apresentado pelo coordenador do curso visitado).
 - 2.1. Falará do objetivo de sua visita, como segue:
 - 2.1.1. Primeiro, dirá o que é CPA e da obrigatoriedade da Autoavaliação Institucional pelas IFES;
 - 2.1.2. Seguidamente, que a participação deles (discentes) no processo em questão, apesar de não ser obrigatória, se configura como uma oportunidade impar de os mesmos poderem se posicionar frentes aos erros e acertos de nossa IFES no tocante ao ensino, a pesquisa e a extensão, bem como ao aspecto político-administrativo;
 - 2.1.3. Por derradeiro, alertará aos mesmos dos prejuízos de que nossa instituição pode vir a ter caso a autoavaliação não seja efetivada, a exemplo do que ocorreu no recente processo de credenciamento a que fomos submetidos.
3. Dirá do objetivo da visita propriamente dito, qual seja o preenchimento do questionário, ocasião em que escreverá no quadro o endereço eletrônico da UFAC já mencionado acima, chamando atenção para a logomarca da comissão, pois é através dela, num único clicar, que se terá acesso aos questionários.
4. Que a UFAC estará disponibilizando para o preenchimento dos questionários, no período de 12 a 16/12/2011, os laboratórios localizados nos blocos da Matemática, Medicina, Coordenação de Direito e Biblioteca Central.
5. Pedirá aos discentes que assinem a lista de presença.

APÊNDICE F – Controle de recebimento de material sensibilização

CAMPUS RIO BRANCO				
CURSO	COORDENADOR (A)	TURNO DE FUNCIONAMENTO	TURMAS VISITADAS	MEMBRO CPA RESPONSÁVEL
AGRONOMIA	JOSUÉ BISPO DA SILVA			
ARTES CÊNICAS	GERSON RODRIGUES			
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	FRANCISCA ESTELA LIMA			
ECONOMIA	ROBINSON ANTONIO ROCHA			
CIÊNCIAS SOCIAIS	EURENICE OLIVEIRA DE LIMA			
COM SOCIAL/JORNALISMO	ALETA TEREZA DREVES			
DIREITO	FRANCISCO RAIMUNDO ALVES			
EDUCAÇÃO FÍSICA LIC.	JEANE MARIA MOURA			
EDUCAÇÃO FÍSICA BACH.	JEANE MARIA MOURA			
ENFERMAGEM	CLAUDIA MACHADO ALVES			
ENGENHARIA CIVIL	LUIS ALIPIO DE MORAES			
ENGENHARIA ELÉTRICA	JOSE ELIESER DE OLIVEIRA			
ENGENHARIA FLORESTAL	KEITE ROSEANE MENDES			
FILOSOFIA	MANOEL CORACY SABOIA			
FÍSICA	EDUARDO DE PAULA ABREU			
GEOGRAFIA LIC.	JOSE ALVES DA COSTA			
GEOGRAFIA BACH.	JOSE ALVES DA COSTA			
HISTORIA MAT	EUZEBIO DE OLIVEIRA MONTES			
HISTORIA VESP.	GEORGIA PEREIRA DE LIMA			
HISTORIA NOTURNO	EUZEBIO DE OLIVEIRA MONTES			
LETRAS ESPANHOL	ANTONIETA BURITIDE SOUZA			
LETRAS FRANCÊS	ANTONIETA BURITIDE SOUZA			
LETRAS INGLÊS	ANTONIETA BURITIDE SOUZA			
LETRAS PORTUGUÊS	ANTONIETA BURITIDE SOUZA			
PORTUGUÊS-ESPANHOL	ANTONIETA BURITIDE SOUZA			
MATEMÁTICA	JOSE RONALDO DE MELO			
MEDICINA	THOR DE OLIVEIRA DANTAS			
MEDICINA VETERINÁRIA	HENRIQUE JORGE DE FREITAS			
MUSICA	ANA LUCIA FERREIRA			
NUTRIÇÃO	TATIANE DALAMARIA			
PEDAGOGIA	MARK CLARK ASSEN			
QUIMICA	ROGERIO ANTONIO SARTORI			
SAUDE COLETIVA	MARIA LENITA DUARTE			
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	MANOEL LIMEIRA DE LIMA JR.			

CAMPUS FLORESTA - CRUZEIRO DO SUL				
CURSO	COORDENADOR (A)	TURNO DE FUNCIONAMENTO	TURMAS VISITADAS	MEMBRO RESPONSÁVEL
AGRONOMIA	LEONARDO PAULO DE SOUZA			
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACH	ROMEU PAULO MARTINS			
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LIC	NEI AHRENS HAAG			
DIREITO	FRANCISCO RAIMUNDO ALVES			
ENFERMAGEM	VIVIAN VICTORIA VIVANCO			
ENGENHARIA FLORESTAL	MILLAN DE ANDRADE			
FORMAÇÃO DOC P INDÍGENAS	MANOEL ESTEBIO C DA CUNHA			
COM SOCIAL/JORNALISMO	ALETA TEREZA DREVES			
LETRAS ESPANHOL	MARCELO ZABOETZKI			
LETRAS INGLÊS	MARCELO ZABOETZKI			
LETRAS PORTUGUÊS	MARCELO ZABOETZKI			
PEDAGOGIA	PIERRE ANDRE GARCIA			

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.